ANO 38 — SÁBADO, 3 DE MAIO DE 1958 — N.º 12.716

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os três candidatos à Presidência da República

O dr. Arlindo (Augusto Pires) Vicente, que foi escolhido para candidato á Presidência da Republica pela fracção oposicionista que projectara propor o sr. eng.º Cunha Leal, conta 52 anos desde Março, é advogado, poeta, pintor e crítico de arte. Formou-se em Direito em Coimbra (1932), onde organizou o I Salão dos Etudantes. Em Lisboa, com Diogo de Macedo e Mário Eloy, promoveu o I Salão dos Independentes. Foi também co-organizador das Exposições Gerais de Artes Plásticas. Colaborador da «Presença», tem publicado também muitos artigos na Imprensa diária, alguns dos quais no «Diário de Lisboa». Como advogado, interveio em muitos julgamentos de processos por delitos políticos

O sr. almirante Américo (Deus Rodrigues) Tomás é o candidato designado pela União Nacional. Conta 63 anos (nasceu em Novembro de 1894) e exerce há perto de 14 anos o cargo de ministro da Marinha, depois de ter sido presidente da Junta de Marinha Mercante. Foi notável a sua acção como oficial especializado em trabalhos de levantamentos hidrográficos. O seu nome, porém, ficará ligado á reorganização e renovação das nossas frotas mercante e de pesca, não podendo deixar de citar-se o despacho n.º 100, que é o documento capital como ponto de partida dessa política. Sendo já ministro da Marinha, o almirante Américo Tomás assumiu, durante cinco meses, em 1945, a pasta das Colónias

O general Humberto (da Silva) Delgado cuja candidatura foi já proposta nos termos legais, conta 51 anos (a poucos dias dos 52) foi oficial de artilharia antes de passar á aeronáutica. Tem o curso do Estado Maior, foi comissário-adjunto da M. P., adjunto militar do comando da L. P., catedrático da Escola do Exército, procurador á Camara Corporativa, representante de Portugal no Conselho da I. C. A. O. e (1952-57) adido militar e aeronáutico em Washington, com funções de chefe da missão militar. De regresso a Portugal, tem exercido as funções de director-geral da Aeronáutica Civil. Conta muitos e expressivos louvores, assim como muitas e valiosas condecorações nacionais e estrangeiras

Nota do dia

Preguiça

Lisboa é uma cidade de preguiçosos — e de noctívagos. Há casas de diversões que estão abertas até ás quatro e cinco horas da madrugada. Alguns espectáculos começam, por via de regra, á hora a que terminam noutras capitais. A recolha do lixo faz-se, habitualmente, entre as dez e o meio-dia. Muitas vezes, aqui no Bairro Alto, a carroça ou o pesado camião passam já depois dessa hora. Em algumas capitais estrangeiras que conhecemos, esse serviço começa a fazer-se ás seis da manhã e ás oito, antes de abrirem as lojas, está terminado. Entre nós, faz-se quando a circulação nas ruas é já intensa, condenando-se os transeuntes a respirar nuvens de poeira e miríades de micróbios. Em Paris, no decurso de uma crise ministerial, o Presidente da Republica começa as suas consultas ás oito da manhã. Em Lisboa, a essa hora, estamos todos na cama. Como a vida da cidade se prolonga até desoras, as pessoas que se levantam cedo sofrem as consequências da ausência matutina nos seus lugares daqueles que se levantam tarde. Não poderiam alterar-se estes hábitos de preguiça, decretando que a vida começasse a fazer-se mais cedo e obrigando o Lisboeta a ir para a cama a horas decentes? Essa decisão, acreditem, só traria vantagens. Toda a gente tinha a lucrar com a antecipação de duas horas no horário habitual. É certo que o provérbio diz que nem por muito madrugar se amanhece mais cedo. Mas esse provérbio foi inventado, sem dúvida, por um preguiçoso — ou por um funcionário da recolha do lixo.

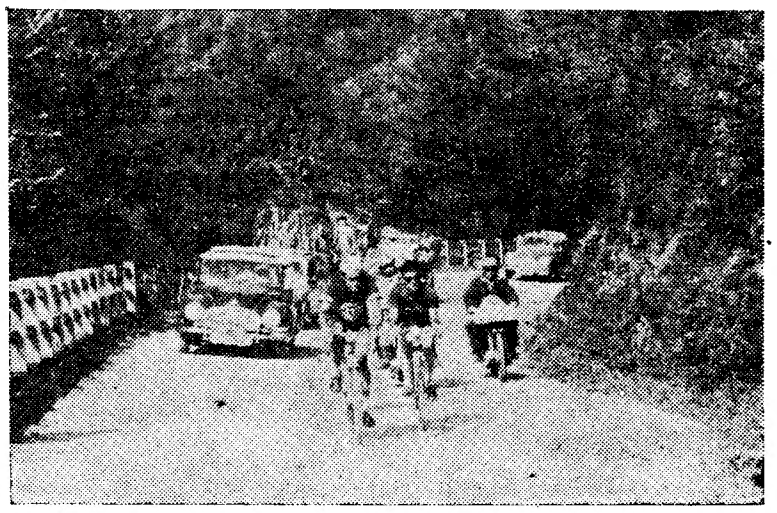
Alves Barbosa
mostra o que sabe e afirma-se em boa posição na Volta a Espanha

(Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO)

SARAGOÇA, 2. (Pelo telefone).— *As considerações aqui feitas, antes da Volta, incluindo as previsões da etapa que terminou hoje, tiveram justificação, embora tal facto não nos provoque regozijo especial. Simplesmente, apontámos uns certos reparos e, agora, a verdade está a luzir sem reverberos fantasmagóricos.*

Surpreendentemente os Portugueses deram boa conta de si nas cinco contagens para o prémio da montanha, beneficiando, de maneira decisiva, da apatia, do desinteresse, ou táctica errada dos europeus centrais (incluimos na citação os Italianos). Ao mesmo tempo, admitimos que na etapa de hoje,

(Continua na 6.ª página)



UM BELO MOMENTO DA VOLTA A' ESPANHA — Os portugueses Alves Barbosa e Sousa Cardoso, e o espanhol Miguel Pacheco, em plena fuga, no Alto de Vidania

A etapa de hoje
de Saragoça a Barcelona

SARAGOÇA, 3—E' possível que a tirada de hoje—229 quilómetros, entre Saragoça e Barcelona—produza alterações notáveis na classificação geral da Volta á Espanha, oferecendo óptimas oportunidades ao trio belga-holandês-italiano para melhorar a sua posição.

Nesta etapa, a quarta da «Vuelta», não há elevações dignas de nota. O percurso desce suavemente para o Mediterraneo, em curva longa e doce, interrompida, de longe em longe, por colinas de fácil ascensão. A meta será colocada no maravilhoso circuito de Montjuich, o melhor velódromo da Espanha.

A's portas de Barcelona, há um declive mais pronunciado que talvez possa ser aproveitado para fugas de êxito, que poderão culmi-

(Continua na ultima página)

Era sexta-feira
sem ser dia 13...

CARDIFF, 3. — O mineiro Robert Griffin recusou-se a ir para as minas ontem — «dia da sua pouca sorte». Ao levantar-se, escorregou; depois caiu pela escada abaixo, tropeçou e tornou a cair, ao sair de casa; amolgou os guarda-lamas do seu carro ao tirá-lo da garagem, e, finalmente, o seu automóvel atolou-se na lama.

«O início, assim, de uma sexta-feira é de mau presságio; não vou para as minas disse Griffin». — (ANI).

A conferência a alto nível
é o objectivo principal da reunião em Copenhague dos ministros dos países da N. A. T. O.

PARIS, 3. — Os quinze ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da N. A. T. O., que aqui se reunem de segunda a quarta-feira, têm como objectivo essencial o exame das perspectivas de uma conferência a alto nível. A agenda dos trabalhos não se refere a qualquer problema preciso. Resume-se a três pontos: relatório do secretário-geral, exame da situação internacional, questões diversas.

Propositadamente vaga, esta agenda permite a maior amplitude, em trocas de ideias sobre a situação internacional. Trata-se, efectivamente, de trocas de ideias, de discussão que exclui decisões espectaculares, quer se trate da táctica que os Ocidentais entendem seguir relativamente a Moscovo, ou da definição de posições firmes. O segredo dos trabalhos é da praxe. Mas torna-se difícil guardar absoluto sigilo quando cerca de cinquenta delegados participam nas discussões.

Quais são, entretanto, as maiores preocupações dos quinze ministros dos Negócios Estrangeiros? A conferência a alto nível, isto é, as negociações com Leste, e a defesa ocidental. Esta foi estudada circunstanciadamente pelos ministros, reunidos, há duas semanas, em Paris.

No que respeita a negociações, al-

(Continua na ultima página)

Foi hoje entregue em Moscovo
a resposta dos «Três» ocidentais

WASHINGTON, 3—Foram entregues, hoje, em Moscovo, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelos respectivos embaixadores, as notas diplomáticas dos «Três Grandes» ocidentais, em resposta ás cartas recebidas, no sábado, do Kremlin, sobre as conversações preparatórias para uma eventual conferência a alto nível, entre a Russia e o Ocidente.

Espera-se que o texto das três notas seja tornado publico ainda hoje, mas, segundo informações obtidas de círculos autorizados, sabe-se já que os Estados Unidos, a Inglaterra e a França declaram que rejeitam a sugestão da Russia para a inclusão da Polónia e da Checoslováquia nas conversações diplomáticas, preliminares, e concordam com o alvitre de ser adoptado o sistema de audiências em separado, para as negociações com os embaixadores das potências ocidentais. — (A. N. I. e F. P.).

Vai à Russia o secretário americano da Agricultura

WASHINGTON, 3 — O secretário da Agricultura, Ezra Taft Benson, disse que aceitou o convite para visitar a Russia e espera partir para aquele país, «em Julho ou possívelmente um pouco mais tarde».

A visita de Benson demorará 40 dias e é o primeiro membro do Governo norte-americano que visita a União Soviética desde 1947. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 páginas oito das quais incluem

* Eduquemos o nosso filho!
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Conto policial e
* «Diz o médico», pelo dr. Augusto d'Esaguy.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Comemorou-se

o dia da G. N. R.

cuja banda dá um concerto no S. Luís

Comemora-se hoje o Dia da Guarda Nacional Republicana. Ás 16 e 30, no quartel do Carmo, foi inaugurado um retrato do general Afonso Botelho, antigo comandante-geral desta organização. Numa sala onde se encontram retratos dos vários militares que dirigiram a G. N. R., o actual comandante-geral, general Aníbal Vaz, saudou o general Afonso Botelho, a quem foi entregue, pela oficialidade, uma lembrança: dois grupos de bronze, da autoria do escultor Delfim Maya, um representando uma patrulha de infantaria, outro reproduzindo um grupo de cavaleiros.

Ao fim da tarde no São Luís, realiza-se um concerto comemorativo do 120.º aniversário da banda de musica desta corporação, dirigida pelo capitão Alves Ribeiro, de cujo programa fazem parte peças de Weber, Filipe da Silva, Respighi, R. Strauss, Gluck, e Liszt.

A banda foi fundada em 1838 e dirigiram-na Jerónimo Soller, Jacques Murat, Manuel Augusto Gaspar, António Gonçalves da Cunha Taborda e Joaquim Fernandes Fão. Deu concertos no Brasil e em Espanha. Conta actualmente cento e quatro componentes.

Ao espectáculo assistem o sr. Presidente da Republica, o comandante-geral da G. N. R. e toda a oficialidade desta corporação.

Serviços de Infra-estruturas da Força Aerea

Passa hoje o primeiro aniversário da criação, do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, da Direcção dos Serviços de Infra-estruturas da Força Aérea. Por tal motivo, houve dois actos de confraternização: o primeiro, um desafio de futebol no Estádio Nacional, em que engenheiros e arquitectos defrontaram os desenhadores; o outro foi um almoço na Casa das Arribas, na Praia Grande.

Reuniram-se oitenta pessoas dos dois sexos, presidindo o director dos Serviços, eng.º José Carlos Arantes e Oliveira, que tinha em frente o subdirector, eng.º Travaços Santos Dias.

Confraternização de praças da Armada

Para comemorar as «Bodas de prata» das praças da Armada, que foram incorporadas em 1933, realiza-se amanhã, num restaurante do Ginjal, um almoço de confraternização a que presidirá o capitão-de-fragata sr. Lobato de Faria. O local da concentração é na Praça dos Restauradores, junto ao Avenida Palace, pelas 10 horas.

Confraternização de soldados da 3.ª Companhia de Saude

E' amanhã que se efectua no restaurante Beira Serra o almoço de confraternização de algumas praças da 3.ª Companhia de Saude, incorporadas em 1928, que assim se reunem de novo este ano para comemorar o XXX aniversário da sua incorporação.

O almoço é precedido de uma missa, na igreja da Graça, por alma dos oficiais e soldados já falecidos, e de uma visita ao quartel do 1.º Grupo de Companhias de Saude, onde serão recebidos pelo comandante daquela unidade a quem oferecerão uma placa comemorativa da visita.

Seguidamente, os antigos soldados visitam também os hospitais militares da Estrela e de Belém, onde serão também oferecidas placas comemorativas destas visitas.

No almoço tomam também parte oficiais e alguns sargentos instrutores das praças daquela incorporação.

///

O Governo mandou abrir em Moçambique créditos no valor de 20.773.182$40 para reforço das verbas a despender com a preparação dos terrenos no vale do Limpopo.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ENFIOU PELO BURACO DA COZINHA — Quando esta manhã, o sr. Julio do Nascimento, de 68 anos, residente na Rua dos Cordoeiros, 42, 4.º, se encontrava na cozinha da sua residência, que está em obras, caiu por um buraco ali existente para a cozinha do vizinho no 3.º andar. Não sabe bem explicar como aquilo lhe sucedeu, pois o buraco não lhe parecia muito grande. Foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, com ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo. Depois de tratado recolheu a casa.

EXPLOSÃO DE UM FOGAREIRO DE PETRÓLEO — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Maria Garção Gonçalves, de 35 anos, e Maria Felia Gonçalves, de 25, residentes na Rua Candido dos Reis, lote B, L. L., que sofreram várias queimaduras, devido á explosão de um fogareiro de petróleo. A primeira ficou internada e a segunda recolheu a casa, depois de tratada.

MULHER ATROPELADA — Foi colhida por uma motocicleta, na Rua Passos Manuel, Angela Monteiro, que recolheu á sala de observações do Hospital de São José. O tripulante do veículo, o estudante sr. António Fernando Guerra Gomes Ramos, depois de receber tratamento no mesmo hospital, ficou detido para averiguações.

DESASTRE MORTAL — Faleceu no hospital de S. José, para onde entrara há dias, como noticiámos, Francisco Pereira Antunes, de 35 anos, operário do lugar dos Lombos, em Carcavelos, que foi colhido por um automóvel em Oeiras quando viajava na sua bicicleta motorizada.

QUEDA NUMA RIBANCEIRA — A jornaleira Ana Ribeiro, de 52 anos, andava hoje com uma carroça a vender carne, na Azambuja. Quando se encontrava na boleia, o animal espantou-se, despenhando-se o veículo por uma ribanceira, de que resultou aquela ficar com um braço muito ferido. A Ribeiro foi transportada para o Hospital de S. José, onde ficou internada.

CONFERENCIAS

Integrada no ciclo organizado pela Casa dos Estudantes do Império, o dr Palla Carmo, fará hoje, ás 21 e 30 horas, uma conferência sobre «A Moderna Poesia Norte-americana», ilustrada com poemas lidos por Mariana Vilar e Varela Cid.

— Em homenagem ao grande escritor alemão Reinhold Schneider, que a convite do Instituto de Alta Cultura, esteve em Portugal, que muito estimava e sobre o qual escreveu vários livros, o Instituto Alemão leva a efeito, no dia 5, ás 18 e 30, na sua sede, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, uma conferência.

— A dr.ª Martha Maria de Sousa Dantas, professora de Matemática do Colégio Estadual da Baía e assistente de Didáctica da Matemática na Faculdade de Filosofia da mesma cidade, faz, no dia 7, ás 16 horas, na sala dos conselhos do Liceu de Pedro Nunes, uma conferência sobre «Os progressos do ensino da Matemática no Brasil».

HOMENAGENS

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, efectua-se amanhã, ás 13 horas, um almoço de homenagem ao conhecido cooperativista Desidério Costa, promovido pela Caixa Económica Operária.

—Um grupo de amigos, de colaboração com as Juntas de Freguesia de Lisboa e colectividades regionalistas da Beira, levam a efeito, este mês, um banquete de homenagem ao médico arganilense e regionalista sr. dr. Raul Baeta Henriques, agora vereador da Camara Municipal de Lisboa. As inscrições continuam abertas nas sedes das Juntas de Freguesia e Casa da Comarca de Arganil.

REGIONALISMO

A direcção da Casa de Ferreira do Zêzere, no prosseguimento das comemorações do 21.º aniversário da sua fundação, leva a efeito, amanhã, ás 11 horas, uma romagem de saudade á campa do seu sócio fundador n.º 1, José da Graça Pereira, no cemitério do Lumiar; e o almoço de confraternização, primitivamente marcado para o passado dia 27, efectua-se no próximo dia 11, pelas 13 horas, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º.

CASA DAS BEIRAS

A direcção da Casa das Beiras, para comemorar a passagem do 43.º aniversário da fundação da colectividade, promove esta noite, ás 21 e 30, um sarau de arte dedicado aos seus associados e suas familias, e amanhã, no salão nobre da agremiação, um almoço de confraternização de Beirões.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas familias, e abrilhantadas por orquestras, haverá festas, esta noite na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Sociedade Filarmónica Recordação de Apolo (com carácter beneficente) e Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo (organizada pelo Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Tranquilidade), e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo e na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, e á tarde e á noite, no Casa Pia Atlético Clube e na Academia 1.º de Setembro de 1867.

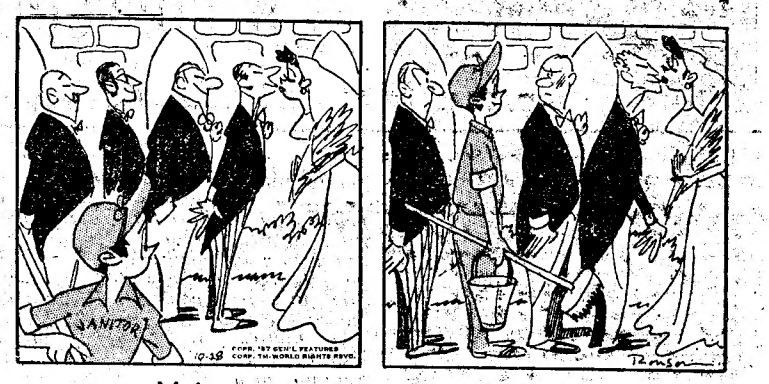
QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pequena pulseira de oiro, uma carteira de plástico, uma sandália, uma esferográfica, um estojo de cabedal, uns óculos graduados, um casaco, uma bolsa de cabedal, um chapeu, um boné, seis cartões de vendas a prestações, uns livros, cinco cadernos escolares, um projecto de um prédio, cinco radiografias; uma mala de mão, um bilhete de identidade, uma cédula pessoal, três tampões para depósito de gasolina, um par de luvas, luvas desirmanadas, um porta-chaves e diversas argolas com chaves.

Instituto Espanhol

Com a presença do embaixador de Espanha e de numerosa assistência, efectuou-se no Instituto Espanhol de Lisboa, a anunciada conferência do prof. Marcial Bayo, que falou com profundo conhecimento de Avila, de Santa Teresa e das novelas que a cidade muralhada tem inspirado a vários escritores, nomeadamente «La Gloria de Don Ramiro» de Larreta; e «La Sombra del Ciprés Alargada», de Miguel Delibes. O prof. Bayo, escutado com grande interesse, foi muito felicitado no fim da sua admirável conferência.

ELE & ELA



Mais um para os cumprimentos...

As exigências

da educação física

postas em relevo pelo director do I. N. E. F.

Reservado a assuntos especializados, não incluidos nos seus cursos normais, o Instituto Nacional de Educação Física inaugurou, esta manhã, um ciclo de palestras, numa sessão a que assistiram os srs. coronel Sacramento Monteiro, director-geral da Educação Física e Desportos; general Narciso de Sousa, presidente da Comissão de Educação Física do Exército; dr. Andresen Leitão, director daquele estabelecimento de ensino; professores e alunos.

O sr. major António Reimão Nogueira fez uma palestra sobre «A equitação — arte e desporto», na qual se referiu á utilidade do cavalo como animal de tiro e de montada e de inspiração de escritores, poetas e artistas; ás várias escolas europeias de equitação e a cavaleiros famosos; e, finalmente, ás características das mais importantes competições internacionais, com relevo para os Jogos Olímpicos. O orador foi longamente aplaudido pelo seu interessante trabalho.

Após uma breve visita ás instalações, o sr. dr. Andresen Leitão, que já havia feito a apresentação do conferente e explicara o alcance da iniciativa; discursou, durante um beberete, para saudar os convidados, particularmente a Imprensa; e analisar os diversos e importantes problemas do I. N. E. F.: numero reduzido de alunos, por falta de garantias oferecidas aos diplomados; inexistência de perfeitas condições pedagógicas, em especial de estudos fisiológicos e psicológicos aplicados, de piscina, material didáctico e de cantina, bem como, lar para os estudantes. Informou que alguns desses problemas mereceram o maior interesse dos ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas e estão a ser estudados. Por fim, afirmou que o País necessita de, pelo menos, 2.000 professores de educação física, mas que apenas foram formados, em 18 anos, 184 — facto incompatível com o progresso geral da Nação.

Esplanadas na Avenida

Depois de amanhã, é posta em leilão, no Pavilhão dos Desportos, o concurso para a exploração de cinco esplanadas nas placas centrais da Avenida da Liberdade, nos seguintes locais: Em frente do cinema Condes, da Companhia das Aguas, da Pastelaria Bijou, Café Lisboa, e Garagem Avenida.

Colhido mortalmente

por um automóvel

FIGUEIRA DA FOZ, 3. (Pelo telefone). — Hoje, pelas 11 e 30, deu-se um lutuoso incidente, na estrada nacional Figueira-Lisboa, quando o sr. Erico Santos Carriço ia desta cidade para a sua terra (Ceiça, Paião). O desastre ocorreu ao quilómetro 122, perto da povoação de Gala. Um homem, António Cação, viuvo, de 80 anos, seguia no mesmo sentido, a pé e fora da sua mão. Sem se compreender porquê, ao sentir a presença do automóvel mudou de sentido, indo meter-se debaixo do automóvel, sem que o motorista pudesse evitar o desastre.

Conduzido ao hospital desta cidade, pelo próprio condutor do automóvel, verificou-se que o pobre velho sofrera fractura do cranio e das pernas, vindo a falecer cerca de hora e meia depois.

A P. V. T. desta cidade tomou conta da ocorrência.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA;
MAS BEBA BOM.

— BEBA —
KOPKE !..
— 1638 —

MAR LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6
Aberto para fins de semana
MAGNIFICOS APOSENTOS
ALIMENTAÇÃO ESMERADA

TRAFARIA
Todos os domingos
partidas do
CAIS DO SODRÉ
De hora a hora
das 7,30 às 17.30

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE BAILADOS DE 1958
com a companhia
«LONDON'S FESTIVAL BALLET»
ALICIA MARKOVA
(artista convidada)
NATALIE KRASSOVSKA — MARILYN BURR — ANITA LANDA — JEANETTE MINTY — MARGIT MULLER — JOHN GILPIN — ANTON DOLIN — OLEG BRIANSKY — LOUIS GODFREY — KEITH BEKECKT — MICHAEL HOGAN — ANDRÉ PROKOVSKY
outras estrelas e Corpo de Baile
REPERTÓRIO
Giselle (2 Actos) — Etudes — The Witch Boy — Napoli — Les Sylphides — Symphony for Fun — A Morte do Cisne — Graduation Ball — Lago dos Cisnes — Concerti — Variations for Four — Pas de Quatre-Casse Noisettes (2.º Acto) — Coppelia (3 Actos) — Harlequinade
Serviço da bilheteira
(Todos os dias das 13 ás 19 horas)
Hoje 3 de Maio — Assinantes da Temporada Oficial de Bailado de 1957 (American Ballet Theatre) — Amanhã dia 4 — Assinantes da Opera — Dia 5 — Novos assinantes — Dia 6 e seguintes venda avulso — Tel. 368664
HOJE — ás 21.45 — CONCERTO EXTRAORDINARIO

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho, 10-11 — Telef. 20164
A TITULAR DESTE SOLAR, HERMINIA SILVA, COMUNICA AOS SEUS AMIGOS E ADMIRADORES QUE DENTRO DE DIAS INAUGURA O SEU SOLAR.

Baile dos Novos Engenheiros
Orquestras: VINCENTE CORVASCE — SOUPA PINTO
PAOLO ORMI — HELDER MARTINS
RITMOS e MELODIAS
(15 ANOS 10 de MAIO Telef. 770144

A VOLTA A ESPANHA EM BICICLETA

Os corredores belgas e franceses deram ares da sua graça...

José Firmino, antes de partir para a etapa—que havia de ser vivamente disputada, devido ao seu entusiasmo!

(Continuação da 1.ª página)

poder-se-ia operar a reviravolta, num naturalissimo desejo de reabilitação e até porque era um absurdo julgar-se que a Volta representaria um mero passeio para os «nacionais» espanhois.

Os factos, por si só, revelaram isso e mais alguma coisa. E esta alguma coisa refere-se á equipa portuguesa que acusou os esforços despendidos nos dois primeiros dias e a excessiva dureza do percurso e a batalha desencadeada por Belgas, Italianos, Holandeses e Franceses.

A tirada, para o ponto de vista lusitano, deixou de interessar, exceptuando Alves Barbosa, que, na frente, resistiu, enquanto pôde, a todos os golpes e, depois, acabou por ceder, mas ciente de que melhoraria na classificação geral, o que, na realidade veio a acontecer.

*

A volta é, essencialmente, uma prova para corredores de resistência, quiçá, completos. A montanha é para os trepadores e a estrada plana para os roladores rápidos e perseverantes.

A tal bola de pingue-pongue, designação que demos aos Portugueses, foi hoje batida com golpes vigorosos e estalou.

Quais teriam sido os motivos desta sensacional quebra dos Lusitanos? Desgaste físico? Tactica errada? Inexperiência? Talvez um pouco de cada uma destas duvidas...

Neste apontamento deve ser salientado: o duelo esboçado entre Loroño e Bahamontes, perante a incapacidade dos seus colegas de equipa. O esforço despendido por Loroño foi notável, visto que subiu de 15.ª para 5.ª.

Os Belgas, segundo nos confiou o seu director técnico, iniciaram a sua campanha de «papa-etapas», isto com vista á melhoria na classificação geral, por equipas. O pior é que conseguiram vestir a um dos seus homens, por sinal excelente rolador, a camisola amarela.

Os Italianos reabilitaram-se em parte (Nencini que pensa no «giro», cujo começo está marcado para 18 deste mês, queixa-se de indisposição física). Mas foram os Franceses os mais beneficiados, visto que passaram Mahe e Stablinsky, de 23.º e 24.º para 7.º e 8.º, o que constitui, inegávelmente, façanha de tomo. Depois desta análise geral digamos, impõe-se, porém, uma referência aos Portugueses. Ela aí vai. — Não se pense, ao contrário de alguns, que são ases consumados. Estão apenas no ciclo elementar. A lição de Saragoça fez-lhes abrir os olhos. Doeu, é certo, mas, felizmente, deve ter tido o condão de colocar ambições desmedidas no seu relativo lugar.

No entanto, acreditamos que Alves Barbosa — que foi admirável, apesar de ter terminado com 39°,5 de febre, por causa de um furunculo — Joaquim Carvalho, Firmino e Antonino Baptista reunem condições suficientes para alcançar classificações prestigiantes nesta competição.

O prémio da desgraça atribuido a José Firmino tem o seu quê de ironia

Não aplicariamos o ditado «a montanha pariu um rato», embora ele, na circunstancia, não deixe de ornar o pensamento perante a fraca prova dada pelos Portugueses, na tirada Pamplona-Saragoça, de 255 quilómetros — dizendo que se não foi uma desilusão absoluta, o que seria um absurdo, foi, por outro lado, um atestado das possibilidades dos nossos estradistas.

Alves Barbosa foi a primeirissima figura, um dos animadores da primeira metade da etapa. Para ele era merecido o prémio da combatividade, mas o juri lembrou-se de Baffi, que deu, realmente, nas vistas, no troço final. As suas ultimas impressões é que perduram.

Em contrapartida, o mesmo juri atribuiu o prémio da desgraça a José Firmino. No entanto, não pode dizer-se que Sousa Cardoso não fosse credor desse galardão, que tem muito de simbólico. Sem procurarmos obter efeitos irónicos a «desgraça» acabou por pertencer a toda a selecção, salvo, evidentemente, Alves Barbosa, uma pedra de muitos quilates.

Os nossos corredores, em Saragoça, chegaram nas seguintes posições (indica-se o tempo do vencedor).

	H.	M.	S.
1.º Baffi (Itália)	6	59	55
13.º Alves Barbosa	7	07	58
45.º Antonino Baptista..	7	29	52
52.º Carlos Carvalho ...	7	34	58
55.º José Firmino	7	34	58
63.º Sousa Santos	7	34	58
86.º Joaq. Carvalho	7	34	58
92.º Emidio Pinto	7	34	58
93.º Fernando Silva ...	7	34	58
94.º Sousa Cardoso	7	34	58

A «lanterna-vermelha» pertenceu ao jóvem portista. Mas há atenuantes a ter na devida conta. Cardoso partiu a bicicleta, foi obrigado a prosseguir numa «pasteleira» emprestada por um popular e chegou fora do «contrôle». Ivo Neves falou com o director da corrida e este, muito amável, e compreensivo, decidiu «repescar» o nosso estradista, reconhecendo o seu infortunio.

Barbosa, em 3.º da classificação geral

A classificação geral ficou assim ordenada:

	H.	M.	S.
1.º Couvreur (Bélg.)...	16	20	06
2.º Bahamontes (E.)..	16	20	06
3.º A. Barbosa (Port.)	16	25	58
4.º Suarez (Lube) ...	16	26	25
5.º Loroño (Esp.) ...	16	27	58
6.º Aspuru (Kas)	16	29	02
7.º Mahe (França) ...	16	29	45
8.º Stablinsky (F.) ...		m. t.	
9.º Fornara (Ignis)...	16	30	20
10.º Luyten (Bélgica)..	16	32	18
27.º Joaquim Carvalho	16	53	51
33.º José Firmino	16	54	41
36.º Antonino Baptista	16	55	57

60.º Carlos Carvalho...	17	12	33
63.º Sousa Cardoso ...	17	13	58
66.º Sousa Santos	17	14	49
90.º Emidio Pinto	17	29	55

Exceptuando Barbosa e oJaquim Carvalho, o qual subiu de 36.º para 27.º, todos os outros pioraram. Consequentemente, na classificação por equipas, Portugal passou de 2.º para 9.º, o que define, de modo flagrante, a quebra dos segundos planos lusitanos.

A TIRADA de amanhã

A quinta tirada que se corre amanhã é suave, a mais suave de todas. Depois de quatro tiradas duras, por terem sido cobertas através de montanhas e de largo traçado, a quinta etapa será praticamente de repouso, pois, afora o facto de serem corridos apenas 117 quilómetros, estes estão distribuidos em duas partes. A primeira, de manhã, no circuito de Montjuich, de 25 quilómetros, por equipas; fase que é de grande interesse e que favorece, á primeira vista, os homens rápidos. A' tarde, com 92 quilómetros que terminam em Tarragona. A estrada é excelente e permitirá aos corredores de fundo empregar-se, pelo que os belgas têm vantagem. Portanto, a etapa é a mais interessante de todas as disputadas.

Joaquim Carvalho, em 28.º da classificação geral, é o 2.º Português

Loroño, ciclista espanhol de categoria, ainda envergando a camisola amarela

A figura da 3.ª etapa
Alves Barbosa herói e mártir

Estruturalmente, Alves Barbosa é um magnífico corredor para provas por etapas. Este ano, abandonou as aventuras no estrangeiro, descansou e veio para a Volta sem estar no máximo da forma, condição sempre aconselhável. Os adversários pareciam não acreditar nas suas actuais faculdades, mas o bairradino, que alia á força dos musculos o raciocínio ágil e profundo, forneceu a nota dominante de uma classe que foi e está a ser novamente admirada na Europa Central.

Um ataque de furunculose, que o aflige há uma semana, piorou e Alves Barbosa foi obrigado a sofrer terrivelmente no preciso momento em que concitava todas as atenções ao iniciar uma das mais sensacionais fugas da «Vuelta».

Herói e mártir. Subiu na classificação geral para terceiro lugar e terminou atormentado por febre intensa e dores tremendas.

Palmas para o espírito desportivo do grande campeão.

CURIOSIDADES

- **Nenhum dos dez directores técnicos das equipas concorrentes, entrevistados antes da corrida, citou um Português como favorito.**
  Em contrapartida, Ivo Neves indicou como prováveis vencedores dois Espanhois (Soroño e Bahamontes) e um Italiano, Nencini.
- Em Durango, onde estava instalada a meta volante (em cada tirada há uma e a soma de pontos candidata ao prémio de 25 mil pesetas), o espanhol António Barrutia «sprintou» e ganhou. Porquê? Nasceu em Durango e, claro, conhece todas as pedrinhas da calçada.
- Os dez Holandeses ultrapassam o 1,75 metros. Média das idades: 22 a 23 anos. As idades dos ciclistas espanhois: Bernardo Ruiz, 33; Loroño, 32; Bahamontes, 29; Botella, 29; Company, 27; Galdeano, 26; Jimenez, 23; Manzaneque, 24; Moreno, 28; e Pacheco, 26.
- Sousa Cardoso explicou a sua «quebra», a 16 kms. de S. Sebastian, assim: — Faltaram-me as pernas. Alguns jornalistas estrangeiros ficaram boquiabertos com a franqueza do rapaz...
- Ao italiano Carlesi chamam o «Coppino», devido á sua flagrante parecença com Fausto Coppi. No entanto, na «classe» é que parece não existir semelhança...

Avi'a Atlético Clube

Av. Duque de Ávila, 20, r/c.

Hoje, 3 de Maio, das 22 ás 3 horas da madrugada

Baile com excelente conjunto musical

Futebol na Tapadinha

DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1958
(Maiores de 6 anos)
Às 15 horas
TAÇA ENCERRAMENTO
ATLÉTICO - BENFICA
Às 17 horas
FUTEBOL FEMININO PELAS EQUIPAS INGLESAS

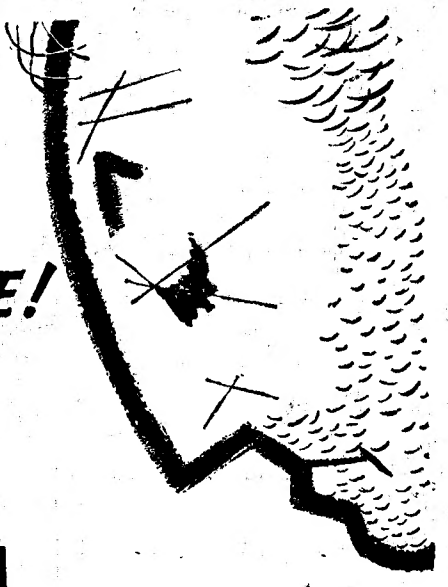
Preços populares:
Bancada central ..... 20$00
Bancada lateral ..... 12$50
Geral ..... 7$50

Táctica errada

Barbosa saiu do grosso do pelotão. Os seus companheiros ficaram de atalaia, talvez para defender a «chance» do seu capitão. Até aqui, admite-se a atitude. Mas já se condena se citarmos que vários outros corredores estrangeiros, em fases alternadas, também se esgueiraram perante a condescendência dos nossos oito ciclistas. Adormeceram ou tiveram receio de queimar as ultimas energias? Seja como for — e não queremos aprofundar a respostas a estas duas duvidas — afigurou-se-nos que os nossos oito corredores usaram de táctica errada. Se, realmente, viram fugir, consecutivamente, outros estradistas, um deles devia ter partido na sua peugada e procurar assim melhorar a sua classificação. E isto é mais saliente se aduzirmos a circunstancia de Antonino Baptista, a dez quilómetros da meta, se ter separado do pelotão e ter chegado a Saragoça muito distanciado dos seus companheiros.

Por conseguinte, a equipa portuguesa usou de táctica errada.

ESSA DESCULPA JÁ NÃO SERVE!



DIZER QUE TEM A PELE MUITO SENSÍVEL...

COM **BRAUN**

PODE-SE BARBEAR TODOS OS DIAS

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

NO PORTO: RUA SA DA BANDEIRA, 390 - TELEF. 2 5815

REPRESENTANTES
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85-SL • TELEF. 21219 • LISBOA

ESTORIL
Pisc nas-Tamariz
Adultos e crianças
REABRIRAM
*
Água do mar com filtragem e tratamento constante
*
SERVIÇO DE RESTAURANTE E BARS

Teatros e Cinemas

«Mar», de Miguel Torga, no Sá da Bandeira, do Porto

Raras vezes um original português terá posto tantos problemas á crítica literária, como este «Mar» de Miguel Torga, levado agora á cena, no Teatro de Sá da Bandeira, pela Companhia do Teatro Experimental do Porto, Raras vezes, também, o crítico teatral terá verificado, com acuidade igual, a completa falência cénica de um texto, belo em si mesmo, mas, de todo em todo, destituído das caracteristicas essenciais inerentes a uma obra *teatral* verdadeira.

Daí as palmas prolongadas do final da representação se destinarem (como homenagem justa) mais ao poeta das «Odes» e de «O outro livro de Job», e ao contista de «Bichos» e dos «Novos contos da montanha» do que ao dramaturgo frustrado de «Mar», «Sinfonia» ou «Terra firme». Pode Óscar Lopes, com a proficiência a que o seu talento de analista literário nos habituou, discretear, no programa do espectáculo, sobre a temática e a realização formal disto a que o autor houve por bem denominar «poema dramático», pode a corte de admiradores, menos interessados na estatura exactá do romancista de «Vindima», inscrever benevolentemente as obras de Miguel Torga na lista escassa da moderna dramaturgia portuguesa; nem por isso é menos doloroso o facto de estarmos perante um espectáculo falhado — e falhado porque o texto não possui as condições mínimas exigíveis a uma autêntica peça de teatro.

«Mar» situa-se, quanto a nós, no centro exacto da confusão retórica, mau grado os mitos poéticos nele propostos á circulação; amarra-o o cordão umbical desse *dize tu, direi eu*, só suportável pela densidade poética de uma linguagem, que quase se chega a ser grandiloquente. (Esqueça-se caridosamente, no entanto, aquele inconcebível 3.º acto, cuja excessiva *evidência* é, em si mesma, a negação do simbolismo um pouco precipitado da obra). A acção fica, pois, reduzida ás linhas essenciais de um *divertissement* sem mais consequências do que um aparente jogo teatral, sem profundidade nem grandeza. Salva-se, apesar de tudo, a figura de «Domingos», cujo processo poético de revelação do mundo oculto avulta como um dos unicos factores aliciantes deste «Mar», que só é vivo porque assim o afirmam as personagens que nele intervêm.

Frente a uma obra *a-teatral* como esta, António Pedro veio sangrar-se em saude, declarando que, para a pôr em cena, se reduziram «ao mínimo cenário e movimentos, de modo a que a palavra, que nele *(em Torga)* é ágil, justa, pitoresca e exaltante, fosse servida sem ouropéis que diminuissem a sua enorme capacidade de contágio emocional». Frágil defesa de quem sabe que a obra vale teatralmente muito pouco e se esquiva, como pode, ás palmatoadas merecidas...

Deficiente o texto, linear a encenação — como se comportaram os intérpretes? Como souberam e puderam—com nota alta, não obstante, para Alda Rodrigues («Silvina»), excepto no final do malfadado 3.º acto, e Candida Lacerda «(Capitolina»), linda voz a recitar um papel mal sabido. Os restantes não desmereceram: Dalila Rocha («Mariana»), Fernanda Gonçalves («Rita»), Candida Maria («Cacilda»), João Guedes («Valadão»), Baptista Fernandes («Arrais»), José Pina («Pescador»), Vasco de Lima Couto («Domingos») e os alunos Maria Madalena («Mãe») e Carlos («Mudo») deram o que a peça pedia — e já não foi pouco. Da encenação, por quase inexistente, nem é bom falar. O resto—luz, sonoplastia, etc.—, de acordo com a dignidade habitual do T. E. P. No conjunto, um espectáculo nem bom, nem mau — o que é, sem duvida, o menos desejável em coisas desta natureza.

E a terminar: depois de «Mar», o T. E. P. vai dar-nos, diz-se, «O morgado de Fafe amoroso» e «Linda Inês». Não será engano?.—*G. C.*

Atrás do reposteiro

Nos dias 29 de Maio e 1 de Junho, o grupo de baile «Verde-Gaio» actuará junto ao Museu de Arte Popular, em Belém, num recinto ao ar livre.

— São os seguintes os elementos que farão parte da Companhia Laura-Assis, na sua digressão pelas nossas províncias ultramarinas, além dos dois titulares: Maria Helena Matos, Lucia Mariani, Carmen Mendes Susana Prado, Maria Manuela, Henrique Santana, Henrique Santos, Joaquim Miranda, Mário Pereira e Carlos Duarte.

— O «Ballet Erastro», está a trabalhar em Marrocos, no Casino de Melilla.

— Seguiu do Rio de Janeiro para Pará e Manaus o actor-cantor Morgado Maurício.

— O Clube Musical União apresenta hoje a revista «Lisboa Bairrista» original e adaptação do actor Alvaro Barradas e com musicas popularizadas dos maestros Maria Helena Moreira Viana, Jaime Mendes e Carlos Dias.

— Chegam hoje todos os elementos do Teatro Experimental do Porto, que vão representar, no «auditórios» da Tapada da Ajuda, a peça de Arthur Miller, «A morte de um caixeiro viajante».

— Consta que ainda não está assente em definitivo a inclusão da actriz Susana Prado, no elenco da Companhia Laura-Assis.

— Na sua digressão ás ilhas, o T. N. P. representará as peças «S. João Baptista», drama bíblico, original de António Lopes Ribeiro; «Comédia das Verdades e Mentiras», de Costa Ferreira; e «Rei Lear», de Shakespeare, na versão portuguesa de Francisco Laje.

— «Ballets» de Lisboa, apresentarão na sua estreia no Teatro Monumental, entre vários bailados, «Variações», de Saint-Saens; «O Capote», de Prokoffiev; e «Severa» e «Nazaré», de Fernando Carvalho.

— Seguiu para o Porto o actor Paulo Renato para substituir o seu colega Artur Semedo, que adoeceu.

— Está no Porto, com curta demora, o empresário Vasco Morgado.

No Conservatório

espectáculo pelos alunos de Teatro

Com a assistência do ministro da Educação Nacional e de outras entidades oficiais, haverá na segunda-feira, ás 17 e 30, no Estudio de Teatro do Conservatório Nacional uma audição escolar de alunos da Secção de Teatro. Serão representadas as peças «Dinis e Isabel», de António Patrício (quadro II do acto II), «Exortação da Guerra», de Gil Vicente (redução de falas de vários personagens a uma só), por D. Carolina Michaélis de Vasconcelos, e «O Beijo do Infante» (peça em 1 acto), de D. João da Camara. A entrada é por convites.

Teatro infantil

na Academia 1.º de Setembro de 1867

A Academia 1.º de Setembro de 1867 promove hoje, á noite, na sua sede, uma récita para maiores de 6 anos, pelo seu grupo cénico infantil, com as peças brasileiras «S. João sem balão», «Descoberta do Brasil», e, ainda, um acto de «music-hall».

«Ballet» em S. Carlos

Markova e Gilpin no London's Festival

Está marcada para o dia 9 a apresentação, em S. Carlos, do London's Festival Ballet, justamente considerado um dos conjuntos coregráficos mais completos da actualidade. Sob a direcção artística de Anton Dolin, esta companhia atingiu um grau de virtuosismo e perfeição de conjunto invulgares. O corpo de baile, dos mais numerosos que nos têm visitado, pode dizer-se que é uma das grandes estrelas do London's Festival Ballet, tal a categoria do seu conjunto. Vêm com a companhia algumas das maiores figuras da dança contemporanea, como Alicia Markova, numa das maiores interpretações de «Giselle», de todos os tempos; Anton Dolin, e esse extraordinário bailarino que é John Gilpin. Nos seus programas a companhia traz bailados que são completa novidade para Lisboa, como por exemplo «The Witch Boy», «Etudes», «Variations for Four», «Concerti», «Napoli», e a versão integral de «Copelia». A crítica de Paris, tradicionalmente hostil ás companhias inglesas de «ballet», não hesitou em fazer os melhores elogios ao London's Festival Ballet.

A temporada que o S. Carlos nos oferece anuncia-se, assim, cheia de interesse e de um nível excepcional.

Primeiras exibições

«Nós, os homens», no Eden

Sem duvida, o neo-realismo italiano como que nos rehumanizou. Não se veja na sua simplicidade formal, na sua verdade gritante no seu naturalismo incisivo, na sua crónica de costumes, no facto de ter descido á rua, abandonando o convencionalismo dos estudios,—o resultado de uma economia pobre de recursos, que afectou a sétima arte naquele país em seguida á guerra. Algo mais existe nessa nova escola, que nos parece, de certo modo, processar uma reacção ao que se passou naqueles anos em que a Itália viveu sob a egide mussoliniana. O neo-realismo, como que gerado da sombra, procurou a luz, a vida, a realidade—e encontrou-as. Revalorizou o indivíduo. Quebrou o silêncio das almas. Como que lhes deu voz para livremente se exprimirem. Mas latino, portanto, de feição sentimental, procurou uma temática nã de todo violenta, mas de um suave e penetrante humanismo, pintando a existência tal como ela é, na mais flagrante naturalidade, e não com as tintas carregadas de uma amargura romanti-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
TODAS AS NOITES AS 21 E 45 — (12 ANOS)
MAIS UM GRANDE ÊXITO
UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!
com PALMIRA BASTOS e UM NOTÁVEL ELENCO

Emílio Correia

UM TRIUNFO POPULAR
no MARIA VITORIA
A's 20,45 e 22,45 ADULTOS
COM A FAMOSA COMÉDIA
CAIRAM DO CEU TRES ANJOS
UM ÊXITO MUNDIAL QUE OS AMERICANOS TRANSPUSERAM AO CINEMA COM O TITULO
«VENENO DE COBRA»
UMA PEÇA COM GRAÇA E TERNURA!
AMANHÃ
Espectáculo à tarde ás 16 horas

SALVADOR APRESENTA VARIEDADES
NO TEATRO As 20,30 e 22,45--Adultos
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
Pernas à Vela
Um êxito de gargalhada! Um triunfo de montagem!
AMANHA ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

CAMPO PEQUENO
Amanhã, às 16.30
Sensacional corrida de 9 toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha (antes Soler), para os insignes cavaleiros
Mestre Simão da Veiga
e D. Francisco de Mascarenhas
para repetição do fino e admirável diestro
Curro Romero
para estreia esta época, no Campo Pequeno, do gracioso e valente novilheiro
José Júlio
e para apresentação em Portugal do novilheiro «puntero» que mais corridas toureou em Espanha o ano passado
«El Trianero»
FORCADOS DE MANUEL FAIA
Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 — Desde 20$00
Maiores de 6 anos

NEYDE
HOJE em 2 sessões ás 20.30 e 22.45 horas
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
NO AVENIDA
A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS EM
FOGO no PANDEIRO
Amanhã domingo ás 16 horas espectáculo á tarde!
P.ª 17 anos

BERTA

CALIPSO
Praça da Alegria, 56
Telef. 34120
(Maiores de 17 anos)

GRANDE ÊXITO
2 PARELHAS DE BAILE ESPANHOL
LALI E SALVADOR
E
CARMEM SACRAMONTE
e LUIZ RAMON
Muitas atracções internacionais
No Restaurante: FADOS E GUITARRADAS

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **BAPTISTA MARTINS**, o cantor mais pequeno — **Joaquim Geraldes—Natividade Correia** — Constança Nunes—Manuel Carlos — Florinda Maria e o «ás» da boa disposição **João Viana (Viainha)**. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

AMANHÃ — Grandiosa «Matinée» com uma Parada de Artistas

IRMÃOS GUARÁS

HERMANOS HEREDIA

SARITA REYS

NO SALÃO TÍPICO: **CEIAS** com **FADOS** e **GUITARRADAS**

HOJE NOVOS NUMEROS POR TODAS AS ATRACÇÕES

ANA DE TRIANA

TRIO MONTERO | **BRISAS DE ESPANHA**

RITZ CLUB

Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS

MUITO EM BREVE: **UMA PARADA DE ESTRELAS**

EM VIRTUDE DE MUITOS PEDIDOS:

A's 2 horas, em audição especial:

VILAÇA e a sua Orquestra

interpretam

«BOOGIE FOR DRUMS»

Solista-Bateria: **Artur Machado**

Pasapoga

17 ANOS

TELEF. 23584

AV. LIBERDADE, 137

A «BOITE» COM O MELHOR PROGRAMA DE LISBOA

GRANDIOSO ÊXITO DAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

BALLET **MONTEZ** BALLET **MONTJUICH**

MARIA DOLORES — **FRANCESCA** — RAUL PROENÇA

HERMANOS ANTUNEZ * ORQ. ALMEIDA CRUZ

Das 17,30 ás 20, MATINÉE - DANÇANTE

DIA 9 ESTREIA

COLISEU

Fabuloso espectáculo no gelo!

Grande companhia norte-americana com os campeões de patinagem artística **Pat Gregory, Marshall Garrett, Bobby Blake** e **Peter Firstbrook,** os acrobatas **The Percellys** e as **Glamour-icers,** formosas e esbeltas patinadoras, num total de 70 figuras. M 12

52.ª TRINDADE-T. N. P.

REPRESENTAÇÃO **HOJE, às 21,45 (17 anos) — ÚLTIMAS**

A PREÇOS BEM POPULARES de 25$00 a 4$00

Um Serão nas Laranjeiras A DELICIOSA COMÉDIA de **JÚLIO DANTAS**

DESPEDIDA DA 1.ª TEMPORADA DO T. N. P.

AMANHÃ — MATINÉE

ABC

Emp. Teat. ABC, Ld.ª

2 sessões ás 20,45 e 22,45

17 anos

SENSACIONAL ÊXITO

LISBOA EM FESTA

JOSÉ GAMBOA - LEÓNIA

CARLOS COELHO—MARIA ADELINA — JOSÉ' VIANA —ÓSCAR ACÚRCIO — HELENA VIEIRA — CAMILO DE OLIVEIRA

e as grandes atracções ANTONITA MONTES ATHENA LIN

Amanhã espectáculo às 16 horas

CASINO ESTORIL

HOJE — **NOITE DA MODA** no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

JANTARES E CEIAS

conjuntos: **HELDER REIS** e **OLIVIER**

(17 anos)

Amanhã — **CHA-DANÇANTE**

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA

Casa recomendada serviço de bom hotel

R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

TEATRO MONUMENTAL

Tel. 55133

A's 21,45 h. — 12 anos

3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

UMA PEÇA PARA

RIR!

Original de **Henrique Santana**

M

FANTASMA CHAMADO ISABEL

com LAURA, VASCO, ASSIS e COSTINHA

á frente dum grande elenco

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

HOJE, ÀS 15 HORAS

AMANHÃ, ÀS 18,15 HORAS

— 4 ANOS —

TEATRO INFANTIL

A fantasia musical

2 REIS E 1 SONO

Dir. art., António M. Couto Viana

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30

CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

Para comemorar os 30 anos do cinema no S. Luiz

ESTA TERRA AMARGA

com **Silvana Mangano, Anthony Perkins** e **Ivonne Sanson**

A's 18.30: Concerto pela Banda da G. N. R, comemorativo do seu 120.º aniversário.

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

Um filme de **Hugo Fregonese**

NÓS OS HOMENS

em Supercinescope

com **Abbe Lane — Peter Ustinov** e **Carla del Poggio**

A paixão selvagem de um homem violento.

(Para 17 anos)

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

2.ª SEMANA

A fé, humildade e resignação dos primeiros cristãos

ESCRAVAS DE CARTAGO

com **Jorge Mistral, Gianna Maria Canale** e **Marisa Allásio**

Totalscope — Ferraniacolor

ALVALADE Telefone 763080

15 - 15 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)

Para comemorar os 30 anos de cinema no S. Luiz

ESTA TERRA AMARGA

com **Silvana Mangano, Jo Van Fleet** e **Alida Valli**

ODEON Telefone 26263

Às 15.30 e 21.30 (17 anos)

as mais belas canções pelo trovador do momento!

QUE SEJAS FELIZ

com **Lucho Gatica** e **Rosita Quintana**

LIZ TEL. 48560

A's 21. (12 anos)

DUELO NO ATLANTICO

No progr.: **Como se conquista um milionário.**

TIVOLI TEL. 50595

Às 2.45, 6,15 da tarde e 9.30 da noite

A famosa obra-prima de **David O'Selznick** em Cinemascope

(17 anos)

O ADEUS ÀS ARMAS

c/ **Rock Hudson, Jennifer Jones** e **Vittorio de Sica**

Amanhã, ás 11 h.: **«A CASA DO SILENCIO»** — (17 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

7.ª **semana** do êxito de maior sensação do ano, em enchentes

AMAR NÃO É PECADO

c/ **Lana Turner, Hope Lange** e **D. Varsi**

Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

Cinemascope

ROMA Telefone 727778

15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)

o desenrolar duma história estranha e empolgante

2.ª SEMANA

UMA AVENTURA EM VENEZA

com **Françoise Arnoul** e **O. E. Hasse**

Cinemascope — Eastmancolor

AVIS Telefone 47163

15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)

Um advogado famoso transformado em réu!

2.ª SEMANA

O VESTIDO ESFARRAPADO

com **Jeff Chandler, Jean Crain** e **Gail Russel**

RESTELO Telefone 610375

A's 21.15 (12 anos)

TRÊS HOMENS NUMA JANGADA

c/ **U. Merkowiev**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 — (17 anos)

UM CASACO DE VISON

Difamação

CASINO ESTORIL

A's 21:30 (17 anos)

AS AVENTURAS DE TILL

com **Gerard Philipe**

IMPERIO Tel.: 55134-5

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

2.ª **semana** da inolvidável história de amor com **Marlon Brando**

SAYONARA

Technicolor—4 «Oscars»—Technirama

Exclusivo de época

Amanhã, ás 11 horas (17 anos) — Sessão clássica extraordinária **ANTES DO DILUVIO.**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

Extraído de um romance do escritor A. G. Cronin

O JARDINEIRO ESPANHOL

Technicolor — VistaVision

DIRK BOGARDE — JON WHITELEY

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 — (17 anos)

2.ª SEMANA

Uma comédia cheia de gargalhada e espírito

DOIS AMORES E UMA CABANA

com **Ava Gardner, Stewart Granger** e **David Niven**

CAPITOLIO TEL. 27493

A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

Cinemascope

A melhor comédia musical do ano

PRIMAVERA NO CORAÇÃO

com **Andy Russell** e **Iracema Dilian**

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 — (12 anos)

OS RUBIS DO PRINCIPE BIRMANO

(em Superscope)

Os tempos não estão para flores

ROYAL Telefone 845037

A's 21 — (17 anos)

JUBAL

No prog.: **A sombra na janela**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ca ou de uma ridícula felicidade. Quase documental, trazendo á superfície novos tipos e casos e ambientes que parecem não ter relevo espectacular, mas que, no entanto são ricos dessa extraordinária, complexa e tão variada substancia que é a vida.

Apesar de muito explorado o neo-realismo pode afirmar-se que se universalizou. A sua temática e o seu estilo influiram em quase todos os realizadores de cinema. E outras escolas nasceram, sem duvida, mas no fundo de todas sente-se a mesma busca ansiosa do concreto, o mesmo despedaçar de convencionalismos, a mesma pesquiza ansiosa do homem total—carne e espírito.

O filme que, ontem, se estreou, no Eden, é das mais belas e emocionantes produções do cinema italiano. A sua narrativa é de uma eloquência empolgante. De certa maneira podemos dizer que o realizador Hugo Fregonese se aproximou de Felini. Soube ser não, apenas, realista, mas lírico e até simbólico. Deu-nos uma história dos grandes caminhos, como aqueles que Paul Whitmann cantava, em poéticas e fraternizantes efusões e Steinbeck escrevia no período áureo das «Vinhas da Ira».

De que se trata? De uma família de saltimbancos, com a sua «ópera de pupi» (fantoches) que, na Sicília, vai de terra em terra. No filme a paisagem ora sorri em verdes ridentes, ora se mostra escalvada e nua, tal como a existência dos pobres vagabundos. No herói, o «titereiro», que, por vezes, no seu quixotismo de artista, se reveste de uma grandeza poética admirável, há a alma de um sonhador. A' volta, tudo se transforma, mas ele confia nos seus «piccolli». Humanizou-os e em troca vemos revive-los encarnando a sério os seus tipos— de que o homem será um deles. O «titereiro» acredita na justiça mesmo quando esta o agride; no amor mesmo quando lhe foge ou escarnece, mas tudo desaba, e será ele ante o cinema triunfante que vem destruir o seu pobre teatro ambulante — generaliza-se o símbolo! — o ultimo abencerragem da arte de Eschylo e de Aristofanes»—a dor e o riso, a tragédia e a comédia.

A visão da obra é admirável. Tem um intenso carácter populista. O realizador soube observar com agudeza o cerne das figuras e traçar-lhes, geométricamente, o seu destino, em imagens densas, impressionantes, onde a alegria tantas vezes tem o azebre das lágrimas.

«Nós, os homens» é como que outra «Estrada» (Fellini). Tudo quanto é belo é simples — eis porventura, a definição desta obra superior em que o teatro se serve do cinema para o acusar, e a vida de uma mancheia de figuras e de fantoches para nos dizer que os vencidos de um sonho ou de uma esperança, podem desesperar, mas não morrem.

Bom desempenho, com Peter Ustinov (intérprete do famoso Nero) que é uma força da Natureza, plantoroso, irreprimível, gigantesco. Naquela máscara há um palco de emoções. Carla del Poggio e Abbe Lane deram-nos dois tipos diferentes, expressivamente. E um enternecedor garoto, vivo como um azougue, Gastano Antiero, que é das maiores surpresas desta obra. O filme em tecnicolor tem uma musica adequada. O publico aplaudiu-o, e muito gostosamente, no final. Complementos diversos.—*Visor 45.*

O festival cinematográfico de Cannes

CANNES, 3 — A princesa Grace, de Mónaco, pálida, aureolada pelo cabelo muito louro, vestida de tule cor-de-rosa e envolta numa capa de arminho e Sofia Loren, toda bronzeada, com um lindo vestido de cetim preto e estola de chinchila, o cabelo e o decote a cintilar de brilhantes, foram as duas grandes «vedetas» da sessão inaugural do 11.º Festival de Cannes, a que presidiu o chefe de gabinete do ministro da Industria e Comércio.

Foi a primeira vez que o príncipe e a princesa de Mónaco, que se conheceram no Festival de 1955, voltaram a Cannes, para este certame

Chamaram, igualmente, a atenção dos circunstantes, a begum-mãe, vestida de lilás-rosado; Madeleine Robinson, a quem o recente acidente de «ski» obriga a star numa cadeira de rodas, com a perna em gesso; o encenador russo Sergio Yutkevitch, membro do juri, dando o braço á linda morena que é Taciana Samoilova, toda de branco, e á loira Lilian Yudina, toda de negro.

No palco, depois da apresentação da curta metragem francesa, «A Gioconda», de Henri Gurel, texto de Boris Vian, ao mesmo tempo documentário e paródia surrealista, houve o desfile das vedetas, cumprimentadas por Daniele Darrieux. Além de Sofia Loren, foram muito aplaudidas a loira americana Mitsi Gaynor, as duas citadas artistas russas, as italianas Cosetta Greco e Sylva Koscina, os romenos Angela Kioaru e Florin Persic, os argentinos Susana Campos e George Riviere, sem contar as francesas, como Genevieve Page, Anne Vernon, Anouck Aimé, Lise Bourdin, Barbara Laage e Elizabeth Manet.

Seguiu-se a primeira longa metragem do Festival: um filme sueco de Arne Sucksdorft, «O arco e a flauta», lindíssimo documentário sobre a India, que lembra os filmes italianos «Continente perdido» e «Império do Sol». — (F. P.).

«Diário de Lisboa»

A direcção da Assistência á Maternidade e á Infancia teve a amabilidade de nos endereçar os seus agradecimentos, pela colaboração que lhe prestámos, por ocasião da interessante exposição que organizou sobre a decoração da mesa através dos tempos.

No Avenida

continua o êxito de «Fogo no pandeiro»

No Teatro Avenida, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, no seu terceiro mês de representações e enchentes, delirantemente aplaudido pelo publico, a Companhia Brasileira de Revistas apresenta «Fogo no pandeiro», o seu primeiro grande êxito em Lisboa. No invulgar espectáculo de alegria e bom gosto, onde perpassam alucinantes os famosos ritmos da musica brasileira, o publico tem ocasião de admirar as vedetas Neyde Landi e Berta Lorau; os queridos actores cómicos Spina e Almeidinha: as insinuantes actrizes Wilma Pacheco e Auristela; o cantor Francisco Serrano; os bailarinos Irene Lima e Raul Dubois; a encantadora cançonetista Mara Abrantes e o extraordinário artista excentrico Badaró. Depois de amanhã, domingo, ás 16 horas, haverá espectáculo á tarde.

No São Jorge

«O jardineiro espanhol»

«O jardineiro espanhol» apresentado no São Jorge, vale, além do mais pelas suas paisagens espectaculares, realçadas pelo colorido excelente. Dirk Bogarde criou nele, uma figura tipica, bem como Jon Whiteley e Michael Hordern que o acompanharam no mesmo nivel.

A bela musica espanhola e o problema posto em acção, pleno de interesse e atractivo, não deixará de atrair o publico ao São Jorge, para admirar, esta obra-prima, extraida de um romance brilhantissimo de A. J. Cronin.

Sessões clássicas

No Tivoli, amanhã de manhã, «A Casa do Silêncio»

O filme «A Casa do Silêncio», que será exibido amanhã, ás 11 horas, na sessão clássica do Tivoli, é uma produção italo-francesa realizada pelo mestre do cinema germanico G. W. Pabst, a quem se deve, entre muitos outros filmes, «A rua sem sol», no qual a famosa Greta Garbo se estreou. «A Casa do Silêncio», distinguido na Bienal de Veneza, reune um elenco em que figuram os nomes de Jean Marais, Daniel Gelin, Cosetta Grecco e Aldo Fabrizzi.

Morreu em Londres

o realizador cinematográfico Henry Cornelius

LONDRES, 3—Com 43 anos, faleceu Henry Cornelius, o cineasta sul-africano que produziu algumas das melhores comédias do cinema britanico. Na sua longa lista de êxitos figuram «Passaporte para o Paraíso» e «Genevieve». Terminara, há três semanas, «Next to no time». — (A. N. I.).

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

Amanhã, á tarde, a partir das 15.30 horas, realizam-se, nas pistas de Alvalade, as ultimas provas com vistas á constituição da equipa de juniores que há-de participar no próximo Espanha-Portugal. A presença de 13 atletas do Porto, que a Associação portuense indicou terem realizado tempos e marcas que justificavam a sua inclusão nas provas finais de selecção, é um bom aliciante.

O programa inclui as seguintes provas: vara, 110 m. barreiras, martelo, 100 m., dardo, 400 m., comprimento, 1.500 m. e estafetas 4×100 metros. Haverá provas de disco e 500 metros, extra programa, para atletas de todas as categorias.

DESPORTO CORPORATIVO

O 16.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., da 2.ª Divisão (distrito de Lisboa) prossegue amanhã, com os seguintes encontros correspondentes á 6.ª jornada da fase final. Em Belém jogam a F. C. Regina c. Standard Eléctrica, ás 9 horas, o Banco Burnay c. Casino do Estoril, ás 11 h. No campo de Marvila-C. P., completa-se a jornada, com o desafio Lisgás c. Companhia Carris, ás 11 horas.

—Em Santarém, prossegue a segunda fase do 17.º Campeonato Nacional de Basquetebol. A contar para o apuramento da 3.ª Zona (2.ª eliminatória) os Ferroviários do Entroncamento jogam contra a S. Portuguesa de Seguros.

—Em Belém prossegue o campeonato de tiro (individual).

FUTEBOL (A. F. L.)

Prosseguem amanhã as várias competições e A. F. L. tem em curso e inicia-se mais uma — a Taça «Lisboa».

Eis o programa:

Camp. distrital da 3.ª Divisão (2.ª fase) 3.ª jornada: Vialonga c. Linda-a-Velha, em Vialonga; Loures c. Charneca, em Loures; Ericeirense c. 1.º de Dezembro, na Ericeira — todos ás 16 h.

Camp. distrital de juniores, 2.ª Divisão — (2.ª fase) — Série A — Sporting c. Fut. Benfica, no estádio «José Alvalade»; Alverca c. Charneca, em Alverca — ambos ás 1 1h. **Série B** — Carcavelos c. E. Amadora, em Carcavelos, ás 10.30 h.; Sintrense c. Algés, em Sintra, ás 10.45 h.; Linda-a-Velha c. Queluz, no Estádio Nacional (treinos), ás 9 horas.

Prova distrital de principiantes — Série A — Sporting c. Algés, no estádio «José Alvalade», ás 9 h.; S. L. Olivais c. Palmense, nos Olivais, ás 10 h.; Casa Pia c. Atlético B, em Pina Manique, ás 11 h.

Torneio de Encerramento — Atlético c. Benfica, na Tapadinha, ás 15 h.; Estoril c. Palmense, no Estoril (Amoreira), ás 16 h.; Arroios c. Alverca, na Pithleira, ás 16.30 h.

Taça de Lisboa (1.ª eliminatória) — Desp. Olivais c. Vitória, em Moscavide; Bom Sucesso c. Algés, em Algés; E. Amadora c. Mucifalense, na Amadora; Queluz c. Cacém, em Queluz; Lourel c. Casa Pia, no Lourel; Tojalense c. Ponte de Frielas; Santa Iria c. Alhandra, em Santa Iria; Odivelas c. Povoense, em Odivelas; Malveira c. Caneças, em Malveira — todos ás 16 h.; Operário c. Cascalheira, em Chelas, ás 17 h.

GOLFE

Os campeonatos nacionais de golfe continuam amanhã, no campo do Estoril, com a prova de pares-homens (1.ª categoria), sem abono, a eliminar.

HANDEBOL DE 7

Continua amanhã o campeonato lisboeta de handebol de 7, da 2.ª Divisão. Disputam-se os encontros da 4.ª jornada, da 1.ª volta, no «rink» do Ateneu da Madre de Deus: L. C. Rio de Janeiro c. Avila A. C., Lisboa Ginásio c. F. C. Alverca; Vale Formoso c. G. D. Mouraria, a partir das 9 horas.

HOQUEI EM CAMPO

Disputam-se amanhã os encontros da 6.ª jornada da 2.ª volta do campeonato lisboeta de hóquei em campo: E. Amadora c. Atlético C. P., na Amadora, ás 11 h.; Belenenses c. C. F. Benfica, no Restelo, ás 9 (res.) e 10.30 h. (honra); S. L Benfica c. Hoquei C. Portugal, no Campo Grande, ás 9 h.

HOQUEI EM PATINS

Continuam amanhã o campeonato do Sul, de juniores, e a prova de principiantes, estando marcados os seguintes desafios:

Campeonato de Juniores — 2.ª Zona — Cascais A. C. Algés e Oeiras c. Parede; **3.ª Zona** — Vilafranquense c. Sacavenense e Maristas c. Campo de Ourique. **4.ª Zona** — Sintra c. Futebol Benfica, Benfica B c. Acad. Amadora e Cascais B c. Sporting. Todos os desafios

(Continua na página seguinte)

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Começa amanhã a 2.ª fase limitada a 16 clubes

Concluída, no ultimo domingo, a primeira fase do campeonato nacional da 3.ª Divisão, em que participaram 61 clubes, já amanhã se inicia a 2.ª fase, reservada a 16 equipas, apenas — as que melhor comportamento tiveram ao longo das 14 jornadas que vão decorridas.

Está, portanto, feita uma selecção de valores, que assegura o maior interesse para a fase que amanhã principia. Para todos os grupos que continuam na liça, as dificuldades da tarefa em que andam empenhados redobraram, não sendo nada fácil prever quais serão os finalistas do campeonato.

A jornada de amanhã comporta os seguintes desafios:

ZONA A — Oliveirense c. Académico F. C. (do Porto) em Oliveira de Azemeis; Spt. de Fafe c. Beira Mar, em Fafe — ambos ás 16 horas.

ZONA B — U. Coimbra c. Académico de Viseu, em Coimbra; S. B. Castelo Branco c. Naval 1.º de Maio, em Castelo Branco — ambos ás 16 horas.

ZONA C — S. L. Olivais c. S. U. Sintrense, em Lisboa (campo «Alvaro Gaspar»), ás 16 h.; Vilafranquense c. Sacavenense, em V. F. Xira, ás 17 h.

ZONA D — Silves c. O Elvas, em Silves, ás 16 h.

A jornada é toda ela expectativa, fornecendo desafios que na sua totalidade são novidade. Assim, na Zona A defrontam-se equipas que na fase anterior do campeonato pertenceram a séries diferentes. Por acaso, não estarão frente a frente vencedores de séries, sendo certo que ambos são visitantes, o que pode fazer pensar em lutas mais equilibradas.

Na Zona B, o caso repete-se, no que respeita a não haver jogos entre equipas das mesmas séries, sucedendo, porém, que os vencedores das poules das 1.ª fase são visitados.

Relativamente á Zona C não deixa de ser curioso referir que só estão na liça equipas de Lisboa. Ainda como nas outras Zonas, os vencedores de séries jogam entre os 2.os classificados das outras séries. Os jogos pressentem-se nivelados e de difícil vaticínio, portanto.

Na Zona D, só se efectua um desafio — afinal o unico em que estarão frente a frente vencedores de séries. O outro desafio fica em suspenso até solução dum protesto do Campomaiorense.

Lisboa — Clermont-Ferrand

em luta greco-romana hoje, à noite, no Pavilhão

Com início ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, realiza-se hoje o encontro de luta greco-romana entre as selecções de Lisboa e de Clermont-Ferrand, acontecimento que marca a primeira competição colectiva internacional efectuada no nosso País, e que está suscitando grande interesse.

Todos os lutadores franceses são «internacionais» e várias vezes campeões do seu país. Os combates terão a duração máxima de 12 minutos, sujeitos ás novas regras da Federação Internacional.

A comitiva gaulesa fez esta manhã um passeio pelos arredores; ás 16 e 30 será recebida na Camara Municipal; e ás 18, ser-lhe-á oferecido um «cocktail», na estufa-fria.

O programa divide-se em duas partes, exibindo-se na primeira as classes de ginástica «pré-desportiva» da Académica da Amadora; de rapazes, do Ginásio C. P.,; e de senhoras, do Ateneu, seleccionada para representar Portugal no próximo Congresso Mundial de Educação Física.

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonatos nacionais: 1.ª Divisão — Académica-Barreirense e F. C. Porto-Conimbricense, ás 22 horas; 2.ª Divisão — Maria Pia-Oriental, Atlético-Cruz-Quebradense e Nacional-Montijo, em Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

FUTEBOL — Benfica-Oriental (Taça Amizade), no Estádio Alvalade, ás 22 h.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais de 1.ª e 2.ª categorias, na Casa da Mocidade, ás 21 e 30.

LUTA — Lisboa - Clermont-Ferrand, em greco-romana, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Universitário: I. N. E. F.-Económicas, no Técnico, ás 21 e 30.

MIGUEL ARCANJO

juntou-se à equipa em Londres

A equipa nacional de futebol que se encontra em Londres, desde ontem, assistirá hoje á final da Taça da Inglaterra. Ontem, a selecção da Inglaterra derrotou o Grupo dos Novos (menos de 23 anos) por 4-2.

O defesa-central Miguel Arcanjo que, por decisão do Centro de Medicina do Porto, não seguira de manhã com os seu camaradas, tomou um avião, pelas 15 e 5, chegando a Londres ao cair da tarde. Todos os internacionais ficaram muito contentes com a chegada de Miguel Arcanjo.

A HOMENAGEM

a Saul Pires

Um grupo de sócios do Clube Naval de Lisboa homenageou ontem o delegado no nosso País do «Comité» Internacional Olimpico, sr. Saul Pires, que em breve parte para Tóquio, a fim de assistir á reunião anual daquele organismo.

Presidiu ao jantar, o sr. Alberto Tota. Discursaram os srs. António Soares, Cardoso de Oliveira, conde de Caria, dr. José Pontes, Caetano Nunes, Alberto Tota e Raul Oliveira, tendo o homenageado agradecido e afirmado os seus propósitos de obediência ás regras olimpicas.

MOTOCICLISMO

A I concentração de amizade peninsular

Chegam esta tarde a Lisboa os motociclistas espanhois que participam na I Concentração de Amizade Peninsular, organizada pelo Moto Clube Lisboa. Após uma recepção na sede da referida colectividade, haverá uma reunião no Parque Eduardo VII, ás 18 e 30; apresentação de cumprimentos na Camara Municipal; e, ás 21, no M. C. L., um jantar de confraternização, seguido de baile.

Amanhã, após missa nos Jerónimos, haverá um passeio turistico a Cascais, Ericeira e Sintra e uma competição de caracter intimo.

PUGILISMO

Archie Moore continua invencivel

LOUISVILLE (Kentucky), 3. — Em boxe, Archie Moore, campeão do mundo dos meio-pesados bateu aos pontos, em 10 assaltos, o pesado alemão, Willie Besmanoff. — (F. P.).

O F. C. DO PORTO

está interessado em Rita

O F. C. do Porto, a fim de cobrir a vaga deixada em aberto pela saida de Acursio, está interessado na aquisição de Rita, do Sporting da Covilhã.

O treinador Ausina

no Lusitano de Évora

Na assembleia geral do Lusitano de Evora foi confirmada a noticia de que o treinador espanhol Ausina, actualmente no Barreirense, será o treinador do clube na próxima temporada.

PROVAS DE VELA

Um «snipe» português nas regatas das Canárias

LAS PALMAS, 3. — A 2.ª regata internacional de «snipes» foi ganha pelo «Matafás», da Suiça, seguido do «Esperanza», de Espanha; do «Algarvio», de Portugal, e do «Silva», de França. — (Efe).

DESPORTOS

2.ª DIVISÃO NACIONAL

O V. Guimarães e o Atlético
pretendentes ao 2.º lugar
têm amanhã deslocações difíceis

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão está prestes a findar. A jornada de amanhã é já a oitava e antepenultima, podendo muito bem acontecer que o desvendar do mistério quanto ao vencedor, iniciado no ultimo domingo, se conclua amanhã.

Com efeito, depois dos resultados de domingo passado, tem-se como «quase» certo que o Sporting da Covilhã será o vencedor deste campeonato. Ora o «quase» pode deixar de subsistir. Fiquem os Covilhanenses com quatro pontos de vantagem sobre os Vimaranenses e os «atléticos» (não importa saber como, pois há várias hipóteses) que o titulo ficará desde já averbado aos «leões da serra». Neste problema está um dos aliciantes da jornada de amanhã. O outro, é, inegávelmente, a questão do 2.º lugar, á qual estão ligados o Vitória de Guimarães e o Atlético.

Não pode, portanto, negar-se interesse á jornada de amanhã, que inclui os seguintes desafios:

Boavista-Vitória de Guimarães (0-4)
Olhanense-Atlético (1-3)
Spt. da Covilhã-Spt. Farense (0-0).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta. A pontuação actual é a seguinte: Covilhã, 12 pontos; Vitória de Guimarães, 9; Atlético, 7; Farense e Olhanense, 5; Boavista, 4.

* * *

O Boavista recebe o Vitória de Guimarães. Ambos batidos no ultimo domingo, vão procurar amanhã desfazer a má impressão que os seus desaires podem ter causado. O desafio promete decorrer com interesse, pois cada uma das equipas tem, ainda, outra pretensão: o Boavista trespassar a «lanterna-vermelha»; o Vitória não se deixar «agarrar» pelo Atlético, o que comprometeria a sua aspiração de vir a ser 2.º. Na primeira fase do campeonato, os Vimaranenses venceram (3-1), mas não consideramos que isto chegue a constituir indicação segura do que poderá passar-se amanhã. Porque não pensar num empate?

* * *

O Atlético vai de abalada até Olhão, onde o espera um Olhanense desejoso de desforra. O ultimo encontro dos dois clubes, em Olhão, deu um empate (2-2). Aos Lisboetas só a vitória pode interessar e por isso outra coisa não é de prever que não seja a aplicação constante dos jogadores da Tapadinha.

Defrontam-se as duas equipas que não foram, ainda, capazes de conquistar pontos nos campos dos adversários, o que pode fornecer uma indicação quanto ao desfecho do jogo de amanhã. O vaticínio é difícil, na verdade.

* * *

O Sporting da Covilhã recebe a visita do Farense. E' o unico desafio entre equipas que pertenceram a zonas diferentes e, também, o unico que oferece um vaticínio fácil. Os «leões da serra» não deverão ter dificuldades em rectificar, a seu favor, o empate feito em Faro. O contrário seria surpresa.

NACIONAL DE JUNIORES

Em Coimbra
e em Olhão
disputam-se os jogos mais importantes da jornada de amanhã

O 18.º Campeonato Nacional de Juniores continua amanhã com os encontros da 2.ª jornada da 2.ª fase. O programa engloba os seguintes desafios:

Acad. Coimbra-F. C. Porto
Leixões-Tirsense
Olhanense-Sporting
S. L. Benfica-Os «Leões»

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10.30 h., excepto o de Matosinhos, que é ás 11 horas.

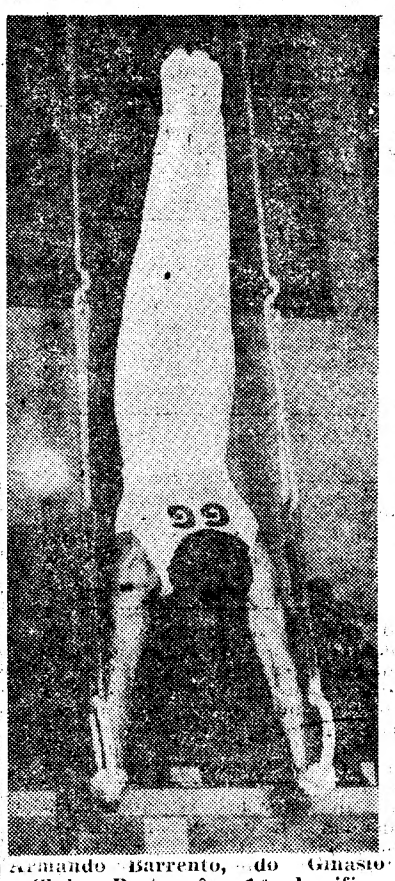
Na Zona Norte, o desafio a disputar em Coimbra tem, inegávelmente, bem maior interesse do que a partida a realizar em Matosinhos. Na Lusa-Atenas defrontam-se as duas equipas que mais justificadas aspirações têm de vir a estar presentes na finalíssima. E' certo que, na fase anterior da prova, os Portuenses deram melhor conta de si do que os estudantes, não tendo estes podido marcar tão belamente a sua passagem pela prova. Os conimbricenses têm, amanhã, a seu favor, a circunstancia de jogarem em casa, o que não deixará de constituir dificuldade para os nortenhos. Prevê-se luta mais ou menos equilibrada, de vaticínio difícil quanto ao vencedor. Um atractivo do desafio é, sem duvida, a actuação de Adérito — o jogador que no ultimo domingo fez todos os golos (4) da equipa do F. C. P.

O facto de se dispensar maior atenção ao desafio de Coimbra, não quer dizer que o de Matosinhos não tenha interesse. Bem pelo contrário. Sem terem podido ganhar no domingo passado (ainda que o Tirsense tenha empatado), as duas equipas, Tirsense e Leixões — jogam amanhã cartada decisiva para as suas aspirações. Mal irá o que perder — melhor, o que não ganhar. Ficará muito atrasado e sem grandes possibilidades de recuperação — mórmente se o F. C. P. vencer, que a «poule» é curta.

Na Zona Sul, também, um desafio se sobrepõe ao outro. Sem duvida, o encontro a jogar em Olhão tem muito mais importancia do que o do Estádio da Luz. O Olhanense recebe a visita do Sporting e não será estultícia acrescentar que os algarvios terão o mais difícil adversário que a prova lhes reservou até agora. Os rapazes do Olhanense chamaram a si, em Santarém, o melhor resultado da 1.ª jornada desta fase, fazendo incidir sobre si as maiores atenções. Supõe-se que a luta venha a ser ardorosamente disputada, sem grande desnível de forças. Não descremos dos «leões»...

O jogo Benfica-Leões parece destinado a uma vitória fácil dos «encarnados». A menos que estes se deixassem invadir por uma excessiva confiança, permitindo que os Escalabitanos se atrevessem... Mas, não é de esperar que isso venha a suceder.

Os "Nacionais" de Ginástica
de 1.ª e de 2.ª categorias (masc. e fem.



Armando Barrento, do Ginásio Clube Português, 1.º classificado na categoria principal, durante o seu número de argolas

Conservamos uma impressão deplorável de certos factos ocorridos ontem, á noite, durante a primeira jornada dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva, de 1.ª e 2.ª categorias (masculinas) e de 2.ª (feminina), os quais se tornaram de todo indignos de um desporto que se distingue (e entre nós também se devia distinguir) pelo aprumo dos atletas e pelo respeito geral. O mais grave é que cenas deste género se repetem quase anualmente, sem uma intervenção firme que as evite ou corrija. Ao fim e ao cabo, a grande vítima é sempre a ginástica!

Estes campeonatos não correspondem á sequência agradável dos anteriores, devido ao reduzido numero de concorrentes, á morosidade da organização e, especialmente, ás exorbitancias registadas. No entanto, as provas têm interesse, sobretudo a de 2.ª categoria masculina, pela igualdade de valor dos ginastas, a qual provoca alterações na classificação, de um para outro aparelho. A injustificável desistência de Manuel Prazeres, por discordancia com as notas do juri, tirou todo o atractivo á competição principal, reduzida apenas a Armando Barreto. Por sua vez, Elisa Nunes concorre contra a própria pontuação.

No princípio da madrugada de hoje, terminou a execução dos exercícios obrigatórios, sendo as seguintes as classificações:

1.ª *categoria (masc.)* — Armando Barrento (Ginásio C. P.), 52,95 pontos.

2.ª *categoria (masc.)* — 1.º, Carlos Abreu (Ginásio C. P.), 54,20; 2.º, Hermenegildo Candeias (Ginásio C. P.), 53,90; 3.º, Adelino Barbosa (Spórt do Porto), 53,75; 4.º, Jorge Aragão (Ginásio C. P.), 53,15; 5.º, Luís Queirós Correia (Ginásio C. P.), 52,30.

2.ª *categoria (fem.)* — Elisa Nunes (Lisboa Ginásio), 35,90.

De notar que entre o primeiro e o quinto da 2.ª categoria não chegam a existir 2 pontos, o que aguça ainda mais o interesse pelas provas de hoje. Dos exercícios de ontem, merecem referência os de Carlos Abreu, em barra-fixa e saltos; Candeias, em argolas e paralelas; Queirós, em cavalo; Aragão, em argolas; Barbosa, em saltos e argolas; Barrento, em saltos. Apesar do seu 9,5 em cavalo, Prazeres apresentou-se, de uma maneira geral, destreinado. CÉSAR FAUSTINO

Os campeonatos terminam hoje à noite

Também no ginásio da Casa da Mocidade, realiza-se hoje, ás 21 e 30, a segunda e ultima jornada dos campeonatos ontem começados, com a execução dos exercícios facultativos.

O Vasco da Gama
está no México
e vem a Lisboa

Encontra-se presentemente no México a equipa de futebol do Vasco da Gama que dali seguirá para os Estados Unidos e depois para Portúgal e Espanha. Á ultima hora, o grande clube brasileiro contratou o guarda-redes Barbosa para esta excursão.

Em Lisboa, está em organização um torneio quadrangular em que participarão, além do Vasco da Gama, Benfica, Sporting e um clube espanhol. A equipa será chefiada por Milton Pinho, acompanhado de Edgar Freitas.

TAUROMAQUIA
Amanhã, no Campo Pequeno

Amanhã, ás 16 e 30, no Campo Pequeno, lidam touros de D. Diogo Pessanha, os cavaleiros Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas e o novilheiro José Julio em competição com o sevilhano Curro Romero, repetido pelo anterior êxito na mesma praça, e «El Trianero», que vem também triunfando em Espanha.

Garraiada em Evora

Em Evora, efectua-se amanhã, a garraiada dos ex-alunos do liceu da cidade.

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

Tanto vencedor como vencido
estiveram longe de entusiasmar...

No prosseguimento do Campeonato Nacional de Basquetbeol, disputou-se, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o encontro da terceira ronda, entre o Sporting e o Belenenses.

A partida não despertou interesse, principalmente porque as equipas entraram já em campo com as suas posições definidas. Quer dizer: o Sporting era mais do que favorito e o Belenenses uma equipa sem poder para contrariar a superioridade do adversário.

Desta forma, quase todo o jogo foi despido de vivacidade e de entusiasmo. Foi, na verdade, uma partida sem alma, meramente formal, com todos os aspectos de um treino, arbitrado oficialmente. Nada mais!

O Belenenses jogou aos repelões perdendo muitas jogadas por culpa própria. Faltou-lhes garra e, sobretudo, precisão nos passes e encestamentos. O sistema empregado para anular a superioridade do adversário quebrou pela espinha dorsal, permitindo, assim, aos «leões» apossar-se do comando da partida.

Os trunfos dos «leões» foram, mais uma vez as qualidades natas dos seus jogadores. Barreto mostrou-se bem a interceptar jogadas e a construi-las. Em alguns casos, não foi, porém, compreendido; Abilio, revelou certeza nos encestamentos, principalmente, nos angulos que lhe são propicios; Garranha, com alguns preciosismos, afirmou a sua classe. Feu, ontem menos veloz que habitualmente, salientou-se pelas suas «fugas» e, finalmente, Vaz, revelou a sua propensão para a condução do jogo, se bem que falhasse em parte na «meia-distancia».

No grupo dos vencidos todos actuaram no mesmo grau de valor, com ligeira excepção de Brito, que tentou dar rumo diferente ao desenrolar da partida. O belenense Calado foi o unico que não falhou uma só tentativa do lançamento.

Para mais tirar o sabor á partida, entre «azuis» e «leoninos», algumas notas incolores verificadas na arbitragem tirou-lhe o nivel desejado. O problema mantém-se, dia-a-dia, mais vivo e palpitante, a reclamar uma coordenação de esforços de todas as entidades interessadas na modalidade a fim de que o ritmo do progresso dos jogadores seja acompanhado pelo dos juizes.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Abilio (13+21); Garranha (11+8); Feu (2+3); Vaz (2+2); Barreto, (0+4); José Mário (4+0).

BELENENSES — Brito (6+8); Franco, (4+6); Guerreiro, (2+4); Delgado, (0+4); Pinheiro, (0+2); Neves, (0+2); Calado, (0+6) e Almeida.

NA TAPADINHA

As futebolistas inglesas
exibem-se amanhã

As equipas femininas de futebol do Corinthiams e do Normands, voltam a defrontar-se amanhã, no decurso de um festival marcado para o campo da Tapadinha.

A nova actuação das futebolistas inglesas é aguardada com o maior interesse, pois nos jogos anteriores, as suas exibições constituiram motivo de muito agrado. Este desafio é precedido de outro, entre os aspirantes do Benfica e a reserva do Atlético, a contar para o «Torneio Encerramento», este marcado para as 15 horas.

Por certo, o campo da Tapadinha, registará amanhã farta assistência.

O Futebol Benfica
comemora o seu 25.º aniversário

O Clube Futebol Benfica, em comemoração das suas bodas de prata promove, hoje, pelas 20 horas, num dos mais elegantes restaurantes da capital, um banquete de confraternização.

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

se realizam nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10.30 h., excepto o ultimo que é ás 11.15 h.

Torneio de Principiantes — Futebol c. Paço de Arcos, Algés c. Azeitonense e Maristas c. Benfica — todos ás 10 h., nos rinques dos campos indicados em primeiro lugar.

NATAÇÃO

A abertura oficial da época faz-se amanhã, na piscina de Algés, ás 10.30 h., com um festival, que incluiu provas para todas as categorias e em todos os estilos.

PEDESTRIANISMO

A importante competição que o Benfica e o jornal «Record» promovem sob a designação de «3.ª Légua Popular», tem amanhã a sua eliminatória de Lisboa, que se realiza no Campo Grande, ás 10 h.

REMO

Em Vila Franca de Xira disputam-se amanhã, á tarde, várias regatas de remo, que estão integradas no certame denominado «Dia da Marinha». As provas estão marcadas para as 13 horas.

ROMAGENS

O Circulo dos Antigos Nadadores promove amanhã uma romagem aos tumulos de Roussado dos Santos, M. Ryder da Costa e Diamantino Tojal, no cemitério do Alto de S. João, ás 10.30 h., e de Luís A. Rosa, no cemitério dos Prazeres, ás 12 h.

TÉNIS DE MESA

Começa amanhã a fase final do campeonato lisboeta de infantis, estando marcados os seguintes encontros:

Arroios c. Sporting, na mesa do Arroios; Benfica c. Académico, na mesa do Benfica — ambos ás 10 horas.

FUTEBOL LUSO-ESPANHOL

4.ª FEIRA — 7 DE MAIO — A'S 22 HORAS
NO **ESTADIO DO RESTELO**

C. F. «OS BELENENSES»

contra a categorizada equipa espanhola

C. F. BARCELONA

que se desloca a Lisboa com os seus melhores jogadores: **Kubala — Czidor — Evaristo — Vilaverde — Martinez — Gonzalez** e outros de grande nomeada no plano internacional

PREÇOS DE CAMPEONATO

BILHETES A' VENDA nos locais seguintes: Sede e Secretaria do C. F. B. e nas Agências A. B. E. P. — Abelha — Dávila e Reunidos

De ontem para hoje

PARA POBRES E REMEDIADOS

VÃO ser ampliados os bairros de casas económicas do Vale Escuro e da Madre de Deus. Custará mil quatrocentos e quarenta contos (base de licitação) segundo as condições levadas ontem a concurso. O Bairro da Encarnação está a ser ampliado e as casas desmontáveis da Quinta da Calçada vão ser transferidas. São as obras da Cidade Universitária que as empurram. Vão naturalmente para a Penteeira (Pontinha) e esperam que as desmontáveis passem a ter a consistência das casas de pedra e cal.

A MESMA RAIZ

A mesma raiz as prostrou em lugares, horas e dias diferentes. A Ermelinda Bessa (a «sineira» lhe chamavam) do lugar das Fontainhas (Paços de Ferreira) porque andando a apanhar lenha, uma faisca a matou; e a Laurentina Rosa Moreira (Pedra Má, Arouce) porque andando nas suas lidas caseiras, pegou no velho suporte de uma lampada e caiu prostrada. Eram as duas casadas e felizes e ambas deixam filhos que com os pais meditarão a esta hora: «Ninguém diga que está bem!»

CAMINHO DA ETERNIDADE

PARA os lados de Vila Nova de Famalicão, mora um velhote que faz amanhã 101 anos. Chama-se Fortunato Pinto Carreiro, tem cinco filhos, dezânove netos, quatro bisnetos e uma tão lucida memória, que ouvi-lo é um regalo e um desfastio. Não serão grandes os horizontes da sua vida passada nos campos famalicenses. Mas, nele o tempo parou, os homens que morreram ressuscitam e tudo tem a cor e feitio da eternidade. Essa a que o Fortunato teve a fortuna de se esquivar até agora.

A VERDADE ESCONDIDA

DOIS irmãozitos, um deles de um mês, outro de dezasseis, tiveram morte suspeita. Eram filhos de Domingos Pires de Carvalho (Trofa, Vila Pouca de Aguiar) e o médico que os assistia foi participar ás autoridades as suas suspeitas. As crianças foram autopsiadas e a técnica dirá agora a verdade que a morte quis esconder, por motivos que a vida amarga dos pais não justifica.

NINGUEM META A COLHER

A anedota passou-se em Armação de Pera, onde dois burros furiosamente guerreavam. Então, o Manuel dos Santos Atanásio, meteu-se entre ambos afastando-os. Mas um deles, de mau génio, ferrou-lhe uma tal dentada, que para lhe retirar a mão da boca, foi preciso furar com faca as ventas do animal. A mão pendente do Atanásio ensinou-lhe que isto de richas entre burros são tal qual (salvo seja) como as de marido e mulher. E que o melhor será não meter a colher.

OS QUE FICAM NA ESTRADA

DE uma dezena de acidentes de viação ocorridos fora das horas da nossa informação, destacaremos apenas os ocorridos em Amora, onde morreu, sob as rodas da camioneta, o ciclista Justino Marques (Santiago de Litem); em Salir, onde se voltou uma motociclita, morrendo o 1.º cabo miliciano José Lima Pereira (Vila Real de Santo António) e o soldado António José Neto Cristóvão (Faro); e perto de Vinhais onde caiu de uma camioneta, morrendo, Sebastião Maria Rodrigues (lavrador). Noutros casos de acidente, ficaram em estado grave e alguns salvaram-se-ão estropiados, doze ciclistas ou peões vitimas de bicicletas.

FOGUETES DE LAGRIMAS

ERA de manhã, quando o céu se tingiu de várias cores. Subia ao ar a ultima linda peça saida das mãos dos fogueteiros. O Henrique Ribeiro (31 anos) e sua irmã Maria da Glória Sousa (26) ambos dos lados de S. Paio da Portela, trabalhavam na oficina do lugar de Monte Frade (Penafiel), quando se deu a explosão. Aquela era a ultima peça que lhe saia das mãos. Foi também a que lhe deu o ultimo dia de vida. Com a explosão morriam ambos no desastre, sem que a Inspecção das Industrias averigue, talvez das condições de insegurança em que se trabalha e perdem vidas nas oficinas de pirotecnia.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, o empresário João Ramalho Ortigão. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos, os dr. Rafael Duque, eng. Luís Maria Nolasco de Guimarães Lobato, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, e coronel Alvaro Neves da Fontoura. ✱ Com o Presidente do Conselho, trabalharam o ministro das Finanças e presidente da comissão concelhia da União Nacional. ✱ O almirante Morrison, falou no Instituto Superior Naval da Guerra sobre a estratégia aliada no segundo conflito mundial. Os desembarques na Nomandia e Itália foram os aspectos especialmente evocados. ✱ No «Moçambique», chegou um contingente militar que prestou serviço na India Portuguesa.

Um expressivo perfil
do prof. Oliveira Salazar
traçado por um jornalista português
que vive há muitos anos nos E. U.

NOVA BEDFORD, 3 — De Portugal, onde se encontra, depois de 27 anos de ausência, o sr. João Rocha, director do «Diário de Notícias» desta cidade, unico diário português que se publica nos Estados Unidos, enviou uma crónica descrevendo a sua visita ao prof. Oliveira Salazar que o seu jornal inseriu ontem e apareceu, simultaneamente, no «Standard-Times», grande diário de língua inglesa.

«Diziam-no severo; achei-o de uma amabilidade espontanea. Diziam-no frio; achei-o irradiante de comunicativa simpatia. Diziam-no insensível; vi-lhe passar no olhar um lampejo de saudade quando lhe falei de Coimbra»—assim traça o jornalista um breve perfil do dr. Oliveira Salazar—. «No seu rosto de Português dos paineis de Nuno Gonçalves não há o mais leve traço de severidade; no seu olhar sorridente, que se cruza francamente com o meu, não há a mais leve sombra de dureza. Nada de rígido, na sua atitude».

Recebido, afàvelmente, no seu gabinete de trabalho, pelo chefe do Governo português, que inquiriu da sua vida nos Estados Unidos, do seu esforço e da sua acção jornalística, a entrevista incidiu sobre a actividade da colónia portuguesa na América do Norte:

«Falamos, depois, dos Portugueses que vivem nos Estados Unidos e dos Luso-Americanos, seus descendentes. Salazar elogia o amor de todos eles pela terra onde nasceram ou pela pátria dos seus pais ou dos seus avós, refere-se á maneira como patrioticamente reagiram, da Nova Inglaterra e da Nova Jersey á Califórnia, todos os nucleos de gente portuguesa ou de origem portuguesa, quando do período mais agudo da crise de Goa— e sintetiza em duas palavras o seu pensamento:

«—Foram admiráveis!

«—Valeu a pena o que se fez— comenou o jornalista—, Goa continua a ser portuguesa...

«Tranquilamente, como quem se limita a afirmar algo sobre que não pode haver discussão, Salazar completa a minha frase:

«—...E continuará»—sem jactancia, serenamente, com a mais perfeita naturalidade.

«Eu pensara submeter o chefe do Governo português a um questionário cerrado—escreve João Rocha—, tencionara perguntar-lhe as suas opiniões sobre a situação internacional e da Aliança Atlantica, levá-lo a falar do comunismo, do mundo livre e das boas relações entre Portugal e os Estados Unidos. Impossível. Salazar recebeu-me com tanta afabilidade, está a imprimir um tom de tanta intimidade á nossa entrevista que, nem sei como, lhe falo antes dos meus planos de viagem a Portugal—e digo-lhe que, depois de Lisboa e de Fátima, vou a Coimbra, assistir á tradicional «quima das fitas».

«Um lampejo de saudade passa, então, no olhar límpido desse homem que, algures, me haviam definido como inacessível a todos os impulsos do coração, enquanto murmura: —«Verá que vai gostar!».

«Passaram-se trinta e cinco minutos e venho-me embora sem trazer, no meu bloco de apontamentos de jornalista em viagem, uma entrevista pròpriamente dita. Mas trago agora comigo uma certeza mais valiosa, infinitamente mais valiosa do que toda e qualquer entrevista que Salazar me pudesse conceder: este grande homem é, antes de mais nada, um homem simples, afável, uma criatura profundamente humana».

«Muito se tem escrito, em Portugal, nos Estados Unidos e por todo o Mundo, sobre a obra e o pensamento de Salazar. Uma obra que interessa principalmente—como é óbvio—aos Portugueses. Um pensamento susceptível de levar a todos os povos, através da diversidade das concepções políticas e dos regimes, ensinamentos preciosos. Mas afigura-se-me que se tem escrito pouco acerca do homem verdadeiro—este Salazar que foi para mim uma revelação, este Salazar que para mim, devo reconhecê-lo, era, até agora, um desconhecido.

—«Pois tive muito gosto em conhecê-lo, sr. João Rocha».—E foi assim—remata o cronista—que o dr. Oliveira Salazar abriu os braços para acolher um compatriota que vem de longe. — (A. N. I.).

Duas fotos que mostram bem o esti

Bom tempo
para as culturas
excepto cereais e forragens

Segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional, e referente ao período de 21 a 30 de Abril, o aumento da temperatura do ar pérmitiu que as culturas se recompusessem em parte dos prejuizos causados pela geada da década anterior, nomeadamente nas regiões onde a geada foi menos forte; e o tempo seco provocou diminuição do desenvolvimento do míldio. Nas regiões do Norte os cereais, que estão a espigar, apresentam bom aspecto vegetativo.

Por outro lado, a falta de chuva, agravada pelo vento e pela temperatura do ar relativamente alta, está já a provocar prejuizos nas culturas em especial nos cereais e forragens no Alentejo, receando-se que os prejuizos sejam importantes, se as condições do tempo se mantiverem.

Os trabalhos agrícolas continuaram a fazer-se em boas condições favorecidos pelo tempo bom e seco, á excepção das sachas e mondas nas regiões onde as terras já estão muito secas.

Prevêem-se as seguintes condições meteorológicas, em todo o Continente, para a primeira quinzena do mês corrente: temperatura abaixo da normal e precipitação moderada.

Desfecho de um pas

Como a madrugada estava bastan te amena e convidativa, o lavrador de automóveis Virgílio Mendes de 25 anos, casado, residente na Rua Capitão Ataíde, 30, r/c., que se encontrava em serviço na Garagem Teal, na Rua Martens Ferrão teve a tentação de ir dar uma volta de automóvel até Montes Claros num dos melhores carros que se

Os mistérios
da vida latente

WASHINGTON, 3. — Uma partícula da matéria, com uma vida que não excede 10 a 30 milésimos de segundo, foi identificada por três físicos da Universidade de Utah, drs. J. M. Kenffel, R. L. Call e W. H. Sandman, que a descrevem numa comunicação apresentada á Sociedade de Física. Salientam que esta partícula, que designaram como «Partícula X», tem uma vida um milhão de vezes mais longa do que em teoria se tinha calculado.

Esta partícula foi registada 19 vezes, no espaço de 540 horas, juntamente com 12.400 raios cósmicos, á altitude de 1.200 metros. — (ANI).

As Jornadas Florestais
começaram hoje em Amarante

AMARANTE, 3—(Pelo telefone) — Sob a presidência do sr. eng.º Mendes Frasão, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, principiou hoje nesta vila, na sede da Administração Florestal, a reunião de engenheiros silvicultores com que se reatam as tradicionais «Jornadas Florestais».

O sr. eng.º Mendes Frasão deu as boas-vindas aos congressistas, e o sr. eng.º Vieira Ribeiro, chefe da 1.ª Repartição Técnica, salientou o interesse nacional da reunião e agradeceu a colaboração dos técnicos presentes e dos que de qualquer modo contribuiram para a organização destas «Jornadas Florestais».

Seguiu-se a primeira sessão de trabalhos, em que se abordaram os problemas relacionados com a protecção das matas contra o fogo, as pragas e as doenças. Acentuou-se a urgência da criação de mais postos de vigia e de uma melhor rede divisional e a necessidade de uma melhor defesa contra as principais pragas.

Depois do almoço, efectuou-se uma visita ao perímetro florestal do Marão e Meia-Via e ao Posto Aquícola do Torno. O eng.º silvicultor António Gravato, fez uma exposição sobre as suas experiências acerca da regeneração natural e artificial do pinheiro silvestre. No regresso, fez-se uma breve paragem na fábrica de aglomerados de aparas de madeira há pouco instalada na região.

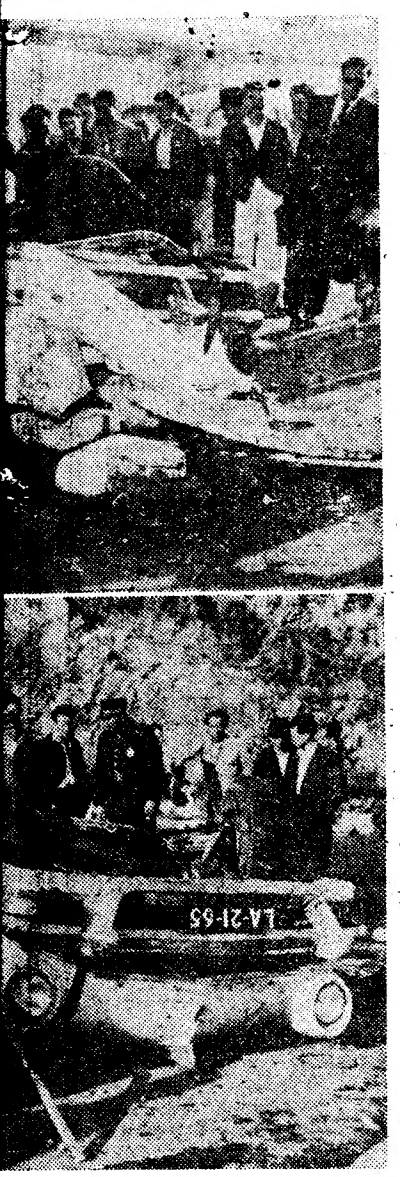
À noite, haverá exibição de filmes da cinemateca dos Serviços de Extensão da Direcção-Geral, no salão do cinema de Amarante.

As «Jornadas Florestais» terminam na terça-feira, dia em que haverá um almoço de homenagem ao sr. eng.º Mendes Frasão.

Reunião em Espanha
de criadores de gado

MADRID, 3. — Em continuação da reunião celebrada em Lisboa no mês de Novembro do ano passado, reunir-se-ão de 5 a 8 do corrente, nesta capital, os representantes da Ganaderia Espanhola com os da Associação Central da Agricultura Portuguesa, para tratar do fomento ganadero da permuta de veterinários e reprodutores. — (Efe).

MODERNAS CONFECÇÕES
Arabella
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Simbolo de elegancia e economia



...o em que ficou o automóvel sinistrado

...imprevisto

...seio matinal...

encontravam á sua guarda, um belo «Lincoln», de 360 contos. Não foi sem certa dificuldade que o retirou da garagem, uma vez que o veículo fora arrumado atrás de todos os outros. Já na rua, pôs o motor a trabalhar e disparou em direcção á auto-estrada, deixando a porta da garagem aberta para não causar suspeitas. A ida decorreu normalmente. O pior foi a volta, pois, ao chegar ao Viaduto Duarte Pacheco o «Lincoln» emprestado, embateu com uma árvore, e logo em seguida com um poste, após o que se voltou, ficando todo desmantelado.

O condutor sofreu apenas um ligeiro ferimento na cabeça e contusões pelo corpo. Transportado para a sala de observações do Hospital de S. José, onde recebeu tratamento, recolheu depois á prisão, visto não possuir carta de condução, nem estar autorizado a utilizar o carro pelo respectivo proprietário, o sr. José Casimiro Serrão Franco, corretor da Bolsa, residente na Avenida Fontes Pereira de Melo, 18, 2.º. O automóvel fora adquirido primeiramente pelo banqueiro dr. Ricardo Espírito Santo, que não chegou a servir-se dele, por ter falecido pouco depois da sua aquisição.

Escândalo na eleição

de «Miss Inglaterra»

LONDRES, 3. — A eleição de «Miss Inglaterra», este ano, transformou-se em confusão de primeira ordem, ontem á noite, quando a mãe de uma das concorrentes vencidas, que se encontrava entre o publico, acusou ruidosamente a triunfadora, Wendy Peters, de levar cinta. Outras mães despeitadas juntaram também a sua voz á da reclamante e, reunidas, invadiram ameaçadoramente o palco, onde se encontravam ainda o juri e a jovem Wendy, sentada num trono doirado.

Wendy Peters, manequim de 22 anos, foi a segunda «Miss Inglaterra» escolhida numa semana. A primeira, June Cooper, de 16 anos, renunciou ao título quando a mãe declarou que a série de festas e banquetes a que teria de assistir era demais para a sua idade. (A. N. I.).

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Os trabalhos preliminares

da candidatura do almirante Américo Tomás

Foi hoje entregue o processo relativo

à candidatura do dr. Arlindo Vicente

A União Nacional designou já o seu candidato á Presidência da Republica. A notícia foi oficialmente divulgada ontem á noite, através do seguinte comunicado distribuido á Imprensa pelos serviços daquela organização política.

«A Comissão Central da União Nacional, reunida no dia 1 de Maio, resolveu apresentar como candidato á próxima eleição presidencial o senhor contra-almirante Américo Rodrigues Tomás, actual ministro da Marinha.

Além do sr. prof. Oliveira Salazar, que é o seu presidente estiveram presentes os srs. conselheiro Albino dos Reis, vice-presidente, prof. Costa Leite (Lumbrales), eng.º Cancela de Abreu, eng.º André Navarro, dr. Rafael Duque, prof. Fernando Pires de Lima, dr. Francisco Vieira Machado, dr. Luís Supico Pinto e dr. Manuel Cerqueira Gomes. A' reunião assistiram também os srs. comandante Henrique Tenreiro, eng.º Camilo de Mendonça e dr. Moreira Baptista, que constituem a Comissão Executiva; prof. Mário de Figueiredo, presidente da Junta Consultiva, do mesmo organismo; e dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior.

Esta manhã, na sede da União Nacional, efectuou-se uma reunião preparatória do acto eleitoral. Nos trabalhos, que principiaram de manhã e se prolongaram, sem interrupção, até ás primeiras horas da tarde, participaram os componentes da comissão executiva daquele organismo político, á qual coube a orientação da reunião, e todas as comissões distritais do continente.

A candidatura do dr. Arlindo Vicente foi hoje entregue

Foi esta tarde entregue, na secretaria do Supremo Tribunal de Justiça, o processo de candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, á Presidência da Republica. A proposição é subscrita por cerca de mil eleitores, de vários pontos do País, designadamente Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Santarém, Leiria, Portalegre, Evora, Beja, Faro e Lisboa. Os primeiros signatários da candidatura são os srs. dr. Camara Reis, eng. Mem Verdial, dr. João Manuel Palma Carlos, dr. Virgilio Godinho, dr. Campos Lima, escritor Assis Esperança, drs. Armando e Raul de Castro, dr. Feliz Lino Madeira, escritor Apiniano Carlos, jornalistas Manuel de Azevedo, João Maia e Manuel Lavrador, economista dr. Ferreira da Costa, capitão Padilha de Castro, dr. António Silva Junior, dr. Teixeira Ruela, D. Irene de Castro, dr. João Pulido Valente, coronel Blanqui Teixeira, dr. Adelino Gonçalves Gomes, dr. Armando Seabra, dr. Arnaldo Constantino Fernandes, dr. Anacleto Martins, capitão Luís Henrique Cordeiro, capitão Cayeres Fernandes, dr. José de Oliveira e Silva, dr. Luís de Azevedo, dr.ª Eduarda Senos, dr. Joaquim Rodrigues da Silva, eng. João Seiça Neves, dr. José Lopes de Oliveira, dr. Deusdado Castelo Branco, dr.ª Maria Olinda Moedas Russo, dr. José Rego Viana Correia e Silva, Augusto Dias de Andrade, eng.º Francisco Gomes Botelho, etc.

Dentro de dias será distribuido um manifesto ao País que exporá as razões da candidatura e o programa da respectiva organização.

Os serviços centrais da candidatura do dr. Arlindo Vicente estão desde agora instalados na nova sede, Rua Caetano Alberto, n.º 49, com telefones n.ºs 766375 e 766376.

Os trabalhos relativos à candidatura do sr. general Humberto Delgado

Encontram-se já definitivamente nomeadas as comissões executivas de propaganda eleitoral de Lisboa e da província da candidatura do sr. general Humberto Delgado. A partir de hoje, na sede dos respectivos serviços centrais, na Avenida da Liberdade, ficará a funcionar uma secção com o encargo de contacto com os representantes da Imprensa. Assim que for considerado aberto o período destinado á campanha eleitoral, o sr. general Humberto Delgado convidará os representantes da Imprensa para lhes expor os seus pontos de vista relativos á sua candidatura.

O ministro da Defesa

visitou hoje os quarteis de Aveiro

e seguiu depois para Viseu

AVEIRO, 3 *(Pelo telefone)*.—Em visita oficial, a fim de se inteirar dos problemas e necessidades da guarnição de Aveiro, chegou hoje a esta cidade, no «rapido» das 12 e 23 horas, o ministro da Defesa Nacional, que se fazia acompanhar pelo subsecretario do Exercito, coronel Almeida Fernandes, e pelo ajudante de campo, capitão Maligas.

Na estação, aquele membro do Governo, era aguardado pelo general Sousa Gomes, brigadeiro Fabrício, coronel Ramos Afonso e tenente-coronel Marques de Andrade, respectivamente comandante, segundo-comandante, chefe e subchefe do Estado-Maior da 2.ª Região Militar; presidente do Tribunal Militar de Viseu, coronel Americo Reboredo, todos os comandos militares das unidades aquarteladas nesta cidade e noutros pontos da 2.ª Região.

Após os cumprimentos, dirigiu-se ao quartel de Cavalaria 8, onde passou revista a uma guarda de honra, constituída por um esquadrão com fanfarra, sob o comando do capitão Pinto Amaral. Após a formatura geral do regimento, as forças desfilaram em continência perante aquele membro do Governo.

O sr. coronel Santos Costa fez depois uma demorada visita ás instalações daquela unidade militar, após o que, numa das dependências lindamente decorada, se realizou um almoço, sob a sua presidência, no qual esteve presente toda a oficialidade da guarnição de Aveiro e de outros pontos.

Aos brindes vários oficiais saudaram o ministro, que agradeceu.

Mais tarde, o sr. coronel Santos Costa dirigiu-se ao quartel de Infantaria 10, onde passou em revista a guarda de honra, constituida por uma companhia sob o comando do capitão Pires Tavares. Assistiu depois ao desfile das forças que ali igualmente estiveram em formatura geral. Após a visita a todas as dependências da referida unidade, o ministro seguiu para Viseu.

Cabe aqui assinalar que o ministro da Defesa exarou recentemente um despacho concedendo a verba de 1.200 contos para ampliação e beneficiação do quartel de Infantaria 10, em Aveiro.

Chegou do Brasil

o paquete «Vera Cruz»

Começam a chegar a Lisboa os primeiros grupos de Portugueses e Brasileiros, vindos do Rio de Janeiro, Santos e Pernambuco, que vêm passar as suas férias de Verão na Europa.

O paquete «Vera Cruz» da Companhia Colonial de Navegação, que hoje, á tarde, atracou na Rocha Conde de Obidos, trouxe do Brasil e Funchal cerca de 900 passageiros, entre os quais os srs. drs. João Monteverde Pereira Bastos e José da Silva Marta, respectivamente consul na Baía e vice-cônsul em Santos.

A bordo vinham também muitos comerciantes e industriais portugueses e brasileiros, advogados e médicos, e um grupo de religiosos alemães e holandeses, de Pernambuco. Vindos do Rio de Janeiro, chegaram os professores srs. drs. Augusto Gonçalves Pereira Martins, brasileiro, e Luís José de Pina Guimarães, português.

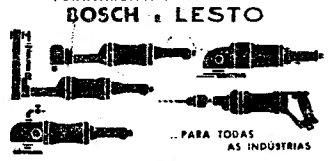
Festa nacional polaca

Alguns polacos exilados celebraram hoje a data da antiga festa nacional do seu país, por passar o aniversário da promulgação da sua constituição de 1791. Por esse motivo, os polacos residentes em Lisboa mandaram rezar missa na igreja de S. Pedro de Alcantara, acto a que assistiram também algumas entidades portuguesas.

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

DENTES COMO ESTES SO' COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
BOSCH e LESTO



...PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
ENG.º GUSTAVO CÚDELL
Rua do Bolhão, 157 (NOVAS INSTALAÇÕES) PORTO - Telef. 23484
LISBOA - Telef. 861956

Visita ministerial

ao Sul do País

Seguiu esta manhã, para o Sul do País, de visita a empreendimentos do seu Ministério em curso nas províncias do Alentejo e Algarve, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se faz acompanhar dos directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e dos Serviços de Urbanização, pelo deputado eng.º Sebastião Ramires e por um secretário.

Aquele membro do Governo observará sobretudo as obras dos aproveitamentos hidro-agrícolas e de valorização de Sagres.

Associação de Estudantes

da Faculdade de Ciências

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa comemora, de 20 a 25 de Maio, as suas bodas de ouro.

EM 3 LINHAS

Rubinstein vem a Lisboa. Dará no dia 9, á tarde, um recital no S. Luís para os sócios da Sociedade de Concertos.

///

Um DC-7C da Panair, com 80 passageiros, pilotado pelo comandante Samico, fez o percurso Recife-Lisboa, em voo directo, no tempo «record» de 11 horas e 10 minutos.

///

O subsecretário da Assistência inaugura no dia 18 de Maio vários melhoramentos publicos em Viseu.

///

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares de médicos veterinários de 3.ª classe do quadro especial técnico do ultramar.

///

Na corporação dos Transportes e Turismo, terão também representantes: os ferroviários, o pessoal dos carros eléctricos e o pessoal de voo da aviação civil.

///

E' de 2.593 contos a base de licitação do concurso para a remodelação dos edifícios da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, do quarteirão da Rua do Ouro, cave.

///

O arrastão «Rio Alfusqueiro» saiu do Funchal para a Terra Nova, depois de reparadas naquele porto as avarias que sofreu.

///

Encerra-se amanhã, no S. N. B. A., a exposição de pintura e escultura designada Salão da Primavera.

///

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato, pela quantia de 1.698.775$00, para a ampliação de um pavilhão de tuberculosos alienados em Lisboa.

///

A Imprensa Nacional de Lisboa abriu concurso para a aquisição de 7.500 resmas de papel de impressão.

///

Está em Goa o dr. Barkhuus Arne, delegado da Organização Mundial de Saude.

Refugiou-se

numa Embaixada

o chefe da conjura malograda na Colômbia

BOGOTÁ (Colombia), 3. — O coronel Eduardo Forero Gomez, comandante do Batalhão de Polícia, que ontem se revoltara, refugiou-se na embaixada de San Salvador.

O embaixador declarou ao representante da «France Presse» que informara o Ministério dos Negócios Estrangeiros da presença na Embaixada daquele oficial, que pedira ali o direito de asilo e solicitara um salvo-conduto para sair do país.

Ás 15 horas a cidade retomara o seu aspecto normal. Os estabelecimentos comerciais tinham reaberto e os transeuntes circulavam nas ruas.

O comunicado anunciando que as eleições se realizam, apesar de tudo, no domingo, foi bem recebido pela maioria da população.

Cerca das 15 e 30, os carros de assalto que tinham tomado posição em frente do quartel da Polícia Militar, começaram a retirar.—(F. P.).

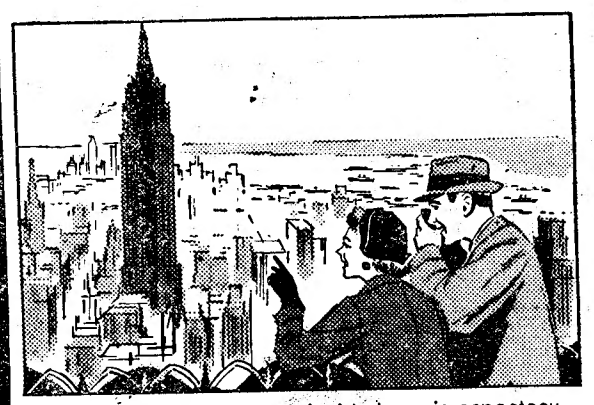
Uma festa no Tivoli

com o rancho «Gente Miuda», de Almeirim

Amanhã, domingo, pelas 18 e 15, realiza-se no Tivoli, um espectáculo do simpático grupo «Gente Miuda de Almeirim», a favor de obras de assistência. O programa que tem a colaboração da Orquestra do Ribatejo de Almeirim, é vastíssimo, incluindo-se nele quadros típicos, recitações, fados, danças regionais e muitos outros numeros.

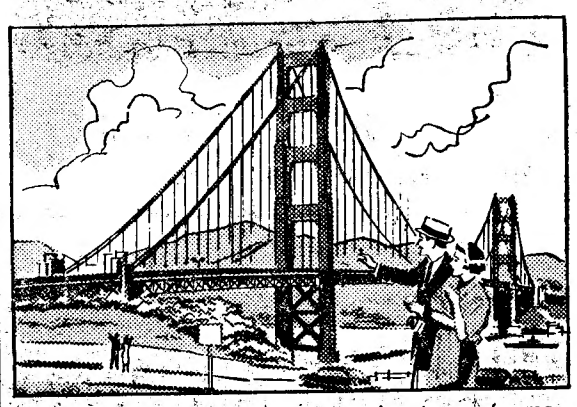
2 LOJAS, alugam-se, (ao Chiado)
com grande armazém, arrec. e c. banho próprias para cabeleireiro, atelier de costura, livraria, etc.. Sem trespasse.
R. António Maria Cardoso, 15.

WASHINGTON — A linda capital dos Estados Unidos plena de interesse histórico.



CIDADE DE NOVA YORK — A cidade mais espectacular do mundo, famosa pelos seus emocionantes atractivos.

PRAIA DE MIAMI — A mais popular e encantadora estação balnear semi-tropical.



SÃO FRANCISCO — A sua ponte gigantesca é uma das grandes maravilhas cénicas da América.

Consulte o seu

AGENTE DE VIAGENS

a pessoa indicada para o informar das novas viagens de Turismo à América

Peça ao seu Agente de Viagens que o informe acerca das novas viagens aos Estados Unidos utilizando a Pan American. Os preços base, de todo acessíveis, podem incluir o seu transporte, hoteis e visitas a lugares de interesse, desde o nosso País à América e volta!

Uma viagem de passeio utilizando a Pan American é, só por si, algo de especial! O serviço cortês e eficiente, a comida cuidadosamente seleccionada e magnìficamente preparada e servida são apenas algumas das muitas diferenças que colocam a Pan American àparte em relação aos voos ordinários. As especiais vantagens que caracterizam o serviço da Pan American resultam da sua experiência sem par — a única linha aérea com mais de 65.000 travessias do Atlântico.

Para a sua próxima viagem à América consulte o seu Agente de Viagens acerca das novas possibilidades de visitar lugares de interesse a preços acessíveis — acompanhado do serviço incomparável da Pan American!

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

EXCURSÕES

Agência de Viagens Roque

FÁTIMA
Em 12 e 13 de Maio
Preços de 130$00 e 150$00

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS
EM AUTOCARRO
De: 7 a 26 de Junho — Julho — Agosto e Setembro

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS
EM COMBOIO
De: 1 a 16 e de 13 a 28 de Junho — Julho — Agosto e Setembro

MADRID—ESCORIAL TOLEDO
De: 14 a 20 de Maio — Junho — Julho — Agosto — Setembro e Outubro

MADRID—CORDOBA SEVILHA
De: 14 a 24 de Maio — Junho — Julho — Agosto — Setembro e Outubro

ANDALUZIA—TANGER
Partidas a: 15 e 22 de Maio — 5 e 19 de Junho — 3 e 17 de Julho — 2 e 14 de Agosto — 4, 11, 18 e 25 de Setembro — 2 e 16 de Outubro
A VIAGEM DO DIA 15 DE MAIO TEM A PARTIDA ASSEGURADA

ASTURIAS E COSTA CANTÁBRICA
De: 15 a 27 de Maio — Junho — Julho — Agosto e Setembro

MINHO—GALIZA CORUNHA
De: 15 a 28 de Maio — Junho — Julho — Agosto e Setembro

FIM DE SEMANA EM SEVILHA
Partidas: 1.as Quintas-Feiras de Junho — Julho — Agosto — Setembro — Outubro

CORUNHA
De: 1 a 8 de Junho e Julho

PARIS—LOURDES
Partidas: a 4 de Julho — 1 e 14 de Agosto — 1 e 13 de Setembro — 1 de Outubro

COSTA CANTÁBRICA
De: 1 a 14 de Julho

AUSTRIA
De: 1 a 31 de Julho e Agosto

ITÁLIA
De: 1 a 30 de Agosto e Setembro

CIRCUITO DA EUROPA
De: 1 a 31 de Agosto

PALMA DE MAIORCA
De: 5 a 27 de Agosto e de 2 a 24 de Setembro

Programas completos para estas e outras viagens na

Agência de Viagens e Turismo Roque
Rua dos Douradores, 222, 2.º, Sala n.º 5 — Telefone 2 88 29
(Junto à Praça da Figueira)
— LISBOA —

Com fita de 2 cores

ADLER TIPPA

Representantes exclusivos para Portugal:
VADECA
EM LISBOA: Av. Duque de Loulé, 1-1.º — Telef. 732929
NO PORTO: Rua de St.º António, 210 — Telef. P. P. C. 20471

QUANDO PEDIR GIN PEÇA QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores Gins a um preço razoável

PREÇO DE RETALHO 60,00

QUEN ELIZABETH GIN
À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

SR. CAPITALISTA

Coloque o seu capital mesmo em fracções desde 10.000$00, na ORCOSI uma das melhores organizações existentes, com experimentados peritos. Todas as garantias, e bons juros, podendo levantar s/ capital passados 6 meses.

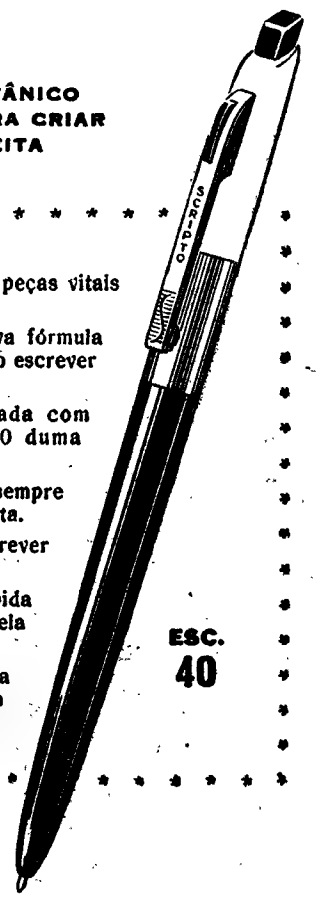
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefones 367444 - 23172

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Em ALMEIDA o «Sempre Fixe» é vendido por António Gaspar de Carvalho.

A única esferográfica no mundo com estas 7 características especiais

CONCEPÇÃO AMERICANA E FABRICO DE PRECISÃO BRITÂNICO JUNTOS CONTRIBUIRAM PARA CRIAR UMA ESFEROGRÁFICA PERFEITA



Mecanismo de retracção excelente. As peças vitais são feitas em *aço temperado*.

Nova tinta que não esborrata. A nova fórmula desta tinta significa: o que a Scripto escrever *não pode esborratar*.

Nova ponta de precisão. É fabricada com tolerâncias inferiores a 1/40.000 duma polegada.

Novo reservatório de tinta visível. É sempre possível ver quanta tinta ainda resta.

Nova uniformidade de escrita. O que escrever com a Scripto nunca desaparecerá.

Novas linhas aerodinâmicas. Concebida nos U.S.A., a Scripto é uma bela esferográfica!

Novas e lindas cores. Tem à sua disposição uma gama de cores em 4 combinações de dois tons.

ESC. 40

Scripto REGIST. A ESFEROGRÁFICA PERFEITA

Este produto é fabricado pela Scroll Pens Ltd. subsidiária da Scripto Inc., USA., a quem pertence a marca registada "Scripto".

Representante em Portugal: ARTUR WESTHEIMER • R. 1.º de Dezembro, 45-4.º • LISBOA

Os grandes números
das Festas da Cidade

As Festas da Cidade vão ter, este ano, entre dezenas de outros, quatro numeros dominantes, constituindo cada um deles um espectáculo cheio de pitoresco e cor, numa sequência de exibições a que Lisboa poucas vezes terá assistido. O primeiro, evidentemente, na referência, até pelos créditos de agrado firmados em festas idênticas anteriores, é formado pelo conjunto das «marchas» populares do bairro, a que já nos referimos. Outro atractivo do programa resultará do que poderemos chamar feira do artesanato de jeito regional, que será patenteada no Jardim da Estrela, segundo concepção original da poetisa Fernanda de Castro. Ali estarão representadas todas as províncias portuguesas.

A partir de 8 de Junho e até á noite de 29, o publico poderá assistir a bailados e a outras diversões típicas das diferentes províncias portuguesas. A Quermesse das Estrelas funcionará duas noites seguidas, e as primeiras figuras do Teatro, Cinema, Artes Plásticas e Musica distribuirão autógrafos, com fins de beneficência. Outro numero, destinado certamente ao melhor acolhimento, constará de um ciclo de espectáculos no Teatro Antonino. O S. N. I., em estreita colaboração com a comissão executiva das Festas da Cidade, promoverá, naquele recinto, além do «Verde Gaio» e do Teatro Popular, um concurso folclórico, para o que se deslocarão a Lisboa os mais conhecidos e apreciados agrupamentos de todo o País. Milhares de pessoas poderão, a preços módicos, assistir á parada folclórica.

Finalmente, o ciclo de manifestações populares e culturais terá como remate um cortejo luminoso, que levará duas horas, pelo menos, a desfilar e no qual participarão conjuntos e grupos. A luz, nos seus multiplos aspectos, compreendendo zonas «varridas» por potentes projectores e as aplicações artísticas possíveis de organizar por meio de lampadas e outros materiais de incandescência, contribuirá para a valorização deste espectáculo, por meio de arranjos novos entre nós.

Aliança Francesa

ÉVORA, 3 *(Pelo telefone)*.—Efectua-se amanhã, no salão nobre dos Paços do Concelho, a sessão inaugural das actividades da delegação, nesta cidade, da Aliança Francesa, que teve a sua sede na Rua João de Deus.

Preside ao acto, para o qual foram convidadas várias entidades, o embaixador de França em Portugal, devendo também assistir o professor Moses Amzalak, presidente da Aliança Francesa em Lisboa.

TRIBUNAIS
Uma absolvição

No 8.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz dr. Alberto Alves Pinto, responderam o dr. Francisco de Sousa Cadaval Coutinho, advogado do Porto; e D. Teresa Laura de Faria e Sousa Pinto Monteiro, acusados de injuriar e difamar, por carta escrita, a Subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto. Os réus, cuja defesa esteve a cargo do advogado dr. Araujo de Barros, do Porto, foram absolvidos.

Ordem dos Advogados

Na próxima segunda-feira, volta a reunir-se o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, para prosseguir a discussão do relatório apresentado pelo sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro sobre os «Direitos dos Advogados, sua independência e relações com a Magistratura».

CICLISTA MORTO
por uma furgoneta

AMORA, 2 — Esta manhã, pelas 7 e 30, ao passar na encruzilhada da Cruz de Pau, uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Manuel José Conde Sobral, residente em Lisboa, chocou com um ciclista, Justino Marques, de 52 anos, casado, natural de Santiago de Lipem, residente em Foros de Amora, o qual, gravemente ferido, chegou já morto á Clínica da Cova da Piedade, para onde foi transportado. O condutor da furgoneta foi preso pela Polícia de Viação e Transito.

Benção das pastas
dos universitários de Lisboa

O cardeal-patriarca de Lisboa presidirá, amanhã, ás 9 e 30, na Sé, á benção das pastas dos universitários de Lisboa.

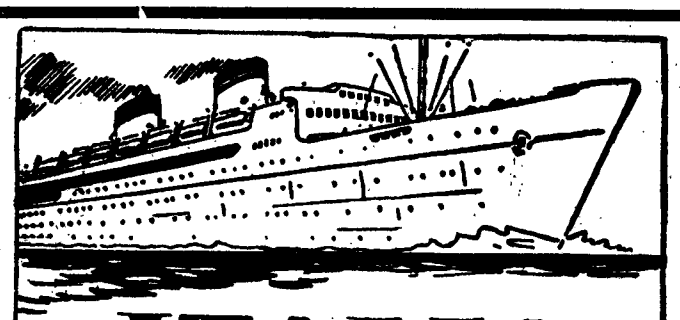
VERÃO 1958

CASACOS SPORT PIED-POULLE COLORIDOS

NA TRADIÇÃO DE UMA MODA, O HOMEM DE HOJE AINDA SABE VESTIR MELHOR

ADÃO CAMISEIROS

234 — RUA AUGUSTA — 240



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CONTE BIANCAMANO	20 Junho	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE GRANDE	17 Julho	

PARA:
MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	14 Maio	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles
CONTE BIANCAMANO	1 Junho	

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

Sociedade «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DUM PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE PAÇO DE ARCOS

Aceitam-se propostas para a exploração deste Pavilhão.

Condições a consultar no Serviço de Contabilidade na estação do Cais do Sodré.

Lisboa, 1 de Maio de 1958.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

C.C.N. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» 31 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 29 de Maio.
«UIGE» 7 de Junho	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 31 de Maio a 2 de Junho.
«GANDA» 9 de Junho	Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 5 a 7 de Junho.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 7 de Maio — 2 de Junho (A's 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 26 de Maio (A's 16 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

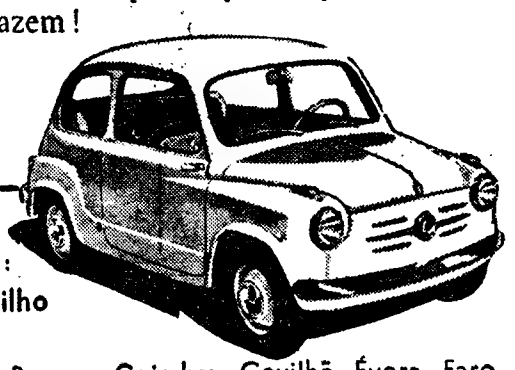
LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342

1, 2, 3 ou 4

no Fiat 600

Nas nossas estradas é sempre maior o número dos **FIAT 600**, porque o 600 é um 4 lugares muito económico e de grande duração.
O homem que viaja só, a mulher que vai às suas compras (só ou com os seus miúdos) não desperdiçam, nem potência, nem lugar, nem tempo supérfluo com o 600. E a experiência demonstrou-lhes que 4 pessoas no 600 podem viajar com conforto e rapidez.

O 600 é o pequeno carro ideal para aqueles que fazem as suas contas e também para aqueles que as não fazem!



FIAT

Reparações
a preço fixo
Peças de Origem
Óleo Fiat
Crédito

Se V. Ex.ª desejar receber catálogos, informações ou experimentar um Fiat, dirija-se:
Em Lisboa: **Fiat Portuguesa** e **Soc. Com. A. Casquilho**
No Porto: **Fiat Portuguesa** e **Stand Clemente**
ou aos agentes Fiat em: Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Fundão, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Açores, Madeira, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé.

REABRIU A SAPATARIA AMERICANA

RUA DO CARMO, 65
LISBOA

Finalmente a Baixa tem a sua sapataria.

Casa fundada há mais de meio século, pela firma J. Ferreira Godinho Ld.ª e que tem a gerência confiada aos dois sócios Mário Godinho e Carlos Godinho (uma Familia de Pai e Filhos) quiseram corresponder à forma que todo o Público exigente tem dado a preferência à Sapataria Americana.

Confiada a obra ao Construtor Amadeu Gaudêncio c/ a colaboração dos seus arquitectos, engenheiros e decoradores, vão proporcionar ao Público — uma Nova Casa com o perfil moderno de acordo c/ a evolução do momento — um ambiente digno da Rua do Carmo e que os seus realizadores oferecem ao Público da Capital.

Colaboraram neste empreendimento

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES AMADEU GAUDÊNCIO

ARQUITECTURA E ENGENHARIA

Arqt.º **João Simões**

Eng.º **Manuel Bravo**

Mestre **José Alexandre**

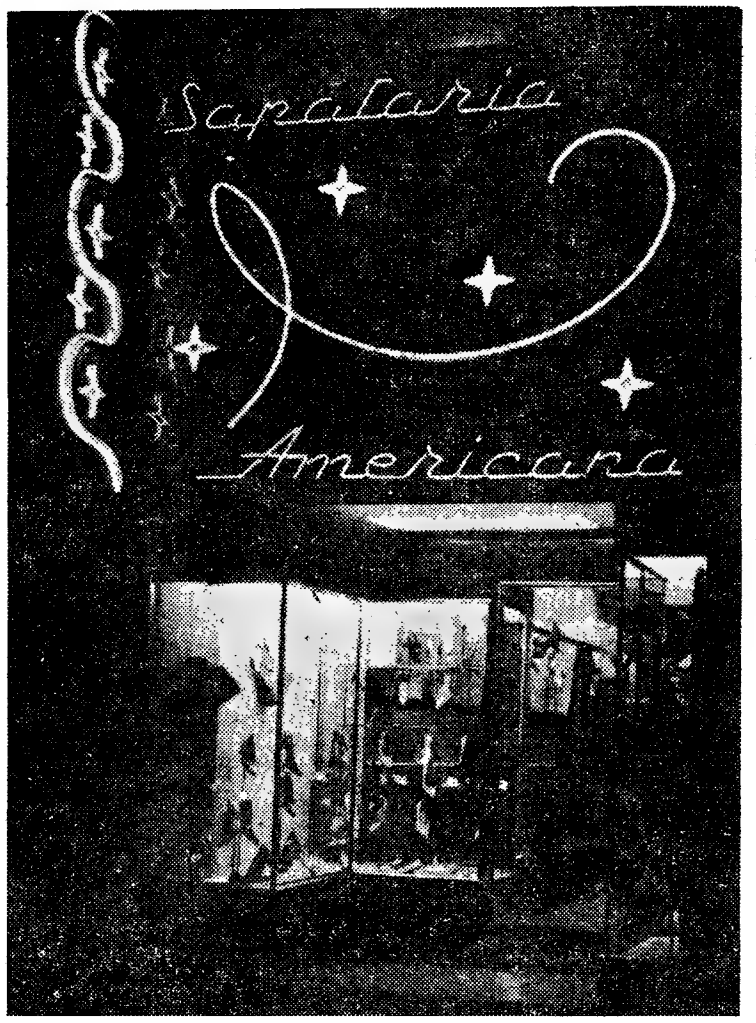
Decoração: **João Simões**

Serralharias: **Emp. Inst. Lisbonense**

— Construções civis —
— Carpintaria mecanica —
— Betão armado —
— Trabalhos de pintura —

PUBLICIDADE DE MF

T. 847139 — LISBOA



RECLAMO LUMINOSO DA CASA Simões Júnior

PAVIMENTO EM

POLY-FLOR

COMBER, PERESTRELLO & C.ª LD.ª

R. Tenente Espanca, 4-1.º, Dt.º

Tel. 763132 — LISBOA

COLAS aplicadas

SVERCO — PLASTRC

A. B. SVENSK BLACKING industri

— SUECIA —

Representantes exclusivos para Portugal Metropolitano, insular e Ultramar

— LOAL —

LUPI, OREY e ALEGRIA, LIMITADA

Largo do Carmo, 15 r/c. Dt.º. T. 30415—Lisboa

Toda a instalação de iluminação, força motriz e aquecimento, foi executada por

CARLOS DE MORAIS

CANAVEIRA

Tel. 30643 — LISBOA

QUE BOM QUE ISTO É!

... este é o pequeno almoço que nos dá a boa disposição para começar o dia!

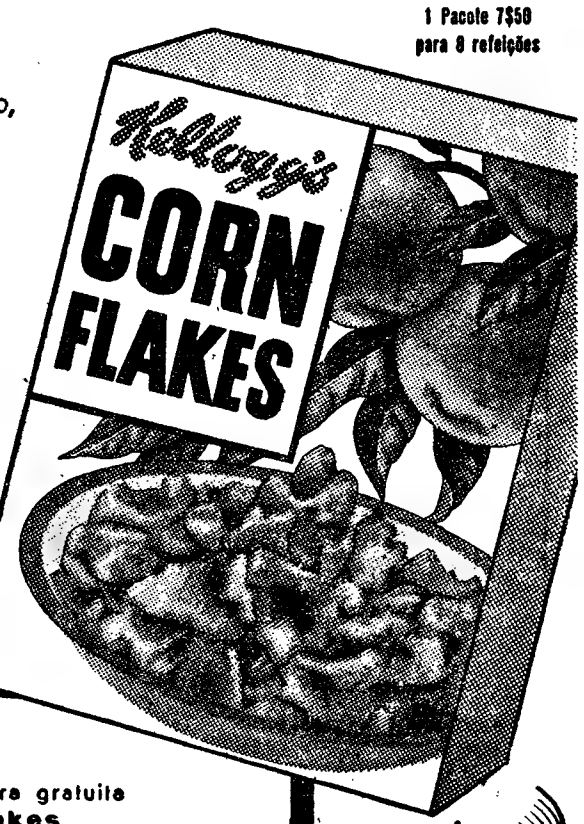
E tem razão — Logo pela manhã um prato de KELLOGG'S com leite e açúcar constitue uma refeição deliciosa, rica em hidratos de carbono, geradores incomparáveis de energia. Além disso, não precisa de ir ao lume e prepara-se num abrir e fechar de olhos. KELLOGG'S é, na verdade, o pequeno almoço ideal para toda a família.

Poupe tempo, trabalho e dinheiro!

Comece o seu dia com Kellogg's

CORN FLAKES

ECONÓMICO
1 Pacote 7$50
para 8 refeições



Não peça indiferentemente

CORN FLAKES — peça Kellogg's

Ex.mos Srs.
FIGUEIRA & ALMEIDA
RUA DA MADALENA, 88-1.º — LISBOA
Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes

NOME .....

MORADA .....

.....

(É favor escrever bem legível) DL-4

OFERTA!

CORTE E ENVIE ESTE CUPÃO COLANDO-O NUM SIMPLES POSTAL

ANTENAS DE TELEVISÃO

CASA ESPECIALIZADA EM MONTAGENS

•

ANTENAS ALEMÃS

• FACIL MONTAGEM

• MELHOR RENDIMENTO

• MUITO LEVES

AVENIDA RADIO

AV. ALMIRANTE REIS, 12-C • TELEF. 46770 • LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.552, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Sesimbra, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 6 kV, com 118 m., do poste n.º 14 do ramal para Sesimbra ao posto de transformação de Celovia (aéreo), no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 30 de Abril de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

Cine-clube magem

Rua de S. Mamede (ao Caldas), 22-1.º Sala 12

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

2.ª Convocatória

Nos termos dos Estatutos do Cine-Clube Imagem, convoco para o dia 14 de Maio de 1958, no Centro Español—Rua Nova da Trindade, 20—pelas 20.30 horas, a Assembleia Geral, a reunir em sessão ordinária com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 1957.

Se á hora marcada não estiver presente numero suficiente de sócios reunirá a Assembleia uma hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 30 de Abril de 1958.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Victor de Almeida Figueiredo**

O homem que triunfa conhece a importância do seu sorriso

O homem que triunfa na vida sabe que precisa de estar sempre seguro do seu sorriso — certo da brancura dos seus dentes, certo de que o seu hálito é sempre fresco. Por isso, evidentemente, ele usa o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco.

No seu caso, o sucesso pode também depender do seu sorriso. Experimente usar o novo creme dentífrico Kolynos Super Branco e veja a diferença que faz — veja como os seus ingredientes científicamente seleccionados mantêm a sua boca sã e livre de germes — como a sua espuma penetrante dá aos seus dentes uma radiosa brancura e mantem o seu hálito fresco durante todo o dia.

Veja como o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco lhe dá o Sorriso do Êxito.

O homem que triunfa exije o

NOVO Kolynos Regd. SUPER BRANCO

— o novo creme dentífrico de acção anti-enzimática e de sabor açucarado, na embalagem com a bandeira. Preços: Esc. 8$00 e o Novo Tamanho económico Esc. 15$00.

K.37(P)

Creme Dentífrico Kolynos Normal

—para os que continuam a preferir o sabor a "peppermint". Preços: Esc. 7$00 e 12$50.

Sternette TECUMSEH

MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO

o seu velho frigorífico funciona como um novo

SUBSTITUA A ANTIQUADA E DISPENDIOSA MÁQUINA PELO MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO SILENCIOSO E ECONÓMICO COM

GARANTIA DE 5 ANOS

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C-TELEFS 36721I-22396 - LISBOA

Cândida da Assunção Metrass de Azevedo

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família participa que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida avó, bisavó, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Capitão Luís Augusto Cristóvão

FALECEU

Ana Emília Mendes Cristóvão, seus filhos, neta e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129
Telef. 51586

QUER ASSEGURAR O FUTURO DOS SEUS?

Deite diàriamente uma moeda no Relógio Mealheiro, pois sem ela não funcionará.

Com as moedas assim amealhadas, poderá, sem dar por isso, realizar a importância do prémio para um seguro de vida, na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS, garantindo o seu futuro e o dos seus filhos.

CONSULTE:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

R. da Madalena, 36 - Lisboa ou os seus Agentes em todo o País e Ultramar

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada a Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia á moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional
animado com folclore

Sr. AUTOMOBILISTA!
SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERENCIAS
NO PORTO
EM LISBOA

VIDA RELIGIOSA

A celebração da Vera Cruz na paroquial de Belém

Amanhã, a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos de Belém promove, na igreja paroquial daquela freguesia, a tradicional celebração da Vera Cruz, que terá o seguinte programa: ás 10 horas, bodo a 50 pobres; ás 18, missa cantada, em que será pregador o rev. dr. Joaquim António de Aguiar.

Missa campal no Hospital do Rego

Realiza-se amanhã, ás 9 horas, no Hospital do Rego, a desobriga pascoal, seguida de missa campal para os doentes ali internados.

Congregação do Senhor Jesus dos Perdões

A Congregação do Senhor Jesus dos Perdões, instálada na igreja paroquial de Santa Madalena, em Lisboa, celebrou hoje a sua festividade, com missa rezada, celebrada ás 9 horas no altar-mor sufragando a alma dos irmãos falecidos durante o ano. Pelas 11 horas, houve Exposição do Santíssimo Sacramento e missa local e instrumental. A's 19 horas, haverá sermão pelo reverendo cónego Damasceno Fiadeiro, seguido de solene «Te-Deum», reposição e bênção.

O PORTO pelo telefone

Exposição Filatélica

Na sede do Ermezinde Sport Club estará patente ao publico, a partir de amanhã, domingo, a primeira exposição de selos promovida por aquele organismo desportivo.

Exposição de Mário Eloi

Por iniciativa do Secretariado Nacional da Informação, vai efectuar-se, na Escola Superior de Belas Artes do Porto, uma exposição retrospectiva das obras do pintor Mário Eloi, estando marcada a sua abertura para o dia 5 do corrente.

Processo remetido ao tribunal

A Polícia Judiciária remeteu ao tribunal o processo em que o industrial António Guilhermino Passos da Costa, de 31 anos, viúvo, residente na Rua de Barros Lima, 731, é acusado de crime de homicídio voluntário frustrado.

O arguido, no passado dia 14, pelas oito horas da manhã, próximo da porta da sua residência, agrediu violentamente á machadada a costureira Ana Soares de Sousa, de 17 anos, solteira, que era sua namorada e habitava no mesmo prédio.

O António Guilhermino confessou o crime e recolheu á Cadeia Civil, desta cidade, onde aguardará julgamento.

Fitas ao Vento...

Com o sugestivo título «Fitas ao Vento...», um original de João Manuel com musica de Castro Silva, vão os universitários portuenses levar á cena uma revista no Cine-Teatro Vale Formoso, na próxima segunda-feira, á noite.

Policias-socorristas

O comando da P. S. P., no desejo de dar aos seus subordinados o conhecimento mais perfeito dos serviços de socorro a sinistrados na via publica, enviou á Cruz Vermelha e á Legião Portuguesa, dois grupos de 20 agentes daquela Polícia a fim de tirarem o curso de socorristas.

Os cursos serão ministrados por médicos, oficiais daqueles organismos. O da Cruz Vermelha iniciou-se hoje á tarde.

Associação Industrial

Celebra-se hoje, na Associação Industrial Portuense, o 109.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene ás 21 e 30, e a distribuição de prémios pecuniários a operários e estudantes do ensino técnico superior, médio e profissional. Usará da palavra o sr. dr. Mário Madureira, professor da Faculdade de Economia, que pronunciará uma conferência sobre o tema «A educação e o desenvolvimento económico».

Atropelada por uma camioneta

PORTO, 3 — Uma camioneta de carga, conduzida por José Barros de Magalhães, residente na Travessa de Nova Sintra, 55, atropelou, ferindo gravemente, a hortaliceira Maria Pereira dos Santos, de 42 anos, casada, moradora em Guinfães, Maia, que sofreu fractura do cranio, recolhendo, em estado de choque, á sala de observações do Hospital de Santo António.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 4

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «O Luar», pelo Teatro Experimental do Porto.
COLISEU — A's 21 e 30 — «Coração de gelo».
RIVOLI — A's 21 e 45 — Orquestra «Hohner».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «Madame Buterfly».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Torero».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Amor, dança e mil canções».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Cantinflas, o supersábio».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Cruel vitória».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Ballet de Moscovo».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Madame Buterfly».

Jantar de confraternização

da «velha guarda» arganilense

E' esta noite, pelas 20 e 30, que se efectua, nos salões da F. N. A. T. na Rua Vitor Cordon, o grande banquete de confraternização das colónias dos concelhos de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra.

Haverá duas grandes mesas, presididas pelos deputados srs. dr. Augusto Simões e dr. José Fernando Nunes Barata. Além de algumas autoridades administrativas, como o sr. coronel Silva Sanches, presidente da Camara Municipal de Arganil, participarão no jantar para cima de trezentas pessoas.

Usarão da palavra, pelos concelhos de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra, respectivamente, os srs. drs. Vasconcelos Carvalho, José Poiares e Cipriano Barata. A série de discursos será encerrada pelo sr. dr. Alvaro Afonso, em nome da comissão organizadora desta manifestação regionalista, a maior, no seu género, que até hoje se realiza em Lisboa.

Almoço de homenagem

ao deputado dr. Augusto Simões

Por iniciativa da Casa das Beiras, efectua-se, no dia 11, na sede deste organismo, um almoço de homenagem ao deputado dr. Augusto Simões, para o qual se aceitam inscrições.

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Veiga Beirão

Integrado nas comemorações do 19.º aniversário do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, efectua-se amanhã, no Restaurante da Feira das Industrias Portuguesas, pelas 13 horas, um almoço de confraternização entre antigos e actuais professores e alunos. As inscrições fazem-se na sede do Nucleo, Largo do Carmo, ou no próprio local do almoço.

PARA OS POMBOS

do Largo de Camões

A União Zoófila, por intermédio do sr. Carlos Lopes, solicitou á C. M. L. que se proceda á colocação, na Praça Luís de Camões, de um bebedouro para os pombos que esvoaçam por aquele largo, «pois muitos tem já morrido sequiosos».

DE LUTO

Capitão Luís Augusto Cristóvão

Faleceu ontem, na Avenida Almirante Reis, n.º 166, 1.º, direito, o sr. capitão de Artilharia, reformado, Luís Augusto Cristóvão, de 70 anos, natural de Elvas, casado com a sr.ª D. Ana Emília Mendes Cristóvão e pai do sr. Emílio Augusto Mendes Cristóvão. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Laureano Gonçalves

Com 68 anos de idade, faleceu na Nazaré o comerciante sr. Laureano Gonçalves, figura muito estimada e popular em toda a região. Natural de Terras do Bouro, fixara-se há muitos anos naquela vila, onde alcançara grande prestígio. Democrata convicto e respeitado, deixa viuva a sr.ª D. Luisa de Jesus Ferreira Gonçalves e era pai da sr.ª D. Maria Bendita Ferreira Gonçalves Cordeiro e dos srs. Jorge e João Ferreira Gonçalves, sogro do sr. Carlos Marques Cordeiro e das sr.as D. Alice Gandara Gonçalves e D. Fernanda Pires Gonçalves. O funeral realiza-se hoje, ás 18 horas, para jazigo de família no cemitério da Pederneira.

D. Candida Metrass de Azevedo

Faleceu a sr.ª D. Candida da Assunção Metrass de Azevedo, de 86 anos, natural de Lisboa, viuva do sr. César da Silva Azevedo. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Rei Carol da Roménia

Por determinação da princesa Helena, foi hoje celebrada, na igreja de S. Jorge, missa de «requiem» de sufrágio pela alma do rei Carol da Roménia.

A cerimónia religiosa começou ao meio-dia e foi celebrada pelo rev. cónego Hugh Farrye. Estiveram presentes ao acto, além da viuva, várias individualidades romenas e estrangeiras.

Morreu em viagem

o bispo de Mângalore

CIDADE DO VATICANO, 3 — Morreu em viagem, no navio em que vinha para Roma, em visita «ad limina», o bispo de Mangalore (India), D. Salvador Teodoro Peres, português de nascimento, que, em 1952, fora nomeado bispo.

A sua morte foi anunciada pela Sagrada Congregação da Propagação da Fé. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,8; minima, 14°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,7; minima, 8°,9.*

Jogar na Lotaria é praticar um acto de benemerência

CAMPIÃO & C.ª

Que é há 118 anos requisitante da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa contribui assim, de longa data, para esta notável obra de Assistência

CAMPIÃO

EXPANSÃO NO IMPÉRIO PORTUGUÊS
A CASA DE LOTARIA DE MAIOR

SEDE EM LISBOA: Rua do Amparo, 2-C
ESCRITÓRIO: Rossio, 93, 3.º

FILIAIS:

LISBOA — Praça do Areeiro, 5-A
— Avenida de Moscavide, 113
— Rua Conde Redondo, 93-B
PORTO — Praça da Liberdade, 25
COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 80
FARO — Rua D. Francisco Gomes, 43
LUANDA — Rua Duarte Pacheco Pereira, 10
NOVA LISBOA — Avenida Mariano Machado, 21
LOURENÇO MARQUES — Rua Joaquim Lapa, 15
FUNCHAL — Rua Dr. Fernão de Ornelas, 11

Casa Max

Tudo para si e para o vosso lar

2 C, Av. Praia da Victória, 2 D

REDEX — ECONOMIA — SEGURANÇA — PROTECÇÃO — FORÇA — SERVICE

Para obter maior aceleração
USE SEMPRE

REDEX

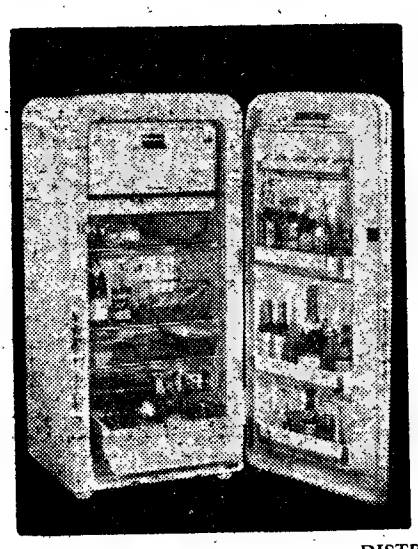
NA GASOLINA

Dirija-se ao seu garagista ou à Agência Geral
ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 84, 5.º, D.º — Tel. 46541
LISBOA

TERMAS MONTE REAL
HOTEL FLORA
REABRE NO DIA 4 DE MAIO
Descontos em todas as diárias até Julho
Telefone 62121 — MONTE REAL

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



APRESENTA
o mais surpreendente modelo de
1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇO SENSACIONAL
ESCUDOS 8.990$00

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica — R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

O Presidente Coty

só tomará uma decisão

sobre a escusa de René Pleven

depois de proceder a várias consultas

PARIS, 3—Depois da decisão tomada pelo Conselho Nacional do Partido Socialista, de não fazer parte do Governo que pensava formar, Pleven pediu ao presidente da Republica que o desligasse da missão de que fora encarregado. Numa breve declaração depois de ter conferenciado, durante a noite, com o presidente Coty, Pleven sublinhou que «o Governo de ampla união que desejava formar, se tornava assim impossível de formar. Contudo, o chefe do Estado não tomou qualquer decisão e disse que tinha, primeiro, de se avistar com várias personalidades políticas.

O Conselho Nacional do Partido Socialista adoptou, quase por unanimidade, uma moção rejeitando a participação do partido num Gabinete presidido por Pleven que reagrupava uma larga maioria, a qual ia até os independentes.

No entanto, os socialistas asseguraram a Pleven que votariam a sua investidura e lhe dariam um firme apoio, acrescentando a moção que a decisão do Conselho Nacional não visava, de modo nenhum René Pleven, e que, na «situação actual, o Partido Socialista daria a mesma resposta a qualquer oferecimento de participação».

Esta ultima passagem suscitou, imediatamente, numerosos comentários, pois, se realmente os socialistas não encaram a possibilidade de formar Governo, nem de participar em nenhum, sem, no entanto, excluirem a possibilidade de poderem dar o seu apoio, os problemas para a formação de uma nova equipa ministerial apresentam-se de forma diferente do que no corrente dos ultimos meses.

O centro-esquerda e a direita estariam dispostos a assumir, sózinhos a responsabilidade do poder nas circunstancias actuais, isto é, num momento em que há questões tão graves a debater, tanto no plano económico e social como em matéria fiscal e política ultramarina, sem contar, evidentemente, o caso argelino?

De qualquer maneira, há numerosas questões que agora surgem tanto no plano parlamentar como no domínio da política geral e é, sem duvida, por as ter tomado em consideração que o presidente da Republica declarou a René Pleven que necessitava um prazo antes de aceitar a renuncia deste para formar o novo Governo.—(F. P.).

Qual a solução para a crise?

PARIS, 3. — Depois da recusa socialista de participar no Governo, o termo que ocorre inevitàvelmente é o de «beco sem saida». Haveria, contudo, três soluções:

1.ª — Um Governo de minoria, do centro, apoiado pelos moderados e os socialistas. Nesta perspectiva, o presidente Coty poderia insistir com René Pleven para que anule a desistência de formar Ministério. Esta eventualidade afigura-se, porém, muito improvável. 2.ª — Um Governo de direcção centrista e participação moderada. Teòricamente, Pleven poderia, se perseverasse, constituir este Ministério, uma vez que conta com a participação, em principio, dos moderados. 3.ª — Um Governo de direcção centrista, apoiado pelos socialistas e os comunistas. Actualmente, esta inversão da maioria parece improvável.

E' de ponderar, contudo, como nas crises anteriores em que soluções que, a dada altura, são consideradas dificeis, se não impraticáveis, tornam-se possiveis quando a crise se arrasta por algumas semanas.

O presidente Coty conferenciou, esta manhã, durante uma hora, com Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., e receberá, de tarde, Antoine Pinay, chefe independente, e Pierre Pflimlin, presidente do M. R. P. Antes de participar a René Pleven se aceita ou não a sua desistência de formar o Governo, o chefe de Estado pretende apurar qual a fórmula possível, dada a recusa dos socialistas de entrarem em qualquer coligação governamental. — (F. P.).

Mollet recusa

PARIS, 3 — Ao sair do Eliseu, depois de ter conferenciado, esta manhã, com o presidente René Coty, Guy Mollet deu a entender que o chefe do Estado o convidara a formar Gabinete, mas que a sua resposta havia sido negativa.

Interrogado pelos jornalistas, Mollet limitou-se a dizer que a moção socialista, rejeitando a comparticipação dos socialistas em qualquer novo Governo de coligação, «era suficientemente clara e não necessitava de qualquer explicação». — (A. N. I.).

O presidente foi multado

RIO DE JANEIRO, 3. — O carro do presidente da Republica estacionou na Rua Senador Dantas, em local proibido, e um soldado da Polícia Militar, destacado na fiscalização de transito, multou o condutor.

O presidente Kubitschek de Oliveira deu ordens expressas para que a multa fosse mantida e, segundo se afirma na Direcção do Transito, o onerado será o motorista do carro presidencial e não os cofres do Estado. — (ANI).

A formação do Governo

argelino com sede no Cairo

depende do apoio de Marrocos

e da posição do novo Gabinete francês

RABAT, 3.—Qualificada de «pelo menos, prematura» pelos membros da delegação da Frente de Libertação Nacional que aqui se encontram, a notícia dada pelo jornal egipcio «Al Arham», sobre a próxima organização de um Governo argelino no Cairo, parece ter deixado incrédulos, os meios dirigentes do Istiqlal.

Os delegados do F. L. N. declaram que não foi estabelecido ainda qualquer programa; que são necessárias consultas entre membros dos «comités» de coordenação e de execução; que a F. L. N. pode ter feito uma lista governamental, se o julgou util, mas que esta, oficialmente, não existe ainda, contrariamente a certos boatos que correm em Rabat.

Por outro lado, os mesmos delegados recusam-se a comentar uma outra informação, dada pelo mesmo jornal, segundo a qual pensariam em regressar, brevemente, ao Cairo, mas dão a entender que, dentro de 48 horas, terão já abandonado Rabat. O seu itinerário e destino final permanecem secretos, pois receiam, segundo afirmam, uma repetição do caso de Ben Bella. Sabe-se, no entanto, que dois deles, Ferhat Abbas e Ahmed Bumendjel, fazem parte da comissão encarregada de transmitir a Bourguiba o texto das moções aprovadas na Conferência de Tanger.

Pelo seu lado, os meios dirigentes do Istiqlal acentuam que a formação de um governo argelino, sob a égide do Egipto, está em contradição com o espírito da Conferência de Tanger. Na sua opinião, tratar-se-ia, ao decidir-se que esse Governo só seria formado depois de consultas com a Tunísia e Marrocos, de assegurar o conjunto da Argélia no Norte de África.

Acima de tudo, no espírito dos dirigentes do Istiqlal, a formação de um Governo argelino não deve considerar-se iminente. Não é — dizem — para uma questão de dias ou mesmo de semanas. Conscientes do facto de que a formação de um Governo argelino poria Marrocos em posição dificil para com a França, esperam que depois da Conferência de Tanger, o novo Governo francês assumirá uma posição que permita encarar as possibilidades de solucionar o problema da Argélia. Só depois de se desvanecer essa esperança — afirmam certos dirigentes do Istiqlal — é que Marrocos seria levado a apoiar a constituição de um Governo argelino livre. —(France Presse).

Nasser foi a Moscovo

procurar o apoio soviético

para a batalha do petróleo

que se trava no Médio Oriente?

BEIRUTE, 3.—O objectivo da visita do presidente Nasser a Moscovo será assegurar-se do apoio da U. R. S. S. para a batalha do petróleo?

Os especialistas das grandes companhias petroliferas do Médio Oriente não crêem que o presidente da Republica Arabe Unificada tencione, pelo menos brevemente, aplicar a essas companhias a operação da nacionalização do canal de Suez.

As notícias chegadas aqui, nestes ultimos dias, enviadas pelos directores das companhias petroliferas americanas e vindas do Golfo Pérsico, são contraditórias quanto aos boatos sobre uma eventual união da Arábia Saudita á Republica Árabe Unida. «O rei Ibn Saud reina mas o emir Fayçal é quem governa» — dizem essas notícias, para explicar a situação em Ryad. Mas a Arábia Saudita sabe bem quanto os seus petróleos são cobiçados pela R. A. U. para os entregar, de bom grado, ao presidente Nasser. Ibn Saud, acrescenta-se, pode contar, em absoluto, com a fidelidade fanática das tribos, que a propaganda do Cairo e de Damasco não conseguem desfazer, e com todos os princípes da sua família, que formam um bloco á volta do soberano contra qualquer ameaça de subversão que também os atingiria a eles.

Os dirigentes das grandes companhias petroliferas mostram-se, no entanto, preocupados com a nova situação resultante da criação da R. A. U. O Governo sírio, de futuro, será substituido por Nasser, que se tornará no interlocutor directo da «Iraque Petrolium» e de todos os «pipe-lines» que atravessam o território da província ao Norte da nova Republica. Nem as companhias que exploram os petróleos do Iraque, nem as que possuem concessões na Arábia puderam, até agora, dar satisfação aos pedidos de aumento de rendas apresentadas pela Síria. E' muito provável que o presidente Nasser seja ainda mais exigente do que eram os antigos Governos de Damasco. E será tanto mais exigente uma vez que, contando com o *contrôle* absoluto do canal de Suez, será, de futuro, o homem que dominará todos os «pipe-lines» vindos do Oriente para o Mediterraneo e para a Europa.

Os meios petroliferos mostram-se, também, preocupados pelo crescente movimento nacionalista de certos principados do Golfo Pérsico, nomeadamente, o de Koweit e o de Qatar, onde é grande a influência egípcia e que poderão ser tentados a aderir á federação da R. A. U.—(F. P.).

Os maridos tornam-se amas

EASTBOURNE (Inglaterra), 3. — A parteira Eva Chetwynd foi estrondosamente aplaudida no Congresso Nacional de Saude, quando propôs que o Governo garantisse férias pagas aos futuros papás, para que eles pudessem ficar em casa a ajudar as respectivas esposas, quando da chegada da cegonha. — (ANI).

A conferência da N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

guns deles, levados pela opinião publica do seu país, desejam chegar rápidamente a um resultado prático. E' este, nomeadamente, o caso dos Escandinavos e da Grã-Bretanha.

Falar-se-á, portanto, em Copenhague do processo a seguir para se chegar ao resultado em vista e da coordenação dos quinze. Um grupo de trabalho apresentará um relatório sobre as possibilidades actuais.

Quanto aos problemas que poderiam figurar numa conferência a alto nível, um segundo grupo de trabalho estudou a questão da segurança europeia (excluindo a reunificação da Alemanha, embora intimamente ligada, mas que, sob o ponto de vista ocidental, é da exclusiva competência da U. R. S. S., dos Estados Unidos, da França e da Grã-Bretanha) e o caso do «desimpedimento» tão discutido, inseparável da questão da instalação das rampas de lançamento de foguetões.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Lange, afirmou, recentemente, que já existem dessas rampas na Polónia, na Checoslováquia e na Alemanha Oriental, os três Estados que, com a Alemanha Ocidental, estão incluidos no plano de Rapacki. As declarações de Lange surgiram, muito oportunamente, quando a maioria dos membros do seu partido (o Socialista), protestava contra o principio da instalação de rampas de lançamento na Europa central.

Outro grupo de trabalho preparou um relatório sobre o desarmamento, o qual, segundo consta, poucas ideias novas contém. O problema está em plena evolução, mas ainda não se tomaram posições definitivas nos Estados Unidos, especialmente quanto ás experiências nucleares. Estas, segundo certas indicações, poderiam deixar de estar tão intimamente ligadas como no passado á suspensão dos fabricos de matérias cindiveis com fins militares.

Os três relatórios expõem os problemas tais como se levantam, actualmente, mas não formulam conclusões.

Antes das trocas de ideias sobre aqueles problemas de actualidade, os quinze ministros tomarão conhecimento de certo numero de relatórios: actividade da N. A. T. O., ameaça soviética e tendências da política da U. R. S. S. e situação económica nos países de Leste.

No capítulo dos «diversos», crê-se que o Conselho estudará os problemas do Médio Oriente. As tendências da diplomacia americana favorável á melhoria das relações com os países árabes, devem ser discutidas. O caso argelino não será tratado nesta reunião.

A Conferência de Copenhague poderia ter, no plano político, importancia igual á da Conferência de Lisboa (1952), no plano militar. Mas duvida-se que assim seja. A conferência a alto nivel ainda não está á vista. Por outro lado, poucas delegações, para não dizermos nenhuma, manifestaram, até agora, ideias novas sobre a orientação política da Organização Atlantica. — (F. P.).

A posição britanica, definida por Selwyn Lloyd

LONDRES, 3. — Falando, ontem, no Congresso da Federação Internacional dos Jornalistas, Selwyn Lloyd definiu da seguinte maneira a política externa da Inglaterra:

Impedir a guerra, reduzir as tensões que podem provocá-la, criar um organismo internacional que tenha os poderes necessários para preservar a paz e obrigar as nações a respeitar os seus compromissos e procurar um acordo geral de desarmamento, prevendo a criação de um organismo internacional de fiscalização, a fim de impedir a corrida aos armamentos. — (F. P.).

A volta à Espanha

(Continuação da 1.ª página)

nar com posições de vantagem na subida do parque de Montjuich.

São as seguintes as localidades mais importantes do itinerário, com a quilometragem indicada entre parêntesis, tomando como ponto de referência o ponto de partida, em Saragoça.

Saragoza-Candasnos (18); Altos de Fraga (43); Xraga (45); Alcaraz (60); Lerida (71); «contrôle»; Bell-Lloch (84); Mollerusa (93); Cruce Bell Puig (103); Tarrega (114), meta volante; Cervera (126); Alto de la Panadella (139), segundo «contrôle»; Porquerisas (144); Jorga (154); Igualada (161); Castelloli (169); Alto de Los Bruchs (177), ponto mais alto da etapa, com 640 metros sobre o nivel do mar; Esparraguera (191); Martorell (201); Molinos del Rey (212); Esplugas (220) e Barcelona (229).

A partida foi dada á hora prevista, 12 e 50 não alinhou o belga Decock, que ontem atropelara um cão, caindo e ficando maltratado. — (ANI).

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

Ultimas notícias

• 3 mil casas destruidas pelo fogo

RANGOON, 3. — A vila de Paan, capital do Estado de Karen, foi parcialmente destruida por um incêndio. A despeito dos esforços dos bombeiros, o fogo durou oito horas e destruiu 3.000 casas de habitação, a estação dos C. T. T., dois cinemas e edifícios oficiais. Houve uma só vítima, mas três bandidos que aproveitavam a oportunidade para saquearem estabelecimentos, foram abatidos pelo povo. — (F. P.).

• O satélite para a Lua

WASHINGTON, 3. — O almirante John Clark, director-adjunto da Agência de Projectos de Pesquisas já Avançadas, declarou que os cientistas americanos esperam lançar um satélite artificial para a Lua antes do fim do ano. — F. P.).

• Greve em Londres nos transportes

LONDRES, 3. — Sir John Elliot, presidente dos transportes colectivos londrinos, dirigiu um «apelo pessoal» aos 50.000 empregados de autobuses que tencionam declarar-se em greve amanhã.

As autoridades preparam-se para enfrentar aquela ameaça, que tem o perigo de causar um dos mais formidáveis engarrafamentos da história de Londres. — (F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do **RIBATEJANO**
SALVATERRA DE MAGOS

Restaurante Castanheira
LUMIAR
Todos os dias menús variados
AOS DOMINGOS
ALMOÇOS E JANTARES À LISTA
Música das 13 às 17 e das 20 às 24 horas
SALA DE CHÁ — CAFÉ - BAR

Se vos disser, amigos, que o «Juvenil» entrou hoje no segundo ano de existência estou quase certo de que muito poucos de vocês terão dado conta disso. E, no entanto, todos — leitores, redactores, desenhadores — ajudaram a empurrar estes doze meses, a fazer uma obra sempre melhor [illegible]

Tenho em frente [illegible]

1.º ANIVERSÁRIO

[illegible] quando estive doente e [illegible] a todos os jovens que me escrevessem [illegible] o nome de «Amigo da Semana». As cartas que recebi, o carinho com que me rodearam fizeram-me ver que os jovens da minha idade se interessavam por mim, que procuravam acompanhar-me na doença; senti confiança neles e isto era obra de um jornal, do nosso Jornal. Só faltava que ele me desse confiança em mim. Até entrar no concurso «Portugal e a Juventude» eu tinha um complexo, troça de toda a gente e não acreditava em mim. Mas, com o prémio que alcancei nesse concurso — essa desconfiança desapareceu».

Ao ler estas linhas [illegible] acreditar que realizámos uma parte da Obra que imaginámos: criar uma via de solidariedade entre os jovens, fazer com que [illegible] próximos uns dos outros como uma grande família apesar de uns estarem no extremo do Minho e outros [illegible] do Algarve.

Mas como tínhamos [illegible]

O CARDO

AO MANUEL POPPE

A natureza esquecera-se do cardo junto ao talude que marginava o caminho; era um pobre cardo solitário, pequeno e feio como todos os cardos esquecidos por esse mundo fora. Mas sentia-se feliz, sem vaidades nem ambições, pois lhe bastava olhar os campos doirados para se encher de alegria.

De manhã, acordado pelo chiar agudo dos carros que passavam para a ceifa, de farnéis pendurados nos fueiros, de rapazes sentados atrás com as pernas a balouçarem ao passo lento dos bois, ficava-se a ouvir as canções que moças robustas espalhavam aos ares num berro de alegria forçada.

Sentia-lhes o drama como se fosse seu: também eles se encontravam sós em luta constante com a terra para arrecadarem o pão que comiam; também deles a natureza se esquecera naquelas planícies ardentes.

E tratava o homem que passava por irmão.

À tarde, já quando o Sol doirado se escondia ao longe, lá para a serra, os carros vinham alteados de trigo, os homens de camisa entreaberta colada ao peito suado, de braços doridos, as mulheres caladas, impressionantes; então o cardo sentia uma profunda mágoa, tão forte que se curvava para a terra ao peso de um grande cansaço. Via na cara de cada um o fatalismo vincado, a certeza angustiada no peso perpétuo; sentia aquele cansaço que obrigava os homens a andarem mais devagar que os próprios bois e as mulheres a emudecerem; sentia ódio surdo contido naqueles peitos.

Ódio á terra que lhes comia o corpo e sugava o sangue; ódio á enchada que gritava pancadas tortas no solo ressequido; ódio a si próprio porque também eram a terra.

E lá iam, acabrunhados, á espera do outro dia, para logo que o Sol escaldasse surgirem de todos os lados para, na ceara imensa, sentirem ainda, mil laminas de fogo a abrasarem-lhes o dorso curvado, um calor intenso a toldar-lhes o cérebro.

E lá iam, lá iam...

Quando a ultima mulher passou a arrastar as pernas inchadas, o cardo sentiu-se aliviado; custava-lhe ver aquelas caras marcaras por um ciclo rude de séculos, um ciclo a que não tinham forças de fugir.

Era um ciclo que obrigava homens, mulheres, velhos, crianças, a pegarem na foice, na enchada, a agarrarem na rabiça do arado; um ciclo terrível de calor e suór, de raiva e de dor; um ciclo infernal que a todos fazia sentir o jugo imperioso de misteriosas leis seculares.

E o cardo olhou para os lados onde o Sol desaparecera e teve medo; pela primeira vez sentiu-se perdido na imensidão das campinas, na negrura fria da noite. Despertou nele algo de estranho que o oprimia; qualquer coisa que nunca tinha sentido; qualquer coisa de mau...

Tinha vontade de gritar á noite que se fosse embora, de gritar ao Sol que não queimasse tanto, de gritar á terra que não fosse tão dura; tinha vontade de odiar nem sabia o quê...

E teve medo, muito medo...

Ao outro dia de manhã, quando os ranchos iam ao campo, um rapazito notou um cardo murcho á beira do caminho, com um pontapé arrojou-o á frente do carro.

Um boi pôs-lhe uma pata em cima, e enterrou-o, fundo, na terra.

CARLOS FERREIRA BRAGA (18 anos) Amigo 39

Os problemas dos jovens vistos pelos jovens

SÉCULO XX

por Maria Luísa Rodrigues (18 anos)

Amigo n.º 449

O VITOR nasceu no século XX. Dizem que século XX é progresso, a descontracção; porém, ele não está muito convencido: gostaria de fazer sem peias o que bem lhe apetecesse e, por ordens superiores, tem de ir para o liceu estudar, o que é incomensuràvelmente aborrecido. Vítor gostaria de tomar uma pastilha e ficar com a lição sabida; por isso o século XX é comboio ronceiro.

Vítor senta-se á secretária e abre um livro. Sabe que não é capaz de ler uma linha, sentado naquela cadeira que roda, roda como um brinquedo, àquela mesa onde, na madeira, se podem fazer com o lápis afiado, desenhos de aviões a jacto. Com o livro na mão, o Vítor vai deitar-se num divã. Atrás das almofadas está um livro policial que ali escondeu; mas o Vítor tem uma irmã e, por azar, a irmã já passou pela sua idade. O Vítor não pode ler o livro policial.

Deita-se. Só é capaz de estudar deitado. Não que esteja cansado de trabalho. Com 17 anos, o Vítor nada mais faz que passar com «nove e meio» nos exames e matar moscas. Queixa-se, mesmo no Inverno, que as moscas o não deixam estudar e caça-as com requintes de ferocidade. A mãe grita. Vítor sabe que ela o vai mandar lavar as mãos e perguntar-lhe se, com 17 anos, não deixa de ser criança... Vítor não quer ser criança. Antecipa-se, passa pela cozinha, mete a mosca no pescoço da criada e, enquanto a torneira corre, arranca no metal da banheira uma batucada de «rock n'roll».

A irmã vem. Está furiosa. Sofre dos nervos e não pode ouvir barulho; só pode fazê-lo. Vítor vê-se forçado a calar-se. Volta ao livro. A mãe vai sair. A custo, Vítor sustém já o livro. Conta os minutos. Na cozinha a criada faz barulho com a louça, ele pede-lhe mais cuidado porque quer estudar: «tem ponto dali a três dias...». Mentira—é no dia seguinte. Mas a mãe não sai, não há maneira de sair!

Vítor tem de ir á casa de banho. Não tem, mas vai—e leva consigo, metido nas calças, o livro policial.

Enfim, a porta bateu. Acha-se sozinho no seu mundo; ninguém o interromperá, nem sequer a consciência de que vive num mundo razoável.

Acende a telefonia: musica de dança. Não tem o que quer, não tem com quem dançar. Vítor deseja neste momento, uma rapariga a seu lado. Boceja. Corre com os olhos a estante da irmã. Tira um Zola, um Sormeset, um Steinbeck. Lê coisas sem sentido, que não compreende nem tenta captar. Queria uma cena rude. As páginas voam, a cena não aparece. Torna a colocar os livros na estante. No aparelho, uma «fuga» de Bach. Não muda o posto, nem ele sabe porquê! Lembra-se, por qualquer razão, dos pardais que irá matar no dia seguinte, ás escondidas dos contínuos, nas árvores do liceu. Por um momento sente que os pardais são aves e que as aves aquecem os céus. Onde teria lido esta asneira? Sinceramente, Bach é um sujeito que transtorna as ideias! Muda de posto! para afugentar os pardais que irá matar com a fisga.

De repente o sangue sobe-lhe á cabeça. Sente-se escaldado: «rock n'roll» ou qualquer coisa como frenesi, loucura, desmembramento... Vítor gostaria de estar no estrangeiro, na América, no fim do Mundo, em qualquer lugar onde, como «os outros», pudesse parar o trânsito das ruas e espinotear o «rock n'roll». Sente inveja dos «outros», não sabe se «eles» serão capazes mais tarde de parar o próprio Mundo com idênticos atentados á grande Paz das almas. Ele não sabe isso. Compreende só que nasceu no século XX, que não gosta de estudar, que tem ansias de rasgar a vida de sugar-lhe o sangue ao ritmo desmembrado de uma musica bêbada. No liceu, na praia, na cidade, para toda a parte onde o Vítor se volte, há profundos contrastes que não compreende. Não sabe de que lado está a verdade. Vítor não sabe sequer o que é a verdade, o caminho direito, a luz. A filosofia do liceu não lhe explica isso claramente, portanto, nada lhe diz. Ao Vítor nunca ninguém disse nada. Segue á deriva. Nasceu quase na ultima metade do século XX. E não tem pai, não tem ambições.

Acende um cigarro, a mãe não está em casa, a irmã também fuma. Mas ainda há o livro das fórmulas sem interesse! Há o ponto no dia seguinte!—«Há uma vida de cão para viver!»—pensa, sentindo-se infeliz. Gostaria de ter vinte e um anos; está sem coesão; apesar da pastilha e dos primeiros acordes de voz grossa, não passa de uma criança que esmigalha moscas nos vidros da janela porque o atormentam, e lê livros excitantes ás escondidas da mãe, porque o atormentam também.

Cai de nostalgia. Boceja mais. Espreguiça-se. Suja-se de cinza do cigarro e vai á varanda. Tem vontade de ir lá para baixo, viver, voar, destruir, esquecer... Assobia, não sabe sequer assobiar bem: só tem ritmo quando acende a telefonia, um ritmo de multidão, sem nada de pessoal.

A Mária faz barulho com os pratos: «cale-se, Maria, tenho ponto daqui a três dias...». Mentira, é amanhã, já é caso sabido...

A irmã passa, olha-o sem ver. Melhor assim! Vítor sabe que ela se alimenta de sentimentos recalcados, é egoista, vive para ser alguém.

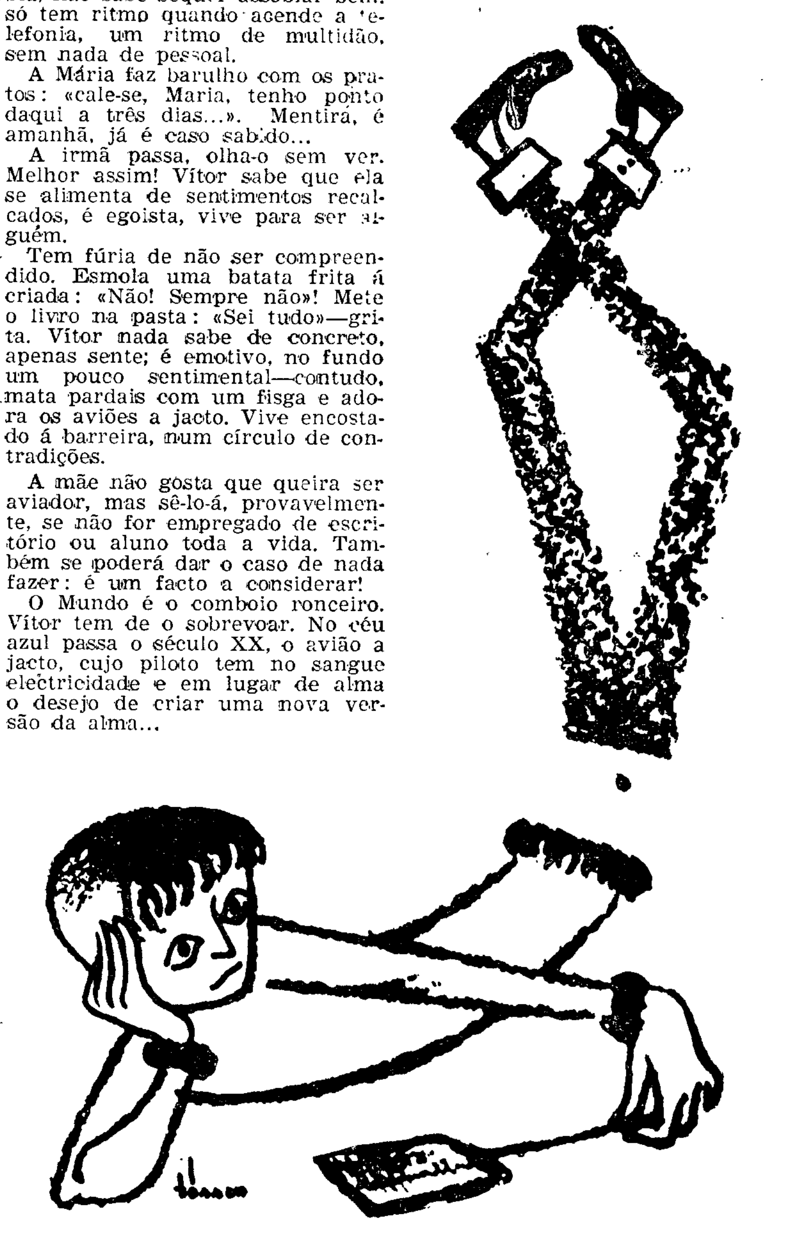
Tem fúria de não ser compreendido. Esmola uma batata frita á criada: «Não! Sempre não»! Mete o livro na pasta: «Sei tudo»—grita. Vítor nada sabe de concreto, apenas sente; é emotivo, no fundo um pouco sentimental—contudo, mata pardais com um fisga e adora os aviões a jacto. Vive encostado á barreira, num círculo de contradições.

A mãe não gosta que queira ser aviador, mas sê-lo-á, provavelmente, se não for empregado de escritório ou aluno toda a vida. Também se poderá dar o caso de nada fazer: é um facto a considerar!

O Mundo é o comboio ronceiro. Vítor tem de o sobrevoar. No céu azul passa o século XX, o avião a jacto, cujo piloto tem no sangue electricidade e em lugar de alma o desejo de criar uma nova versão da alma...

Dormitou. A verdade é que estava cansado! De nada, como sempre.

Vestiu a canadiana e, com licença da mãe, foi para o Chiado ler o jornal da noite e aprender a depreciar as mulheres.



Alma sã em corpo limpo

V — O BANHO FAZ PARTE DAS BOAS-VINDAS...

Reclinado em cima de um penedo, Porter viu aproximar-se um grupo de raparigas. «Naturalmente uma jovem fidalga que passeia com as servas»—pensou. Ela vestia uma bela túnica—o «chiton»—e por cima uma espécie de casaco franzido na cintura—o «farus». Traziam um braçado de roupa que lavaram entre risos cristalinos—e Porter soergueu-se para averiguar que sabão usavam. Porém, logo verificou que, á falta de qualquer espécie de substancia que produzisse espuma, as juvenis lavadeiras se açodavam a esfregar o tecido, na água corrente, uma, duas, inúmeras vezes até conseguirem que ele ficasse de um alvinzento quase branco... De repente, Porter julgou distinguir Nausica, a flor das virgens gregas, tal qual Homero a sonhara—radiosa de graça pudica, espontanea e cheia de simplicidade juvenil. E não se enganava: era mesmo. Porter sabia que não tinha de que se admirar: naqueles tempos patriarcais, de vida rude e simples, a filha do Senhor não desdenhava lavar a roupa juntamente com as servas, bastante longe do solar de seus pais. Ainda não chegara a época em que os Gregos teriam horror ao trabalho, ocupação de escravos: o Senhor trabalha na lavoura, pastoreia, caça, vai á guerra com o intuito de pilhar; a mulher fia, tece e borda, dirige o serviço caseiro (salvo a cozinha, que então não era tarefa de mulheres) e aparece no fim dos banquetes para dirigir com amabilidade e diplomacia a conversa que sempre brota no fim das boas refeições.

Finda, entretanto, a tarefa, Nausica e as servas brincaram, correndo e saltando como potrozinhos. Foi quando Nausica desprendeu um gritinho. O gritinho despertou Max que, na areia, á sombra de um rochedo, dormia a sono solto desde que deixara Ramsés II e os cortesãos que pretendiam mumificá-lo... Vendo-o acordado, Nausica avançou as mãozinhas e disse:

—És homem ou és deus?

Nos tempos de Homero os deuses gostavam de acamaradar com os homens e não se passava quase um dia em que o não faziam, fosse Zeus, o ajuntador de nuvens, Hera—a dos olhos grandes, pestanudos e húmidos como os das vitelas ou Atenas, de fulgurantes olhos de mocho. Como normalmente desciam á Terra disfarçados, os Gregos, ao toparem com um desconhecido perguntavam muito honestamente:

—És homem ou és deus?

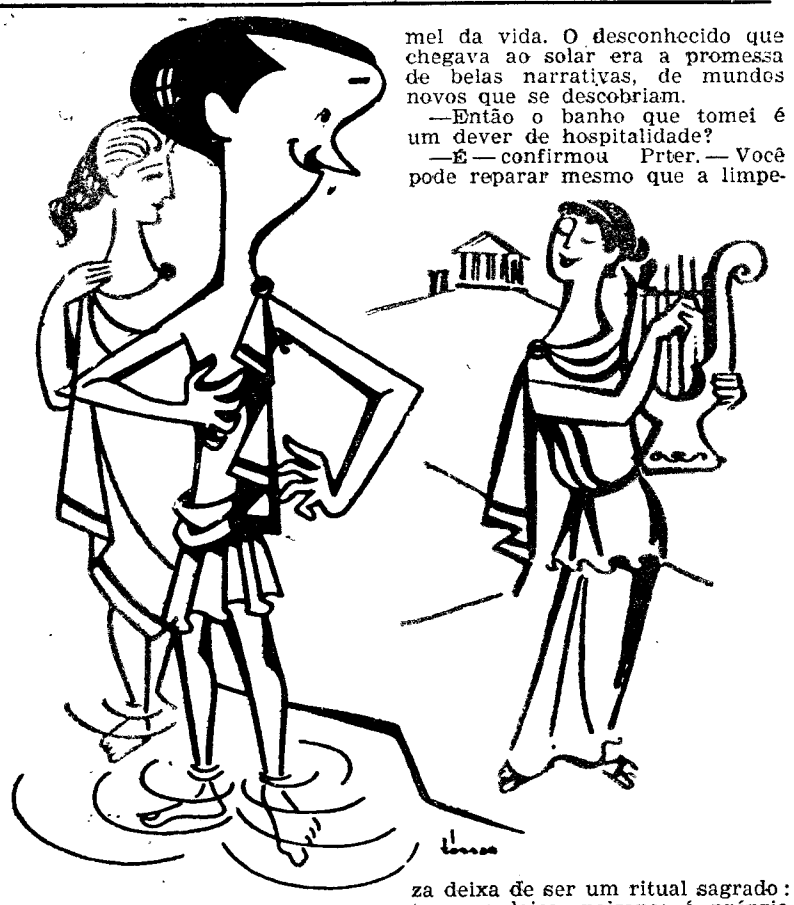
Ouvindo isto, Max saltou como um gamo. Ainda seria deus? Ainda estaria no Egipto? Nem esperou por resposta a todas estas perguntas:—pernas, para que vos quero? aí vai Max batendo os calcanhares num certo sítio; se o deixarem, hoje ganhará a Maratona; mas Porter, em voz trovejante como Zeus, gritou-lhe em bom português, não fossem as donzelas entendê-lo:

—Pare aí, amigo! Você prometeu não tornar a fazer asneiras. Olhe que estamos na Grécia!

De todo o arrazoado, Max apenas reteve a palavra Grécia; em seguida relacionou-a com as vestes das donzelas, vestes gregas, na verdade; e então, travando fundo, disse para consigo: «desta vez fui um grande burro. O melhor é disfarçar» E deu um salto mortal que aprendera no Ginásio lisboeta. Maravilhada, a formosa Nausica homenageou aquele homem que devia ser Apolo disfarçado, com uma ária que tocou no seu instrumento predilecto—a cítara. Depois convidou os deuses desconhecidos a hospedarem-se no solar de seu pai.

Quando chegaram á porta do castelo saiu-lhes ao encontro, como era hábito, um varão da família, armado da lança que um homem de nobreza sempre deve trazer consigo; e pegando na mão direita de Max conduziu os dois amigos ao «megaron», o salão nobre do solar, através de dois pátios e um vestíbulo.

No enorme salão de severo tecto de madeira, a luz provinha apenas de uma clarabóia e da porta; não tinha janelas, mas ao centro, numa pequena elevação circular, o fogo trazia ao ambiente uma alegria suave. Como mobiliário, apenas assentos de formas variadas, pois as mesas surgiam sòmente quando qualquer coisa de comer as justificava. Os «tronos»—cadeiras altas com espaldar e uma banqueta de pés—destinavam-se aos hóspedes ilustres; aí, portanto, se sentaram os dois Lisboetas e o pai de Nausica; esta e a mãe reclinaram-se no seu «klisié»—espécie de leito de repouso.



Logo compareceram duas servas com jarros e bacias para as abluções; voltaram com as mesinhas «bem polidas» e sobre estas colocaram uma taça de três pés (a tripeça) e uma cesta com pão; finalmente, entrou em cena o trinchador, que distribuiu pratos de madeira e de metal com carnes cortadas (só carnes, pois, tal como no Egipto, o comedor-de-peixe pertence á raça mais desprezível que pode habitar a Terra...). Veio também o arauto, que encheu de claro vinho as tripeças.

Toda a refeição decorreu em silêncio; segundo os deveres da hospitalidade, os donos da casa só interrogavam os seus hóspedes depois da refeição terminada. Mas finda esta, a mãe de Nausica inquiriu delicadamente o nome, a família, a pátria dos desconhecidos e qual o fim da sua viagem. Não tinham dúvidas que Max devia ser Apolo—o dos raios de prata; mas convinha saber as coisas pela certa... Porter respondeu com toda a sua manha e nestas e noutras conversas sobre viagens se consumiu a tarde. Caía esta quando, antes da ceia, os hóspedes foram convidados a fazer a «toilette». Era esta a altura em que os Gregos homéricos se lavavam, pois durante o dia viviam muito afastados da água... Naturalmente que Max se babou de alegria. Finalmente existia uma raça asseada! Parece que adivinhando estes pensamentos, Porter deu, a caminho da casa de banho, uma cotovelada ao amigo:

—Não se espante com o que vai suceder. E' um hábito da hospitalidade, ouviu?

A casa de banho onde Max penetrou era uma saleta com tinas de pedra bem polida. Só isto. Quando resolveu fechar a porta deparou com Nausica a seu lado. Pouco depois, surgiram várias servas com caldeirões de água quente. Foi o sinal para que Nausica delicadamente, o despojasse do «chiton». Max encolheu-se e ficou muito quieto. As servas despejaram o primeiro caldeirão por sobre o pobre civilizado e a filha do fidalgo esfregou-o com as mãos. Não tinham sabão! Apenas água! Max teve vontade de falar no sabonete, mas dominou-se. Assim aceitou passivamente mais dois caldeirões de água, aceitou também que a hospitaleira Nausica o secasse e, por fim, o untasse com finos óleos perfumados.

Noite escura, depois da ceia ruidosa em que compareceram muitos convivas, já deitados—Porter explicou-lhe que os homéridas es-

HISTORIA E PRE HISTORIA DO SABAO

mel da vida. O desconhecido que chegava ao solar era a promessa de belas narrativas, de mundos novos que se descobriam.

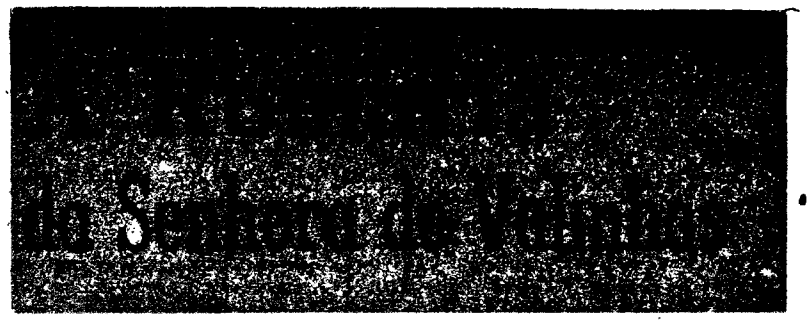
—Então o banho que tomei é um dever de hospitalidade?

—É—confirmou Prter.—Você pode reparar mesmo que a limpeza deixa de ser um ritual sagrado: torna-se laica, paisana; é própria dos homens. Isto não significa, claro, que exista verdadeiro asseio. Não existe, como viu e teve oportunidade de cheirar. A uma vida rude e simples correspondem hábitos de asseio rudes e simples: lava-se a roupa apenas com água e o mesmo sucede com o corpo (só os deuses se lavam com ambrosia...). Os homens são lavados naquelas banheiras de pedra; a mulher do senhor e suas filhas—que dormem no andar de cima—servem-se de pequenas tinas de metal, que os homens de forma alguma podem utilizar. No fim, uns e outros (continuamos a ver que o perfume substitui o asseio) recorrem aos óleos perfumados, que no Inverno também servem para defesa contra o frio...

—Sim—concluiu Max, abanando a cabeça—isto significa que perdi mais um assalto da minha aposta, não é assim?

—Fica-lhe bem essa resignação—comentou o historiador.—E prepare-se para viajar até á Grécia do tempo de Platão e de Aristóteles.

(Continua no próximo numero)



A' medida que se vai subindo para Monte-Córdova (o monte sobranceiro á vila de Santo Tirso), a bacia dos vales cava-se mais profunda e mais extensa num panorama verdadeiramente encantador. A casaria de Santo Tirso alveja ao lónge como num bracelete de esmeraldas uma opala.

Chego finalmente ao lugar da romaria.

Ah! que formoso sitio aquele! Junto da capelinha, que é modestíssima, estende-se um vasto carvalhal, onde só ténues raios de Sol conseguem penetrar. Os aspecto que este bosque oferecia era deliciosamente pitoresco. Aos troncos dos carvalhos estavam amarrados numerosos burros, cavalos e bois. Aqui e ali, ondulava uma dança chuleira; mais além, um pequeno grupo comia, sentado na relva, o seu farnel.

Assisti á procissão, que se compunha de três andores, castelos enormes de plumas, flores, espelhos e arabescos de papel dourado. Qualquer dos andores não media uma altura superior á de um segundo andar. Como o terreno fosse declivoso, cada andor era equilibrado por meio de uma corda tensa, que um camponês segurava com pulso forte. As imagens, muito pequeninas, mal se enxergavam, encafurnadas na sua grutazinha casquilha, a meia altura do andor.

Também assisti á dança dos tambores, folia verdadeiramente selvagem. Imaginem-se quatro ou cinco tambores rufando ao mesmo tempo, e no meio o homem do bombo fazendo-o retumbar com fortes golpes de baqueta, vibrada por cima da cabeça, por cima dos ombros, ora por baixo do braço esquerdo, ora por baixo do braço direito. As piruetas que ele era obrigado a fazer para conseguir estes efeitos de acrobatismo musical, não posso dizê-lo. Só visto.

Jantei, como todos os romeiros, estendendo-se a toalha sobre a relva. Uma aluvião de cegos andantes fizera as despesas da musica durante o jantar, e uma chusma de cães pilharengos farejava àvidamente, á espera que lhe atirassem os ossos das aves.

Eram cinco horas da tarde quando acabei de jantar. O arraial estava então no apogeu do entusiasmo. As pipas do vinho iam-se esgotando, os taberneiros metiam-lhes um calço para as inclinarem sobre os carros. As danças remoinhavam em muitos pontos do carvalhal, mas de vez em quando interrompiam-se tumultuàriamente, porque um burro, aturdido pela musicata, conseguia soltar-se da corda que o prendia ao tronco de um carvalho. As bailadeiras fugiam, e os homens corriam a amarrar de novo o burro. Depois a dança continuava.

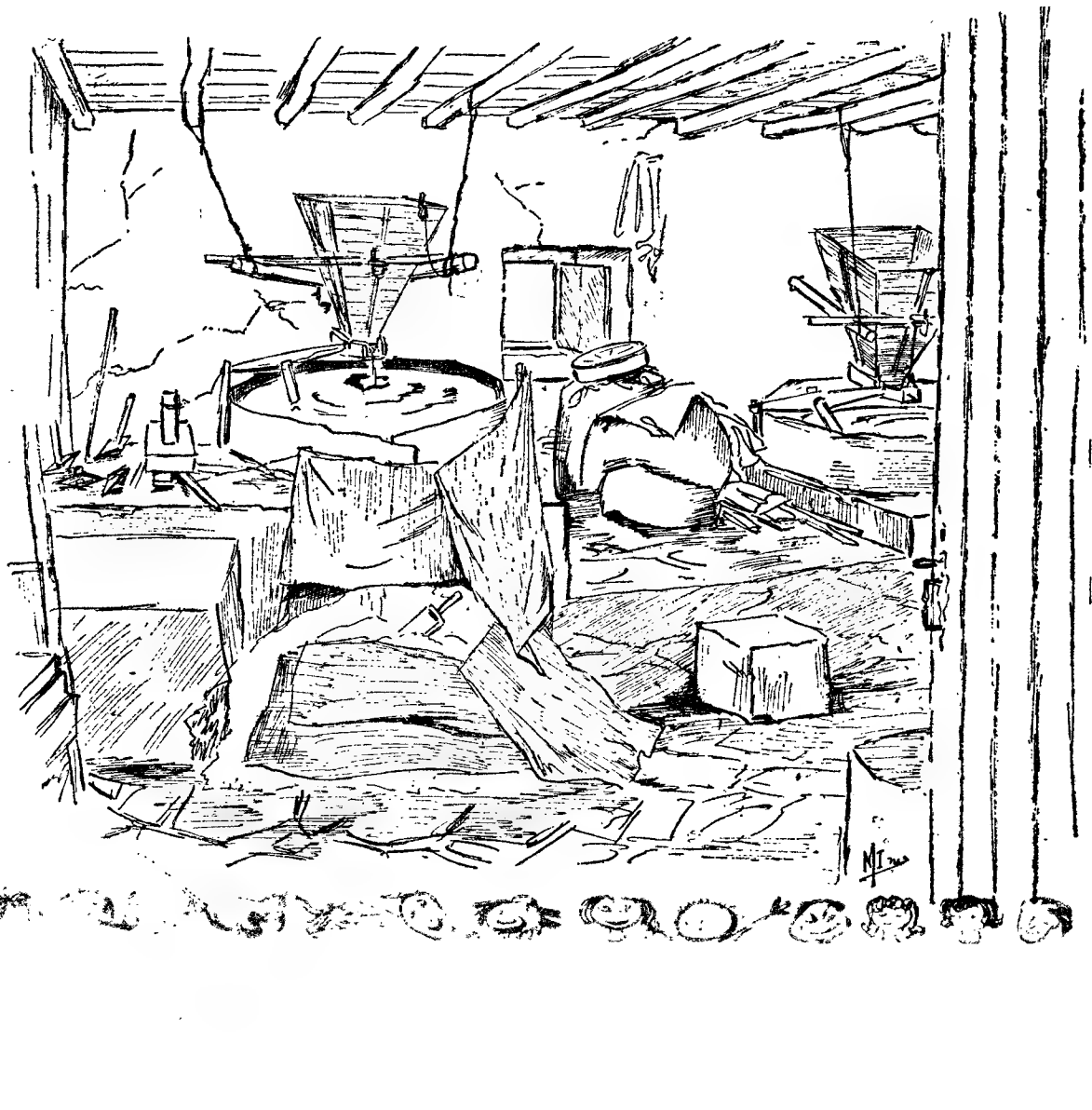
Porque seja meu natural entristecer-me quase sempre no meio de uma festa publica, resolvi sair do arraial. Fui desamarrar a azêmola e, como já conhecia o caminho, pois á ida vi-me embaraçado por não saber o caminho, montei e parti. Quando eu descia para o vale, sobre o dorso da pileca, os morteiros estrondejavam tempestuosamente no arraial, e eu invocava o anjo da guarda para chegar inteiro a Santo Tirso.

O anjo da guarda dignou-se ouvir-me.

PEDRO MANUEL ALVES LOPES (18 anos)

Oficina de província

ilustração de MARIA INÊS ARAUJO, (amigo n.º 455)



Esta semana, diz o médico...

Introdução ao estudo das acções biológicas dos isótopos radioctivos

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

OS isótopos de um elemento têm o mesmo numero de electrões periféricos, igual número atómico e idênticas propriedades químicas.

A massa do núcleo, porém, difere: o numero de protões é sempre igual ao de electrões, mas o numero de neutrões é variável.

Para que o isótopo seja estável tem de verificar-se uma relação entre o número atómico (número de electrões) e o da massa, constituída esta por protões mais neutrões.

Refiro-me aos isótopos naturais como os do cloro. Quando a relação se encontra alterada, o isótopo torna-se instável. Trata-se então, dos isótopos radioactivos, obtidos artificialmente por repetidos bombardeamentos de átomos estáveis.

A radioactividade corresponde, pois, ás emissões de partículas nucleares: alfa e beta, graças ás quais o isótopo procura passar da zona dos instáveis para a dos estáveis.

As radiações, constituídas por trsê tipos, são emitidas pelos corpos radioactivos naturais e pelos isótopos artificiais.

As partículas alfa são emitidas unicamente pelos elementos radioactivos naturais, por exemplo, o rádio. Os artificiais não as emitem.

São carregadas de electricidade positiva, correspondendo a um núcleo de hélio.

Cada partícula alfa é constituida por dois protões e dois neutrões.

Ora, estas partículas de massa relativamente importante têm pouco poder de penetração no organismo.

A emissão de uma partícula alfa faz diminuir de quatro o número atómico. Exemplifiquemos: para o rádio, a emissão de uma partícula alfa origina o radon. Este é constituido por um gás, vizinho dos gases raros que existem no ar atmosférico. E' instável. Emite uma partícula alfa, dando lugar ao rádio A.

Este exemplo da radioactividade do rádio é clássico das reacções nucleares.

As partículas beta são os electrões rapidos de massa quase insignificante. As partículas beta, de massa muito mais pequena do que as alfa (mas cuja velocidade é muito maior, próxima da da luz), penetram com mais facilidade, em profundidade, no organismo.

A emissão de um electrão pelo núcleo parece, á primeira vista, paradoxal, visto ser constituido só de protões e neutrões.

Vejamos, em seguida, qual a razão. O neutrão é tido como constituído por um protão e mais um electrão. O primeiro empresta a sua massa ao segundo. As cargas eléctricas anulam-se (iguais e de sentido contrário); o núcleo conserva a mesma massa, libertando se de uma carga eléctrica negativa.

A emissão de uma partícula beta não altera a massa, visto o número total de protões e de neutrões continuar o mesmo. A carga eléctrica do núcleo, porém, aumentou de uma unidade.

Ficando o átomo electricamente neutro, um electrão proveniente da ionização do meio ambiente fixa-se na camada periférica. O número atomico aumenta de uma unidade.

Se a emissão de uma partícula alfa faz recuar um determinado elemento de dois na classificação de Mendelejeff, a emissão de uma partícula beta faz avançar de um (Leis de Soddy).

As reacções nucleares permitem obter a transmutação de um elemento neutro. Foi Rutherford quem, em 1919, a realizou pela primeira vez. Bombardeando átomos de azoto com núcleos de hélio obteve, como previra, genialmente, oxigénio e hidrogénio.

As partículas gama (fotões) ao contrário das alfa e beta, corpusculares, são radiações electromagnéticas de massa infinitamente pequena e sem carga eléctrica. Os fotões não são desviados, em suas trajectórias, pelos campos eléctricos.

Podem ser comparados aos Raios X ou á luz visível, mas o seu comprimento de onda é ainda mais pequeno.

O diminuto comprimento de onda das emissões gama explica-nos o seu grande poder de penetração no organismo, superior ao do Raios X.

Os fotões não são emitidos isoladamente. Fazem-se acompanhar de uma partícula alfa ou beta e dependem, em parte, do estado de excitação em que se encontra o núcleo no momento da emissão duma partícula electricamente carregada. São, portanto, de uma natureza muito diferente das alfa e das beta. A emissão não ocasiona modificação da massa ou do número atómico do elemento.

Os isótopos radioactivos obtêm-se por bombardeamento dos núcleos de átomos estáveis por partículas animadas de grande velocidade. Provêm de dois tipos de geradores: a pilha atómica e o ciclotrão.

Na pilha atómica o combustível base é o urânio. Trata-se de um elemento natural, radioactivo. Espontaneamente o seu núcleo emite radiações alfa, beta e gama.

A pilha atómica, porém, apoia se numa outra propriedade do urânio: a fissão ou rotura do núcleo em dois fragmentos.

Quando o urânio 235 é bombardeado por um neutrão lento surgem cabeças de série radioactiva: o telúrio e o zircónio. Os neutrões libertados bombardeiam, por sua vez, os átomos de urânio vizinhos. A fissão produz ainda o aparecimento de uma quantidade importantíssima de energia.

O urânio extraído do minério é formado por dois isótopos naturais. Só o urânio 235 é cindível.

A maior parte do urânio em bruto é constituído por urânio 238 não cindível. Sob a influência dos neutrões libertados pelo urânio 235 sofre grandes transformações, dando lugar a um outro elemento cindível: o plutónio.

A família do urânio dispõe de dois elementos cindíveis: o urânio 235 e o plutónio, obtido a partir do urânio 238.

O período de desintegração espontânea do plutónio é maior do que o do urânio 235, razão pela qual o último é utilizado como combustível base nas pilhas atómicas, ao passo que o plutónio é armazenado e conservado para o fabrico das bombas.

A pilha atómica é constituída por um combustível base, barras de urânio, separadas por moderadores, grafite, água pesada. A pilha é protegida e defendida por uma espessa camada de chumbo.

Não é necessário dispositivo especial para a «allumage» da pilha. Chegam os neutrões de origem cósmica.

Para que a reacção prossiga torna-se necessário que os neutrões emitidos pela fissão encontrem átomos de urânio 235. Daí a noção de «massa crítica». Torna-se necessário colocar lado a lado barras de urânio para que a reacção prossiga.

O ciclotrão é um acelerador de partículas electrizadas, em especial electrões. Baseia-se numa acção combinada dos campos magnéticos e eléctricos.

Num próximo artigo referiremos as acções biológicas dos isótopos radioactivos. Sem esta ligeira introdução seria impossível ter uma ideia precisa da acção biológica de tão importantes instrumentos terapêuticos

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

VINTE NOTAS DE LIBRA

Texto integral do conto de DENNIS MORLEY

COM os olhos pregados na carteira alí caida a seu pés, Ernest Perrin ficou, por momentos, de tal modo perturbado que não pôde fazer qualquer movimento. Depois, olhando á volta, para se certificar se alguém o observava, curvou-se, apanhou-a e meteu-a no bolso. Afinal, não valia a pena tanta preocupação, pois ninguém o vira. De resto, a rua estava escura e práticamente deserta.

Perrin ia para casa, mas sem pressa nenhuma, pois não era nada agradável ter de dizer á mulher, pela centésima vez, que subsistiam as dificuldades em arranjar emprego. Resolvera tomar um «eléctrico», mas a carteira fizera-o mudar de ideias, impaciente por ver o que ela continha e não se lembrando já de voltar a casa.

Entrou na primeira pastelaria que se lhe deparou e pediu uma chávena de chá, embora ficasse sem duas das suas ultimas moedas. Sentado a um canto da sala quase vazia, ali esperou que o servissem antes de revistar a carteira. A primeira coisa que viu foi um maço de notas do banco; deu uma vista de olhos pelo restante conteudo, mas nada mais havia de importancia: duas cartas, um cartão de visita, um ou dois papeis. Tornou a olhar para as notas e, com os dedos trémulos, começou a contá-las. Eram vinte, ao todo.

Ante essa empolgante realidade, quase largou ás gargalhadas. O acaso tem caprichos extraordinários! Dera-se precisamente uma daquelas coincidências que só a vida pode provocar. Três meses antes sentira-se senhor do Mundo. Arranjara um emprego, por necessidade, mas, com alma de escritor, sacrificara todos os momentos de ócio para escrever um livro que lhe abrisse as portas doiradas do êxito. Enviara-o a um editor e, após várias semanas de torturante expectativa, chegara, como um raio vindo do Céu, a comunicação de que a novela fora aceite, juntamente com um cheque de vinte libras. Como não podia ir ao banco, levou-o a um amigo, que prometeu descontá-lo no seu escritório. Contando chegar cedo a casa naquela tarde e ir ele mesmo receber o dinheiro, foi forçado, á ultima hora, a demorar-se no emprego para pôr em ordem uns trabalhos urgentes. Assim, telefonou á mulher, avisando-a de que chegaria tarde e pedindo-lhe para ir receber o dinheiro. Com contas por liquidar e mujtas coisas a adquirir, não podia vir mais a propósito. Mas, no regresso a casa, a senhora Perrin perdera o envelope com as notas e foram inuteis as horas de desesperadas buscas.

Quando ele chegou a casa, a mulher estava meio desmaiada. Teve ganas de lhe dizer muitas coisas, mas esqueceu-as todas e, tomando-a nos braços, procurou reconfortá-la.

Contudo, mesmo que o tentasse não podia reprimir aquele sentimento atormentador, convencido de que a sorte o abandonara para sempre. Mas o pior veio depois. A perda daquele dinheiro era apenas o preludio da sua infelicidade. Duas semanas mais tarde era despedido do emprego.

Nos meses que se seguiram resvalou até quase á miséria. Fugia-lhe das mãos um emprego após outro. Nada lhe corria bem e a vida passou a ser para ele um fardo insuportável.

— O meu dinheiro caiu nas unhas de qualquer malandro — dizia de si para si, muitas vezes. — Pois bem: já sei o que hei-de fazer quando achar alguma coisa!

Agora, porém, olhando aquelas notas, começou a pensar: — «E se elas pertencessem a uma pessoa ainda mais infeliz do que eu? Alguém em situação difícil ou uma viuva sem meios?» Bem podia imaginar a miséria que tal perda acarretaria. Não lhe acontecera o mesmo?

Sentia um aperto terrível no coração, um vácuo horrível... Que felicidade lhe poderia advir do dinheiro assim adquirido? Seria talvez melhor atirar, de novo, a carteira para a valeta do que desafiar, de novo, a má sorte, guardando o dinheiro para si. Era preciso devolvê-la. Mas a quem? A' morada indicada no cartão ou ir entregá-la á Polícia?

Pensou, primeiro, que podia aparecer em qualquer mísera habitação no papel de salvador. Mas logo surgia outra dificuldade: podia ser recompensado apenas com um sorriso ou meia-coroa... Se levasse a carteira á Polícia, ficava com a certeza de cumprir o seu dever. Decidido por esta solução, acabou de beber o chá, pagou a conta e saiu á procura da esquadra próxima.

— Encontrei esta carteira, há cerca de meia hora, na Rua Milton — disse Perrin, com ela na mão. — Está cheia de dinheiro!

— Ainda ninguém participou — respondeu o chefe, depois de examiná-la. — Mas pode deixar o nome e a morada, que dopis lhe comunicaremos alguma coisa. Se não a reclamarem no prazo de três meses fica a pertencer-lhe.

— Muito obrigado — agradeceu Perrin. — Só Deus sabe o que eu podia fazer com algum dinheiro. E essas notas tentaram-me, talvez por serem novas e tão bonitas.

O chefe estivera a admirá-las, até que, com grande admiração de Perrin, pegou no telefone e ligou para a *Scotland Yard:*

— Fala o chefe Allan. Pode mandar-me alguém, imediatamente, se faz favor?

Mais duas ou três frases e desligou o aparelho, voltando-se para Perrin:

— Quer fazer o favor de esperar um bocado? Vou dar-lhe um bilhete para o gerente da cantina, que lhe mandará servir uma refeição, enquanto espera.

Hora e meia depois, quando Perrin foi chamado, novamente, ao gabinete do chefe, encontrou lá um *detective* á paisana.

— Muito boa tarde. Importar-se-ia de me contar como encontrou esta carteira? — perguntou-lhe o agente.

— Certamente que não! — respondeu Perrin e contou-lhe o caso.

— Muitíssimo obrigado. Temos o seu nome e a sua morada, não é verdade? Terá notícias nossas, muito em breve — acrescentou o *detective*. — Não conte nada disto a ninguém, sob qualquer pretexto.

Perrin foi para casa numa grande confusão de ideias. Deitou-se e levou horas e pegar no sono. Que acontecimentos iriam ocorrer era coisa que não poderia imaginar. Não esperou, contudo, muito tempo, pois logo ás oito da manhã batia-lhe á porta um polícia, a avisá-lo de que tinha de comparecer na esquadra quanto antes.

— Bom dia senhor Perrin — disse-lhe, num tom incisivo, o *detective*, que ali o esperava. — Lastimamos acordá-lo tão cedo, mas queremos arrumar este caso. Procurarei ser breve na explicação.

E, após breve pausa, que a Perrin pareceu eternizar-se, continuou:

— As notas que encontrou são todas falsas. Vai para mais de dois anos que procurávamos deitar a mão ao falsificador. E, para falar-lhe com franqueza, só a noite passada, quando o senhor aqui as trouxe, se nos deparou uma pista segura. Prendemos o homem á meia-noite. Preparava-se para deixar o país. Agora não poderá fabricar mais notas, por estes anos próximos. Se não fosse o acaso de uma pessoa honesta encontrar a carteira, ele ter-se-ia escapado.

E, depois de outra ligeira pausa:

— A propósito, senhor Perrin: antes de se ir embora, teríamos muito prazer em que recebesse as alvíçaras prometidas. Eram para a pessoa que nos indicasse uma pista e, por isso, tem direito a elas. Um caso curioso, na verdade: pela primeira vez, que eu saiba, um homem encontra dinheiro e recebe alvíçaras, porque esse dinheiro não presta.

— Alvíçaras? — interrogou Perrin. — Poderá dizer-me quanto tenho a receber?

— Vinte nota de libra! — respondeu o *detective*.

Reservado o direito de admissão
Aberto a partir das 12 horas
Chá - Café - Bar - Música
Selecto ambiente familiar
CAMPOS ELISEOS
Estrada de Queluz (á saida de Lisboa) — CASELAS — Telef. 01 20 17
(Junto ao Posto de gasolina BP)

Novo modelo

do automovel «Berkeley»

A Sociedade Conde Barão, Ld.ª apresentou agora, em Portugal, o novo carro de «sport» «Berkeley», carro inglês, com a carroçaria inteiramente de plástico e com as seguintes características: 3 cilindros, 3 carburadores, tracção á frente e suspensão independente ás quatro rodas, velocidade, 130 kms.

A sua apresentação constituiu um autêntico êxito, principalmente entre os nossos jovens desportistas. Os modelos apresentados estão desde já vendidos e são numerosas as inscrições para a aquisição dos que vierem a seguir.

Entre as pessoas que assistiram a esta apresentação, encontram-se os srs. engenheiro Magalhães Ramalho, José Caiolla, drs. Guilherme Moreira, Pedro Lima, Kelkone Eusébio, Baptista Russo, Paiva Raposo, Rogério Rizzeti, Paula Nogueira, Pinto Caeiro, Mendes Pereira, Duarte Ferreira, Baltasar Vilarinho, George Bamber, Carlos Reis, etc.

Foram recebidos pelos srs. Borges de Castro, sócio-gerente da firma Conde Barão, Ld.ª, Martins Silva, chefe da secção automóvel, Domingos Saraiva, chefe da propaganda, Rogério Hermínio e Duarte Lima, funcionários superiores da mesma firma.

Também esteve presente o sr. Narris Marsden, director da Fábrica Berkeley.

PAGINA D

CONJUNTOS PRÁTICOS

A' ESQUERDA — Calça e blusa de sarja de lã branca e cinzenta, feita de um tecido de xadrez, com algibeiras e gola de «jersey» branco. A' DIREITA — Calça de «Rioplex» Principe de Gales em tons de castanho e blusa de «jersey» verde seco em tom claro com gola e abotoadura verde escuro.

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. À venda nas boas casas da especialidade.

Distribuidor: C. Santos Carvalho

Apartado 20/96 —— Telefone 773029

Coisas de outros tempos

As mulheres do século passado não dispunham de muitos ingredientes para embelezar a pele do rosto e das mãos, mas já usavam, sem o saber, leite de beleza vitaminado. Uma das suas fórmulas consistia em porem numa tigela quatro colheres de leite cru, frio, e volume igual de aveia pisada préviamente num almofariz. Depois de bem misturado aplicavam no rosto e nas mãos em leves massagens.

Assim conseguiam as mulheres bem tratadas dar ao rosto um aspecto de palidez e serenidade que era muito apreciado no tempo do rômantismo.

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

CULINÁRIA

Carne com molho picante

Cortar em fatias regulares de meio centimetros de espessura carne fria, tirar as peles e as gorduras. A' parte preparar o seguinte molho picante: Numa caçarola deitar 30 gramas de manteiga com 2 colheres de bom vinagre e deixar ferver até evaporar o vinagre e clarificar a manteiga; a seguir juntar-lhe uma boa colher de farinha e deixar aloirar, mexendo sempre com uma colher de pau; molhar esta mistura com uma tijela de caldo apurado, passar o molho pela peneira ou cambraia, juntar uma colher de salsa picada, outra de pepinos de conserva, também picados, um pouco de mostarda, e deitar este molho, sobre as fatias de carne. Levar tudo junto a lume brando, durante um quarto de hora.

Se se deixar ferver ou deixar muito tempo sobre o lume a carne ficaria seca e dura.

Molho holandês

Põe-se uma caçarola em banho-maria, quer dizer que se mete num recipiente maior contendo água muito quente. Põe-se na caçarola 100 gramas de manteiga, 3 gemas de ovos crus, bem frescos, sal, pimenta, um pouco de noz moscada ralada, o sumo de um limão e a quarta parte de um copo de água. Mexe-se, sem cessar, até que o molho tenha adquirido consistência. Naturalmente que o banho-maria deve estar sempre sôbre o lume. Quando o molho está bem preso, junta-se-lhe, pouco a pouco, mais cinquenta gramas de manteiga em bocadinhos muito pequenos. Não volta ao lume e serve-se imediatamente, porque este molho destalha com facilidade.

Há também o molho branco com alcaparras, que toda a gente sabe fazer, mas que é muito delicado.

Bacalhau frito de fricassé

Coze-se o bacalhau, limpa-se da pele e das espinhas, envolve-se em farinha de trigo, molha-se em ovo batido e frege-se em bom azeite, no qual se fritam também rodas de batatas, tira-se o bacalhau e as batatas, deitam-se no azeite rodas de cebola, salsa picada, pimenta em pó, dentes de alho esmagados, e, quando a cebola está levemente loura, acrescenta-se o molho com água da cozedura do bacalhau, na qual se tem desfeito um pouco de farinha; deixa-se ferver de novo até cozer a farinha, deita-se outra vez o bacalhau e as batatas; deixa-se levantar de novo a fervura e tira-se do lume; deixa-se arrefecer um pouco, deita-se-lhe gema de ovo batida, salsa picada, sumo de limão e mexe-se tudo depressa, para que o ovo não possa talhar. Leva-se mais uma vez ao lume, para que o ovo coza, e serve-se.

Sobre o tampo escuro de uma m «crochet» que foi feito com linha Me lha de abertos e fechados executada senho deste «crochet» importa em 5$ Os pedidos com a importancia em s Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da mais 2$00.

SIMPLICIDADE

Vestido de corte singelo, fechado nas costas pelo sistema «eclair». Completa-o um casaquinho curto do mesmo tecido. Foi executado com mescla azul acinzentada e o cinto, que é do mesmo tecido, une-se nas costas com fivela revestida.

ENDOCIL

(creme hormonal, não oleoso)

O segredo da pele sempre jovem, fresca, aveludada e sem rugas.

A' venda nas boas perfumarias

QUE CHAPÉU, QUE BEIJA-FLOR!

SÓ FEITO NA LEONOR

R. da Condessa, 6 (ao Carmo)

O vestido da menina

Para menina de 4 a 6 anos, fica bem este vestido de algodão estampado, azul e branco, avivado com vieses e gola branca. E' abotoado nas costas e ajustado na cintura por meio de dois lacinhos laterais.

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a/sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

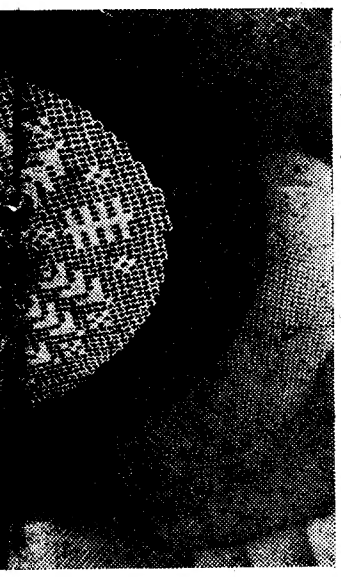
SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA. AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

A MULHER



a redonda tem grande realce este
r Corrente branca, n.º 20, na ma-
m duas laçadas na agulha. O de-
-e a amostra da malha em 6$00.
s devem dirigir-se á Página da
sa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança,

A SAÚDE E A BELEZA

No caso de fazer «permanentes»

Se costuma tingir os seus cabelos não deixe de o dizer ao cabeleireiro quando fizer uma permanente pois se ele é sabedor do seu ofício, e consciencioso, empregará processos adequados ao seu caso.

*

Antes de fazer nova permanente deixe crescer o cabelo de modo que possa cortar-lhes as pontas queimadas pela permanente anterior sem que lhe façam falta.

*

Não faça permanentes nem a quente nem a frio durante a digestão das refeições fortes. O calor demasiado pode prejudicá-la sèriamente e a cabeça encharcada repetidas vezes e durante muito tempo pelos ingredientes da permanente «a frio» já tem dado graves complicações.

*

Se tem os cabelos muito seccos e quebradiços não faça a permanente sem primeiro o sujeitar a tratamentos fortificantes á base de óleos especiais para esse efeito.

O cabelo ondulado pela permanente deve ser escovado todos os dias para se conservar brilhante e maleavel.

*

A permanente «barata» feita por profissional incompetente deixa o cabelo encrespado, sem brilho e, na continuação com as pontas mais claras. Para se obter um bom trabalho são necessários ingredientes caros e conhecimentos do assunto.

*

O secador tem graduação para produzir calor brando médio e forte. O forte é sempre fortissimo e prejudicial para a saude de qualquer pessoa mesmo que seja nova e resistente. No entanto, é esse que os cabeleireiros empregam, e só o abrandam quando a cliente declara não o poder suportar.

O interruptor que durante a secagem pode ficar ao alcance da cliente tem um botão preto e outro vermelho. Carregando no botão vermelho o secador passa, imediatamente, a produzir calor médio. Carregando no botão preto o calor produzido é fortemente insuportaável e prejudicial.

*

Consulte um médico especializado em doenças da pele sempre que o seu cabelo sofra de queda ou fraquesa o que, geralmente, se deve a desordens internas que só o médico sabe descobrir e tratar. A permanente não prejudica os cabelos sãos, se, evidentemente, for bem feita.

PERGUNTE para saber

Adoro uns olhos verdes — Para ter malmequeres com pétalas erdes, vermelhas ou azuis basta ergulhar-lhes os caules, demoradamente, em água á qual tenha icionado uma porção de anilina n pó na cor que pretende dar aos almequeres.
Para a anilina penetrar na flor ais rápidamente deve golpear-se esmagar-se, numa extensão de ês centímetros a parte inferior s caules das flores.

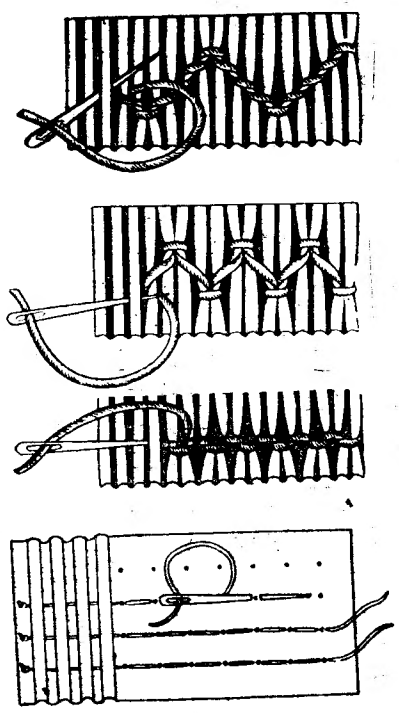
Uma leitora agradecida — A aspereza das suas mãos deve ser devida ao sabão liquido que usa no lavatório o qual inclui sempre qualquer detergente enérgico para desengordurar e fazer aquela muita espuma que nos convence.
Usando esse sabão na sua vida profissional, onde é forçada á lavagem constante das mãos, terá que compensar os seus inconvenientes com a aplicação de cremes próprios para o cieiro.
Porque não usa um pequenino sabonete que poderá transportar na sua carteira, em saboneteira própria, de baquelite? Isto, no caso de não ter nenhuma gaveta individual na casa onde exerce a sua profissão.

NOVIDADE
ULTIMAS CORES EM MEIAS SEM COSTURA.
EM EXPOSIÇÃO NA
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158

Elegância e Beleza pelas Espécies Vegetais
OBESYL
chá
Combate as gorduras
Regula o intestino, normalisa o fígado, activa a função renal.
À venda nas bôas Farmácias

Vestidinho primaveril

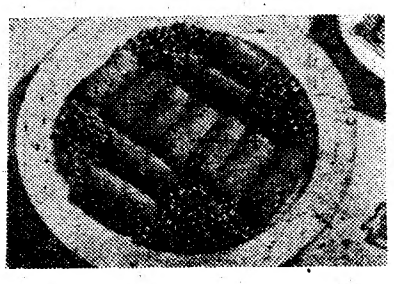
Gracioso vestidinho de Róbia azul muito claro, guarnecido por franzidos bordados com «filoselle» Ancora branca, azul e cor-de-rosa.
Os desenhos aqui expostos explicam a técnica do bordado, desde a maneira como se franze o tecido, a distancias regulares, até aos pontos de fantasia que os guarnecem.



Sentia-se envergonhada com a sua pele
ainda há um mês

Há anos que tinha borbulhas e pontos negros e não conseguia livrar-se deles. Certo dia, uma das amigas (muito adulada) revelou-lhe o seu segredo: «Faz como eu, usa regularmente o Creme Tokalon para de dia; ficarás maravilhada com os resultados». Seguiu o conselho e, ràpidamente, as borbulhas e pontos negros desapareceram. Todos os olhares se voltaram para ela, e, hoje, é uma noiva encantadora.
Se tiver pequenas imperfeições da pele que são outras tantas arrelias, nada poderá substituir o Creme Tokalon para de dia (não gorduroso ou semi-gorduroso conforme o seu tipo de pele). (A partir de Esc. 10$50).

Também se come com os olhos...



Não basta, ás vezes, que um prato esteja bem confeccionado. Da sua apresentação depende muito o êxito do cozinhado. Na verdade, antes de comer com a boca, come-se com os olhos. Aqui damos uma sugestão para arranjo de um prato de croquetes com ervilhas ao natural. Se o numero de comensais é grande e é preciso aumentar as quantidades do serviço, bastará sobrepor duas camadas de croquetes, dando-lhes a mesma disposição que a gravura indica.

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

Subtil como um reflexo...
Natural
criação de MAX FACTOR Hollywood
é o baton que dá aos seus lábios a perfeita côr natural. Nova tonalidade na colecção «Color-Fast»

À venda nas casas da especialidade.

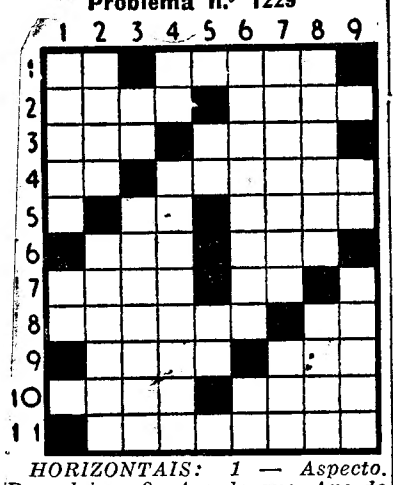
SULTANA BELLING
Continua apresentando a sua colecção de chapéus-modelos de Primavera e Verão na Praceta—á Av. D. Rodrigo da Cunha—lote 355, r/c-Dt.º (junto á Av. do Aeroporto) Telef. 72 38 25.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1229



HORIZONTAIS: 1 — Aspecto. Remedeiam. 2—Aquele que. Ave de rapina. 3—Alguns ferros endurecidos. 4—Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Gritos. 5—Deus dos rebanhos. Ave semelhante á pomba. 6 — Pronome pessoal. Nome de mulher. 7 — Formosa. Oferece. Tempo do verbo ser. 8 — Mergulhada. 55 em romano. 9 — Fronteira. Irmão do pai. 10 — Cidade de Itália. Lago salgado do Turquestão. 11 — Destruira.

VERTICAIS: 1 — Menos. Prefixo que designa repetição. 2 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Rei fabuloso da Caldeia. 3 — Pertences. Conjunto de polés. 4 — Símbolo químico do samário. Contrariam casamento. 5 — O mais. Apelido. 6 — Acarminada. O mais. 7 — Arruma. Prefixo que designa três. 8 — Rio de França. Atar. 9 — Saudável. Exala.

Resolveu completamente este problema?

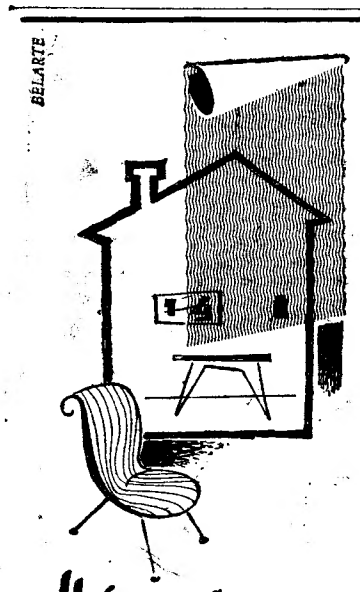
Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1228

HORIZONTAIS: 1 — Arrecuara. Os. Minta. 3 — DIA. A. 4 — Aru. Arad. 5 — Creta. Agi. 6 — Ad. Ali. Rã. 7 — Rir. Armar. 8 — MAIS. Aos. 9 — É. DIA. A. 10 — MENOS. Tá! 11 — Lesasseis.

VERTICAIS: 1 — Aos. Carme. 2 — Rs. Ardia. Me. 3 — Are. Rides. 4 — Em. Uta. Sina. 5 — Cid. Ala. Aos. 6 — Unia. Ira. S. S. 7 — Atara. Moa. 8 — Rá. Agras. Ti. 9 — Adiar. Mas.

Provérbio: DIA A MAIS É DIA A MENOS.



Há mais Conforto

NUMA CASA FORRADA A PAPEL

ESCOLHA-O NA

SOCIEDADE DE DECORAÇÕES

Pª DOS RESTAURADORES, 19

TELEF. 25639

L I S B O A

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, operetas. 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, emissão infantil; 19 e 20, «Valsa do imperador», de Strauss; 19 e 30, trechos em piano; 19 e 45, aguarela brasileira; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir; 21, junção dos emissores; 21 e 15, viola espanhola, por Mário Escudeiro; 21 e 30, comentário político; 21 e 45, serão para trabalhadores. No intervalo, vozes do Mundo; 23 e 30, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, aspectos da musica moderna; 19 e 50, noticiário regional; 20, recital, pela cantora Helga Dieber; 20 e 30, palestra, por Maria de Carvalho; 20 e 40, «Capricho», de Stravinsky; 21, junção dos emissores; 21 e 15, «Il Maestro di Capella», de Cimarosa; 21 e 45, Que quer ouvir?: «Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68», «Pastoral», de Beethoven; «Fantasia em dó menor, op. 80», de Beethoven; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 31, mah-jong; 17 e 45, conjuntos vocais; 18, ritmos de baile; 19 e 30, motivos portugueses; 19, quer um conselho?; 19 e 15, Phillippe Clay; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, solistas; 20 e 30, onda desportiva; 21, cançonetas; 21 e 30, lingua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, orquestras e canções; 22 e 30, imagens por musica; 23, touradas; 23 e 5, trechos recreativos; 23 e 30, ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, agenda; 23 e 50, conjuntos; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18, ritmos de baile; 18 e 23, um artista; 18 e 30, cançonetas; 19, motivos portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 20, conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, vida desportiva; 21, noticiário; 21 e 15, uma voz; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22, programa para a mulher; 22 e 5, Brasil; 22 e 30, conjuntos instrumentais; 22 e 45, melodias; 23, concerto; 23 e 30, variedades; 0, baile do chave de Ouro.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, França horizonte do Mundo; 19 e 45, acordeões; 20, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, musica brasileira; 21 e 50, melodias; 22, no reino das musas; 22 e 20, musica escolhida; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 3, «Miradouro»; 21 e 30, «O Desporto no Mundo»; 21 e 40, «Adeus... ás cábulas»; 21 e 50, jornal de actualidades internacionais; 22 e 5, entrevistas com o seleccionador e alguns jogadores da selecção portuguesa de futebol; 22 e 15, «Café-Concerto»; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, «Na rua e na estrada»; 23 e 30, fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

«Há sempre uma hora em que a glória se detém, abraçando os que a merecem. Essa hora chegou a Alves da Cunha na noite da sua festa, numa impressionante manifestação. E' que o seu desempenho na «Garra», formidável de relevo dramático, marca o apogeu de um artista na posse absoluta de todas as suas qualidades. E o que é mais: da sua inteligência. A interpretação de Alves da Cunha data de há anos. Já então era extraordinária. Tinha garras. Mas havia ainda muito de instinto majestoso, de pujança expontanea, de improvisação eloquente. A faisca do temperamento tocava-o e deslumbrava-o. Na representação da «Garra» que nos deu agora, não é só o instinto que vibra, mas também a inteligência, lúcida, atenta, precavida, fixando a meia tinta, de uma maneira simplesmente extraordinária»—escrevia Artur Portela no «Diário de Lisboa» de 3 de Maio de 1928.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento até ao dia 29 de Junho com juros da mora os seguintes:

Contribuição Predial. — Pode ser paga toda a dívida ou sómente a primeira prestação semestral e as primeiras e segundas prestações trimestrais. Se a primeira prestação trimestral não for paga até ao dia 29 de Junho, relaxará toda a dívida; sendo paga, a segunda só relaxará com o resto da contribuição em 29 de Setembro.

Contribuição Industrial. — Pode ser pago o resto da dívida ou sómente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceira e quarta prestações em 29 de Setembro.

Imposto Profissional — Liberais — Pode ser pago o resto da dívida ou sómente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceira e quarta prestões em 29 de Setembro.

TAXA MILITAR — A anuidade de 1958, não paga até ao ultimo dia do mês de Maio, pode ser liquidada em dobro até ao ultimo dia do mês de Dezembro do corrente ano, posto o que relaxará e será, então, cobrada com custas e selos do processo.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL — Encontra-se a pagamento nos Paços do Concelho durante este mês, mas sujeita á liquidação de juros da mora.

JURISPRUDENCIA

Imposto Profissional — Gratificações — «Se na assembleia geral duma sociedade por quotas se deliberou que os seus sócios gerentes receberiam a parte que lhes correspondesse nos lucros sociais, podendo, porém, ser-lhes atribuidos lucros superiores, tendo em atenção esforços ou serviços especiais por eles prestados, tudo o que eles receberam a mais do que lhes competia, em face do valor nominal das respectivas quotas, deve ser considerado como gratificação de gerência, e como tal sujeita ao pagamento do imposto profissional dos empregados por conta de outrem, referido no art. 62.º, n.º 2.º, do decreto n.º 16 731, de 13 de Abril de 1929, pagamento esse que compete ás entidades patronais (citado decreto, art.ºs 72.º e 73.º).

—Do Acordão do S. T. Administrativo, de 12 de Novembro de 1953, proferido no Recurso n.º 11 801, «D. do Governo», II série, de 27 de Setembro de 1954.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Uma mulher extraordinária!».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—Ás 20,30 e 22,45— «Pernas á vela».
MARIA VITORIA — As 20,45, 22,45 —«Caíram do Céu três anjos».
ABC—Ás 20,45 e 23—«Lisboa em festa».

CINEMAS

TIVOLI—«O adeus ás armas».
SÃO LUIZ—«Esta terra amarga».
SÃO JORGE—«O jardineiro espanhol».
EDEN—«Nós, os homens».
IMPÉRIO—«Sayonara».
ROMA—«Uma aventura em Veneza».
CONDES—«Escravas de Cartago».
ALVALADE—«Esta terra amarga».
MONUMENTAL—«Dois amores e uma cabana».
AVIS—«O vestido esfarrapado».
ODEON—«Que sejas feliz».
CAPITOLIO—«Primavera no coração».
POLITEAMA—«Amar não é pecado».
OLIMPIA—«O circuito da morte».
IDEAL—«Os rubis do príncipe birmano».
RESTELO—«Três homens numa jangada».
JARDIM — «Anastasia Romanoff».
PROMOTORA—«A ultima ilusão».

— Eu também não sei nadar!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Maio de 1500, Pedro Alvares Cabral descobria o Brasil.

FÁTIMA

EM LUXUOSOS AUTOCARROS

DIAS 12 e 13 DE MAIO

Informações e inscrições:

Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o vento era fraco de vários rumos, o céu estava limpo, excepto no Algarve em que estava muito nublado por influência de uma massa de ar seco transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Leste da Irlanda e de uma depressão centrada sobre os Açores.

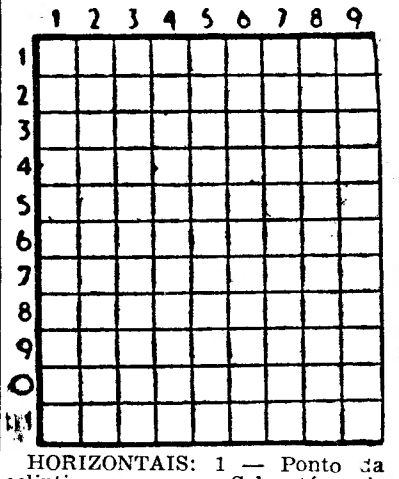
Temperaturas ás 9 horas: Faro, 18°; Funchal e Portalegre, 19°; Porto, 19° e Lisboa, 20°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado, vento fraco. Continuação do tempo quente.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3024



HORIZONTAIS: 1 — Ponto da ecliptica em que o Sol está mais afastado do Equador e parece durante alguns dias ficar estacionário. 2 — Altar. Sapo do Amazonas. 3—A mim. Ferro endurecido. Antes de Cristo. 4 — Honrado. 5 — Inflexão de voz. Víscera. 6—Apre! Grande cão de fila. 7 — Nota musical. Divisão do tempo. Nome de uma letra. 8 — Esteiro. Liguei. 9 — Pequeno barco de recreio. Paixão. 10 — Vila do concelho do Seixal. 11 — Preposição e artigo. Pega. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Caruma. Parte do Mundo a que pertence o Lago Victoria. 2 — Reze. Atraiçoava. 3 — Nota musical. Preposição. Amarra. 4 — Equipem. Ave pernalta. 5 — Bucha. Pronome pessoal. Artigo definido. 6 — Trabalhos. Pedra de altar. 7 — Aqui. Língua antigamente falada no Norte da França. Certa. 8 — Cólera. Grande. 9 — Escuto. Vila e concelho do distrito de Lisboa.

Solução do problema n.º 3023

HORIZONTAIS: 1 — Destoasse. 2 — Atai. Mães. 3 — Acometi. 4 — Apa. Ata. 5 — Saramonas. 6 — Ar. Cã. 7 — Ama. Asa. 8 — Sr. Ror. Pé. 9 — Arai. Icem. 10 — Companhia. 11 — Azoe. Aias.

VERTICAIS: 1 — Dá. Aso. Saca. 2 — Etapa Arroz. 3 — Sacaram. Amo. 4 — Tio. Araripe. 5 — Mim. 6 — Ame. Ocarina. 7 — Satanás. Chi. 8 — Seita. Apeia. 9 — És. Asi. Emas.

Sem título

por **Margarida Losa** (14 anos)

Atrás de um pequeno muro, uma casa de persianas castanhas. Por uma janela distinguia-se um grande lustre.

Apareceu uma menina á janela aberta. Era feia ou antes vulgar. Esperava o namorado.

— Um tostãozinho por amor de Deus.

— Não pode ser.

Era a resposta costumada, não se queria incomodar.

— Nosso Senhor esteja com a menina...

Naquele momento a menina não

pensou nada. Olhava para a casa em frente. Mas veio-lhe sem querer a frase aos lábios e pronunciou alto:

— Vá com Deus.

O pobre ia longe. Mas que mal tinha? Deus Nosso Senhor tinha ouvido. Se o pobre tinha ouvido ou não, isso não interessava.

A menina esperava o namorado. Mas, antes de ele vir, ainda lhe passou muita vida diante dos olhos. Ela, porém, esperava o namorado e não se apercebeu de nada.

Apareceu uma mulher com um bebé ao colo. Isto foi o que a menina presumiu porque só via um rolo de trapos.

— Um tostãozinho pelas alminhas que tenho um homem tuberculoso... Seria verdade? A menina não pensou nisso. E botou a frase:

— Não pode ser.

A mulher não respondeu, mas a menina, sob os olhos de Deus Nosso Senhor não queria rancor a ninguém e disse, talvez a tempo:

— Vá com Deus.

A mulher com um possivel menino ao colo passou. A menina esperava o namorado. Estava abstracta. É tão interessante estar-se abstracta...

Mas a vida, naquele dia, resolveu passar sob os olhos da menina.

— Uma esmolinha...

Era uma catraia. Tinha longas guedelhas a cairem-lhe pelas costas. A menina ia responder maquinalmente quando se lembrou que devia ser caridosa.

Foi buscar um pão. Era duro. Mas que tinha?

— Tome lá...

— Deus a recompense menina...

E a catraia disse a lenga-lenga toda, já misturada com o pão que trincava ávidamente. A menina deixou-se ficar ao portão.

Estava um dia quente, daqueles dias em que a gente anda mole.

Nas árvores nem uma folha bulia. A casa em frente estava morta.

O quadro não prestava. A menina ao portão era feia. E a vida tinha passado...

MARGARIDA LOSA
Amigo n.º 67

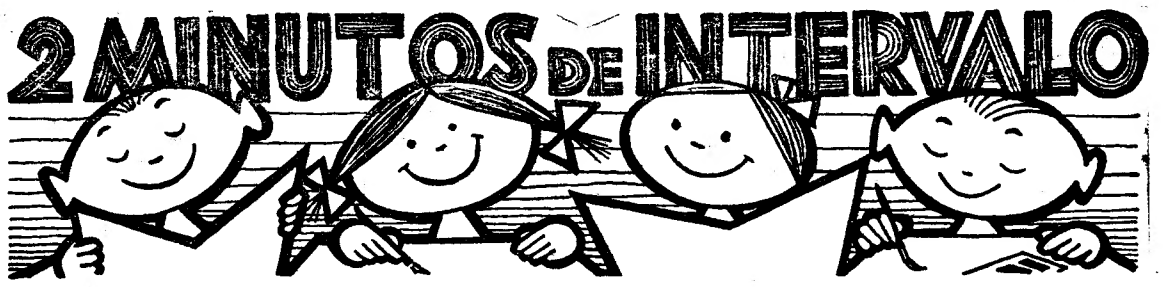
CONCURSO DAS OBRAS-PRIMAS

Hoje vamos de abalada até Paris para admirar esta obra-prima de um dos mais extraordinários génios que a Humanidade tem produzido — pintor, escultor, escritor, cientista, filósofo.

Que obra-prima é esta ?

As respostas, acompanhadas da data de nascimento dos concorrentes (que ainda no-la não enviaram), devem estar na Redacção até ao próximo dia 13 de Maio. Haverá, como habitualmente, um prémio especial para o melhor trabalho sobre esta obra-prima e o seu autor.

Na mesma carta ou postal não se esqueçam de nos dizer quais os três artigos do «Juvenil» de hoje de que gostaram mais.



Traço-Ponto-Traço

Chegou a altura do passatempo do concurso, que todos os amigos tanto apreciam e de que já não prescindem. A letra que vai para o meio da roda é a letra P. *Esta letra merece um aceno de simpatia —pois é ela que começa uma palavra que muito amamos: Portugal...*

Atenção ao jogo:

— P —
P — P — —
— — P — —
P — P —
— — P — —

Entre as respostas certas serão sorteados 12 *bons livros. As cartas e postais devem estar na Redacção até ao dia 13 de Maio.*

Teste

O Amigo Joel Eduardo Neves Hasse Ferreira, de 13 anos, não perde uma oportunidade para demonstrar o seu amor pelo «Juvenil». «Saudações para todos os Amigos!», diz ele no fim da carta em que nos envia o teste. Retribuimos, Amigo Joel, mas temos pena de não publicar o teste na íntegra. Não te esqueças que o «Juvenil» só é grande no amor que vocês lhe dedicam. O espaço, ainda *é pequeno...*

1 — Qual destas montanhas é a mais alta? Aconcágua — Popocatepeltti — Chimborazo.

2 — Quem foi que traduziu em primeiro lugar a Bíblia? Lutero — Guttenberg — S. Tomás de Aquino.

3 — Qual o autor da obra «O vigário de Wakefield? Goldsmith — Kipling — Byron.

4 — A capital do Haiti é? Les Lages — Part-au-Prince — Haiti.

5 — A primeira locomotiva foi construída por? Stephenson — Argnot — Lenoir.

6 — Uma afirmação matemática evidente que não careça de demonstração, chama-se? Teorema — Corolário — Axioma.

Cada resposta, 1 ponto. Até 5 pontos, óptimo; 4, bom; 3, suficiente. Abaixo disso—amigos é preciso ler, ler muito...

Aquele que abriu o caminho...

Os nossos jovens leitores (maiores de 17 anos) sentem, como não poderia deixar de ser, um grande interesse pela literatura brasileira. Os nomes de Erico Veríssimo, José Lins do Rego, Gilberto Freire, Joracy Camargo, etc. fazem parte da sua cultura. Pois temos o prazer de lhes dar esta sensacional novidade: José Américo de Almeida acaba de ser editado em Portugal.

Qual a importancia deste facto? — perguntarão.

Nada mais e nada menos do que isto: José Américo de Almeida é o pai espiritual da grande geração dos modernos romancistas brasileiros. Foi ele quem abriu a via que eles haviam de seguir — a de uma literatura nacional pelo conteudo e universal quanto ao seu fundo interesse humano.

Integrada na Colecção «Livros do Brasil», a «Bagaceira», de José Américo de Almeida é uma obra que vos irá impressionar, que vos prenderá da primeira á ultima página, acrescentando assim mais uma razão para estimardes a literatura do país irmão.

(Edição de *Livros do Brasil, Ld.ª*)

A lei do menor esforço...

Como sempre, inventa-se primeiro o que dá menos trabalho. Falo do perfume, que existe por toda a parte na natureza. Basta só aspirá-lo nas miríades de flores que espontaneamente brotam do solo. O sabão, porém, estava escondido. Levaria muitos séculos a nascer, custou trabalhos e canseiras. Exigiu tentativas. E só venceu depois de muita luta contra a incompreensão de todos. O sabão é assim um produto do esforço e da inteligência. E veio contribuir para muito maior felicidade e saúde do género humano. Para que o saibam vos oferece a Companhia União Fabril esta «HISTÓRIA e PRÉ-HISTÓRIA DO SABÃO»—tentativa de divulgação pela primeira vez feita não só em Portugal como no estrangeiro.

Pensamentos... para fazer pensar

A verdade é toda a minha força... — (Pascal).

Vencer-se na vitória é vencer duas vezes. — (P. Syrus).

Se há alguém a quem a vaidade faça feliz com certeza que esse alguém é um tolo. — (Rousseau).

Vê se sabes...

Seguem-se algumas perguntas ás quais deves responder para o que basta escolher, entre as palavras indicadas, a que melhor servirá.

1 — A conhecida obra «Quo Vadis», foi escrita por Walter Scott— H. Sienkienwicz—Dickens.

2 — O plural de capitão-mor é... capitães-mores — capitão-mores — capitães-mares.

3 — Qual é a capital do Vietnam? Baru — Kuala Lipis — Saigão.

4 — Quais são as cores do Estado atrás mencionado? Azul e vermelho — Branco e vermelho — Vermelho e amarelo.

5 — Quantos habitantes tem o Ultramar português? 7.500.000 — 11.000.000 — 9.000.000.

(Teste enviado pelo dedicado Amigo Rui Malhoa, de Leiria).

Momentos

A senhora benfeitora visita a cadeia.

— Porque está você aqui? — pergunta a este recluso.

— Por ter roubado um piano, num momento de fraqueza.

Comentário da pobre senhora, boquiaberta:

— Livra!—Do que seria o senhor capaz num momento de força!

No Hotel

Um provinciano, de visita a Lisboa, alojou-se no hotel e quis informar-se das horas das refeições.

— Temos o primeiro almoço das nove ao meio-dia; almoço, do meio-dia ás quatro; jantar, das quatro ás oito...

— Mas então — exclamou ele — que tempo me fica para ver a cidade?

O menino distraído

Esta sucedeu na aula de História com um menino muito distraído.

— Diga-me, meu menino — interroga o professor—. Em que ano descobriu Vasco da Gama o caminho marítimo para a India?

— Não sei — foi a resposta.

— Ora essa! Está no seu livro. Ora veja: 1498...

— Tem graça!—comentou o aluno—. Eu a julgar que isso era o numero do telefone dele!

Outra na escola

— Tu sabes — explica o senhor professor ao Periquito — que corpos transparentes são aqueles através dos quais se podem ver os objectos. Pois bem: dá o exemplo de um corpo transparente...

Resposta imediata do Periquito:

— O buraco da fechadura...

Gato escondido

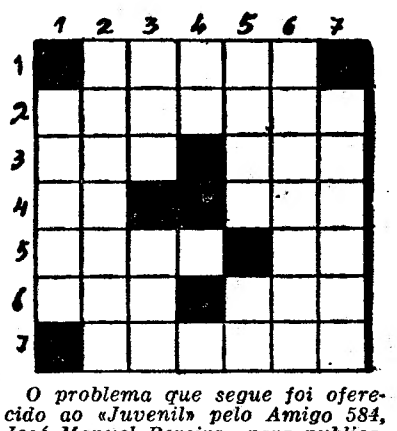
O Periquito sentiu-se com pouca disposição para ir á escola naquele dia. E a fim, de conseguir o seu intento serviu-se de uma mentira condenável. Telefonou ao director da escola, fazendo a voz mais grossa:

— Está? E' o senhor director? E' para lhe dizer que o Periquito está doente e por isso hoje falta ás aulas.

— Muito bem. Quem fala daí:

— E' o meu pai...

Palavras Cruzadas



O problema que segue foi oferecido ao «Juvenil» pelo Amigo 584, José Manuel Pereira «para publicação, se o merecesse». Merece, sim, Amigo Zé Manel. E ficamos á espera de mais...

HORIZONTAIS: 1 — País da Europa. 2 — Que perdeu o tino. 3 — Nome de mulher. Preposição. 4 — Troça. Reza. 5 — Azul. Atmosfera. 6 — Quantidade. Partida. 7 — Hinos religiosos.

VERTICAIS: 1 — Atravessar de lado a lado. 2 — Naturais de Setubal. 3 — Larva das feridas dos animais. Cólera. 4 — Seguir. 5 — Planta sarmentosa, do mato virgem. Prefixo que designa negação. 6 — A quem se presta culto. Rezarás.

RESULTADOS

HORIZONTAIS: 1 — Suiça. 2 — Varrido. 3 — Ana. Por. 4 — Ri. Ora. 5 — Anil. Ar. 6 — Hor. Ida. 7 — Salmos.

VERTICAIS: 1 — Varar. 2 — Saloios. 3 — Ora. Ira. 4 — Ir. 5 — Citp. Im. Adorado. 7 — Orards. TESTE: 1 — Aconcágua. 2 — Lutero. 3 — Goldsmith. 4 — Port-au-Prince. 5 — Stephenson. 6 — Axioma.

Colaboração

Na secção «Dois minutos de intervalo» serão publicados os problemas, testes, anedotas, etc., que os nossos amigos enviarem.

Poesias

Uma menina que encontrou uma laranja

Uma menina que ia para a escola encontrou uma laranjeira
mas tirou uma laranja venenosa
e depois morreu.
Ia um homem a passar, olhou para baixo
encontrou uma menina no chão, a julgar que estava viva
—Disse-lhe o homem: menina levanta-te.
Levanta-te, disse o homem outra vez.
Outra coisa:
Porque já é de dia e se passar um carro
em cima de ti...
Gritou tanto, tanto, para ela acordar,
Quase o Mundo ouviu ele a gritar.

por HERNANI DONALDO NAPOLEÃO FERREIRA
(9 anos)

PASSANDO PELA SEARA

Trigo loiro, trigo loiro
Trigo loiro sem ter espinho
Se não fosse o trigo loiro
Que seria do povinho!

MARIA DA GRAÇA RUIVO
VILHENA (9 ANOS)

O «Diário de Lisboa Juvenil» publica-se para ti, aos sábados!

Aqu

Eu não
Brown co
Eu tive-a.
foi em pl
trou com
co, cansad
gola de p
cheirar a
no bau.
Nós já
e de ouvi
dela.
Vivia e
talvez. Er
nha um t
óculos co
Quando
na nossa a
eucalipto
nificancia,
macêutico,
remédio c
nas, as co
mau olhad
Deu-nos
mesmo ten
sar na tri
las ruas.
Sentou-se
destinada
tuguês, ac
— Minha
devem ter
gripes. As
rem de ca
folha assim
Assim não
mos ao su
Antes de
brou:
— As me
tem-se.—Pe
mo-nos a r
achou nenh
segar.
O seu p
«Os Ingles
Mas em
falou nos
Ao sair,
ra da port
disse:
— A me
feche a po
Eram só
bre «miss»
Um dia
constelaçõe
be. «Miss»
constelaçõe
tancia para
Antes de
achou que
ção:
— À noit
a varanda.
sentam-se.
cabeça par
uma pala
raios lunát
Estão a
Durante
repetir ma
nas». Era
Ainda m
das as terç
va na nos
muitas cai
já muito
mais velha
A mala
papeis, me
tes, tscoura
porcarias q
vir de mu
turma, já
zer. Era s
vá-se. Dita
plicava a
plicação, re
sa que não
— Chefe,
fe abrra a
calada! Ch
Subchefe,
abra, fech
vante-se. C
Uma vez
de castigo
— A mes
tem?
Claro qu
go:

A cria
Jovens» d
nos começ
do 1.º ani
drigues e
da Louise
Obriga

Outra
dar no «J
gos devem
literários
segundos,
Quant
que nos m
todas as

Aquela «miss» Brown

por Prudência D. Costa (13 anos)

Eu não sei se tiveram «miss» Brown como professora de Inglês. Eu tive-a. A nossa primeira aula foi em pleno Inverno — ela entrou com o seu antiquissimo casaco, cansado de ser verde, com uma gola de pele já velha e suja, a cheirar a bafio de longos verões no bau.

Nós já a conheciamos de vista e de ouvir contar histórias acerca dela.

Vivia em Portugal, há séculos talvez. Era magra, antes, seca; tinha um totó na nuca e usava óculos com hastes de prata.

Quando entrou, a primeira vez, na nossa aula, trazia uma folha de eucalipto no nariz. Com esta insignificancia, no ponto de vista farmacêutico, ela julgava encontrar remédio contra as gripes, as anginas, as constipações e, talvez, o mau olhado...

Deu-nos vontade de rir, mas ao mesmo tempo tivemos pena ao pensar na triste figura que faria pelas ruas.

Sentou-se na cadeira que lhe era destinada e começou em mau português, acerca das gripes:

— Minhas meninas, as meninas devem ter muita cautela com as gripes. As meninas antes de sairem de casa, devem arranjar uma folha assim e vir com ela no nariz. Assim não apanham gripe. Mas vamos ao sumário.

Antes de ditar o sumário, lembrou:

— As meninas que faltam, levantem-se.—Perante esta ordem, pusemo-nos a rir. Porém ela é que não achou nenhuma e mandou-nos sossegar.

O seu primeiro sumário foi: — «Os Ingleses».

Mas em vez de falar de Ingleses, falou nos preventivos das gripes.

Ao sair, fomos atrás dela. Já fora da porta, virou-se para trás e disse:

— A menina a seguir á ultima, feche a porta.

Eram só disparates destes. Pobre «miss» Brown!

Um dia mandou-nos estudar as constelações. Em inglês, já se sabe. «Miss» Brown achava que as constelações tinham muita importancia para o inglês.

Antes de chamar alguma de nós, achou que devia dar uma explicação:

— À noite, as meninas vão parra á varanda. Levam um sofá (!) e sentam-se. Mas levem um lenço na cabeça para o frio, um cachecol e uma pala parra a vista contra os raios lunáticos...

Estão a ver a risota!

Durante as aulas era capaz de repetir mais de cem vezes «meninas». Era abominável, coitada!

Ainda me lembro bem dela. Todas as terças e sextas-feiras, entrava na nossa turma, sempre com muitas caixas e uma mala também já muito velha, parecia até ser mais velha do que ela.

A mala estava sempre cheia de papeis, meias amarrotadas, canivetes, tscouras e um sem numero de porcarias que para ela deviam servir de muito. Quando chegava á turma, já sabiamos o que iria dizer. Era sempre o mesmo. Sentava-se. Ditava o sumário. Depois explicava a lição. Mas durante a explicação, repetia sempre muita coisa que não fazia parte dela, como:

— Chefe, feche a janela; subchefe abrra a outrra janela; catorrze, calada! Chefe, desça os estorres. Subchefe, feche as bandeirras, abra, feche!! Trrinta e nove, levante-se. Cale-se.

Uma vez quis marcar uma falta de castigo á trinta. Perguntou-lhe:

— A menina trrinta, que numero tem?

Claro que a trinta respondeu logo:

— Numero treze, senhora dona...

A senhora disse «crredo!», abriu o livro e escreveu, soletrando alto: 13, falta de castigo. Mas no fim das aulas a empregada achou o livro e como não havia numero 13, pensou que era brincadeira e riscou.

A 30, que tinha sido 13, não teve falta de castigo.

Na ultima lição, como a matéria

estava dada, pelo menos «miss» Brown achava que sim, resolveu ensinar-nos como se comem pastilhas elásticas. Era um processo muito especial, próprio dos Ingleses e que leva muito tempo a explicar aqui.

Pobre «miss»! Parece que estou a vê-la, com a folha de eucalipto a defender-se das gripes. E a cheirar ainda o seu velho casaco, que cheirava a reposteiros velhos, a velhas salas de velhos palacetes, a móveis com caruncho, a mofo! Pobre «miss»! Acho que vão divertir-se com esta história. Mas ela é verdadeira e pouco divertida.

Qual de vocês não teve na vida de estudante uma «miss» Brown?

PRUDENCIA DAVID COSTA
(13 anos)—(Amigo n.º 81)

A ambição do lápis

por Maria Manuela Chaves Dias
(10 anos)

Certo dia, numa escola de Paris, estavam os rapazes a brincar despreocupadamente quando se travou uma conversa na aula dos mais pequenos.

Dentro da pasta do Zézinho estava uma caixa que continha um lápis grande, uma caneta e uma borracha (nos seus devidos lugares). O lápis fala arrogantemente para a borracha:

— Amiga, tu não vales um vintém, só apagas as contas e os desenhos que eu faço.

A BORRACHA: Amigo, eu não estrago, por querer, os seus desenhos e as suas contas. É o José que os estraga, visto os desenhos estarem mal e as contas erradas.

O LÁPIS: Antes de tu existires, já os homens pegavam em lápis como eu, ou então de carvão, e faziam desenhos nas suas toscas habitações. Sem mim, não se poderia fazer desenhos nem contas.

A BORRACHA: Sim, é verdade o que tu dizes, mas também é verdade que, sem mim, havia riscos mal feitos, contas erradas, porque não havia com que apa...

A frase não acabou, pois soara a sineta e entraram os rapazes em turbilhão. Josézinho vai buscar as coisas para escrever e vê que o lápis estava sem bico. Pede licença para o afiar, mas afia-o tanto, tanto, que este fica ainda mais pequeno que a borracha.

Os garotos saem novamente depois da lição. O lápis diz para a borracha:

O LÁPIS: Amiga, insultei-te deveras mas peço que me perdoes. Estou quase no fim da minha vida, estou mirrado, o sangue custa a passar-me nas veias porque estou pequeno e as veias ficaram também pequenas e o sangue ficou na mesma como quando eu era grande. Por isso estou no fim. Adeus, A... miga, per... doa... me.

A borracha, comovida, diz:

— Não fales dessa maneira tão triste, pois tu bem sabes que eu não sou lisonjeira. Sou boa. Pago sempre o mal com o bem, pois sempre achei que devemos ser bons uns para os outros, mesmo para os nossos próprios inimigos. (E acrescenta a meia voz). Como tu eras para mim antigamente...

O lápis já não responte, apenas diz:

— Per... doa... me...

A borracha tão comovida estava que adormeceu.

E o lápis também.

Quando acordaram, o lápis sentiu que o sangue corria como dantes, olhou para si e viu-se muito grande, maior do que nunca; a borracha olhou-se também e viu-se, também, maior do que fora.

— Como foi isto? — perguntaram um ao outro.

— Sonhámos — concluiu a borracha.

— Caramba! então tivemos sorte. Acho que o melhor é a gente acabar com as nossas turras, não achas, amiga? Até sinto o coração apertar-se ao lembrar-me que estive tão pequenino e tão afiadinho...

Foi uma festa.

MARIA MANUELA
(Amigo n.º 2)

Notícias sobre as três abelhas!

Desde a ultima vez que vos falámos sobre as «Três abelhas» já muito há que contar a seu respeito... Como vocês sabem, os livros das «Três abelhas» são aquela colecção de livros de algibeira de belas capas, belos assuntos e grandes autores. Pois com esta marca sairam neste espaço de tempo quatro obras que vos recomendamos:

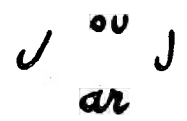
1 — «O musico cego», de Korolenko, criação de maravilhosa poesia.
2 — «Albergue nocturno», de Gorky, humaníssima peça de teatro do célebre mestre russo.
3 — «A um Deus desconhecido», de John Steinbeck, novela de intenso vigor e dramatismo.
4 — «Baleeira», de João Falcato, original português que é um documento vivíssimo e inesquecível.

Não há razão para que os nossos amigos (mais velhos) não adquiram estas obras: custam apenas 15$00 (São edições de Publicações Europa-América).

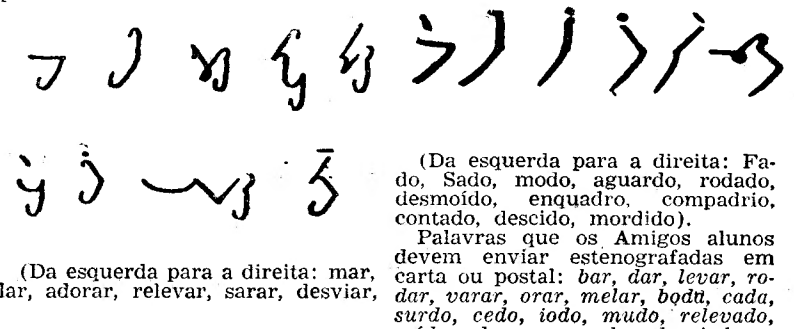
Curso elementar de estenografia

Por Natália da Fonseca

Na continuação do estudo dos *sons compostos terminais* (dos quais já demos o *ão* e o *aro*) vamos hoje escrever no sumário os sons *ar* e *ado*. São de uma grande simplicidade, quase evitam conversas a seu respeito.



Como estão vendo, a representação fonética deste som é constituída só por *ar*. E não é pequena, se nos lembrarmos da quantidade de palavras que em português oferecem essa terminação. Só alguns exemplos:



(Da esquerda para a direita: mar, lar, adorar, relevar, sarar, desviar, contar, considerar, encetar).

Representação fonética:
ado, edo, ido, odo, udo

ardo, erdo, irdo, ordo, urdo
asdo, esdo, isdo, osdo, usdo
aido, eido, oido, uido
adio, edio, idio, odio, udio
adro, edro, idro, odro, udro

(Incluindo feminino, masculino, singular, plural, formas verbais e semelhantes).

Palavras representadas por este som quando isolado: adeus, Aida, árduo, audaz, idos, ódio, odre.

Algus exemplos de ligação:

(Da esquerda para a direita: Fado, Sado, modo, aguardo, rodado, desmoído, enquadro, compadrio, contado, descido, mordido).

Palavras que os Amigos alunos devem enviar estenografadas em carta ou postal: *bar, dar, levar, rodar, varar, orar, melar, bodu, cada, surdo, cedo, iodo, mudo, relevado, roído, adeus, compadre, desviado* — e ainda as seguintes frases para aplicação dos sons anteriormente dados:

O/S ado / v a i / d ar / a o / m ar/

A m ar / a / P a z / ? / S im / É / d(e) v er / d(e) t odos/.

O/ des v ão / d o / l ar / é consi d(e) r ado (e)s c uro/

Concurso da semana

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO n.º 51: I — CONCURSO TRAÇO-PONTO-TRAÇO: O Amigo n.º 714—Fernando Ventura da Silva apresentou-nos 3.025 palavras com significação, obtidas preenchendo com letras os traços. II — CONCURSO DAS OBRAS-PRIMAS: Era de Leopoldo de Almeida a estátua reproduzida.

Vencedores

1.—Amigo n.º 29 — José Miguel da Silva Santos (Fuseta).
2.—Amigo n.º 299 — Jorge Manuel Sousa Campos (Queluz).
3.—Amigo n.º 559 — João Fernando de Moura Pimenta (Queluz).
4.—Amigo n.º 896 — José Marques Viegas (Lisboa).
5.—Amigo n.º 714 — Fernando Ventura da Silva (Lisboa).
6.—Amigo n.º 897 — João Carlos Pais Braga (Aveiro).
7.—Amigo n.º 607 — Hermencgilda Pereira Barata (Castelo Branco).
8.—Amigo n.º 367 — Armando Hasse Ferreira (Lisboa).
9.—Amigo n.º 895 — Maria Elvira da Costa Gonçalves (Castanheira do Ribatejo).
10.—Amigo n.º 706 — Carolina Serras Pereira (Lisboa).
11.—Amigo n.º 4 — Daniel Carlos Tavares (Porto).
12.—Amigo n.º 198 — Vania Bentes Ferreira (Lisboa).
13.—Amigo n.º 293 — Maria Luísa Santos Horta (Lisboa).
14.—Amigo n.º 889 — Elisabete Mariana Santos (Queluz).
15.—Amigo n.º 899 — Paulo C. Dias (Lisboa).

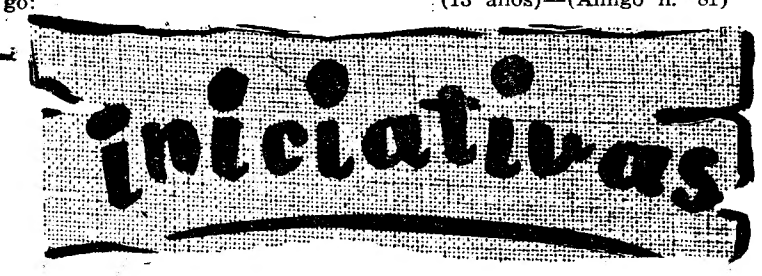
Prémios

1 a 4: «BAIRRO NEGRO», por Georges Simenon (Col. MINIATURA—Livros do Brasil, Ld.ª).
5 e 6: «POIROT CONTRA A EVIDÊNCIA», por Agatha Christie (Col. VAMPIRO—Livros do Brasil, Ld.ª).
7.—«PORGY AND BESS», por D. B. Heyward (Col. MINIATURA).
8.—«HIROSHIMA», por John Hersey (Col. MINIATURA).
9.—«O EXÍLIO E O REINO», por Alber Camus (Col. MINIATURA).
10.—«FOGO MORTO», por Lins do Rego (Livros do Brasil).
11.—«DOIDINHO», por Lins do Rego (Livros do Brasil, Ld.ª).
12 e 13: «O MÚSICO CEGO», por Korolenko (Col. «As Três Abelhas»—Publicações Europa-América).
14.—«HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA», por A. J. Saraiva (Col. SABER—Publicações Europa-América).
15.—«A META», por Yves Gibeau (Publicações Europa-América).

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE LEOPOLDO DE ALMEIDA

16.—Amigo n.º 697 — Maria Fernanda Dinis (Porto).

16.—«CASA GRANDE E SENZALA», por Gilberto Freire (Livros do Brasil, Ld.ª) e «OS REGIMES ALIMENTARES», por P. Chene (Col. SABER—Publicações Europa-América).



A criação do novo Concurso «Os Problemas dos Jovens vistos pelos Jovens» despertou grande entusiasmo entre os nossos leitores, que logo nos começaram a enviar os seus trabalhos. Publicamos neste numero do 1.º aniversário o primeiro trabalho, da autoria de Maria Luísa Rodrigues e só por falta de espaço não publicamos também o depoimento da Louise Briar Russell, que reputamos de muito interesse.

Obrigado, Amigos pelo vosso apoio.

* * *

Outra iniciativa de vivo êxito foi o grande espaço que passámos a dar no «Juvenil» aos trabalhos dos jovens leitores. Pois os nossos amigos devem agora continuar a enviar-nos assiduamente os seus trabalhos literários ou artisticos: dos primeiros ocupar-se-á o crítico João; dos segundos, o Tossam e o Figueiredo Sobral.

Quanto á Secção «PERGUNTE» — respondemos aos nossos leitores que nos mandem á vontade as suas consultas. E' uma secção aberta a todas as vossas duvidas, escolares ou não.

Obrigado!

Estamos a lembrar aquela carta de um dos nossos amigos onde se dizia: «O «Juvenil» soube entender quais os prémios preferidos pelos jovens — os livros...». Na verdade, ao longo deste ano de trabalho não deixámos *nem uma unica semana* de oferecer livros dos melhores autores aos participantes do Concurso da Semana. *São para cima de 600 livros!...* Autêntico «record»! Isto só foi possivel graças á colaboração e amizade de *Livros do Brasil*, Publicações Europa-América, Clássica Editora, Portugália Editora, Estudios Cor, Livraria Civilização, Livraria Educação Nacional, Tavares Martins, Ulisseia, Romano Torres. Para eles os melhores agradecimentos de todos os leitores do «Juvenil». Ainda uma palavra de muita amizade, simpatia e gratidão á Fábrica de Chocolates Regina, á Liese e á Companhia União Fabril que escolheram o «Juvenil» para comunicar directamente com os jovens portugueses.